



TEMPO DE MUDANÇA

Reforma Tributária e IA aceleram era de transformação no ambiente de negócios brasileiro

Organizações têm a chance de simplificar rotinas, reduzir riscos e impulsionar a eficiência operacional

O Brasil vive um momento raro. Duas grandes forças de mudança avançam ao mesmo tempo sobre as empresas: a popularização da inteligência artificial (IA) e a Reforma Tributária, cujas regras de transição começam a valer em 2026.

Juntas, essas transformações criam o que especialistas da Deloitte chamam de uma grande oportunidade para repensar operações, processos e modelos de gestão. A Reforma simplifica tributos e reduz a burocracia, mas exige modernização de sistemas e integração tecnológica.

Já a IA acelera o ganho de produtividade e ajuda a lidar com a complexidade das novas regras, mas impõe mudanças culturais e estratégicas no ambiente de negócios.

Na intersecção entre as duas revoluções, abre-se uma janela de oportunidade: quem alinhar tecnologia, governança e estratégia tributária pode alcançar um novo patamar de eficiência e competitividade.



Getty Images

PRODUTIVIDADE

Automação pode acabar com trabalhos repetitivos

A urgência da transformação fiscal, combinada às mudanças tecnológicas, abre espaço para um salto de eficiência dentro das empresas brasileiras.

Segundo a Deloitte, a automação baseada em inteligência artificial pode reduzir tarefas manuais e ampliar a confiabi-

lidade dos dados.

Com 90% (pesquisa Tax do Amanhã) das empresas brasileiras já automatizando parte de suas rotinas tributárias, o próximo passo é evoluir para um compliance contínuo, preditivo e mais estratégico, apontam especialistas.

TRANSIÇÃO

Empresas terão de lidar com sistema tributário ‘ambidestro’ até 2033

Um dos grandes desafios da transição para as novas regras da Reforma Tributária está no período de transição: até 2033, as empresas precisarão lidar com dois sistemas de tributação – algo que é considerado um desafio para 66% das companhias, segundo a pesquisa Tax do Amanhã, feita pela Deloitte.

A convivência entre o atual modelo e o novo, com dois tributos específicos sobre o consumo – um de caráter federal, outro regido por estados e municípios –, trará desafios práticos de cálculo, precificação e emissão de notas, exigindo governança robusta e processos automatizados.

“Até 2023, o que nos espera é uma maratona que exige planejamento”, define Luiz Rezende, sócio-líder da área de Consultoria Tributária da Deloitte. Para ele, o caminho é tratar a adaptação como um ciclo contínuo de aprendizado, da mesma forma que muitas empresas têm lidado com mudanças.



ESTADÃO
BLUE STUDIO

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio e apresentado por Deloitte.

Deloitte.

REVOLUÇÃO EM DOSE DUPLA

Reforma Tributária e popularização da IA podem abrir nova era de eficiência

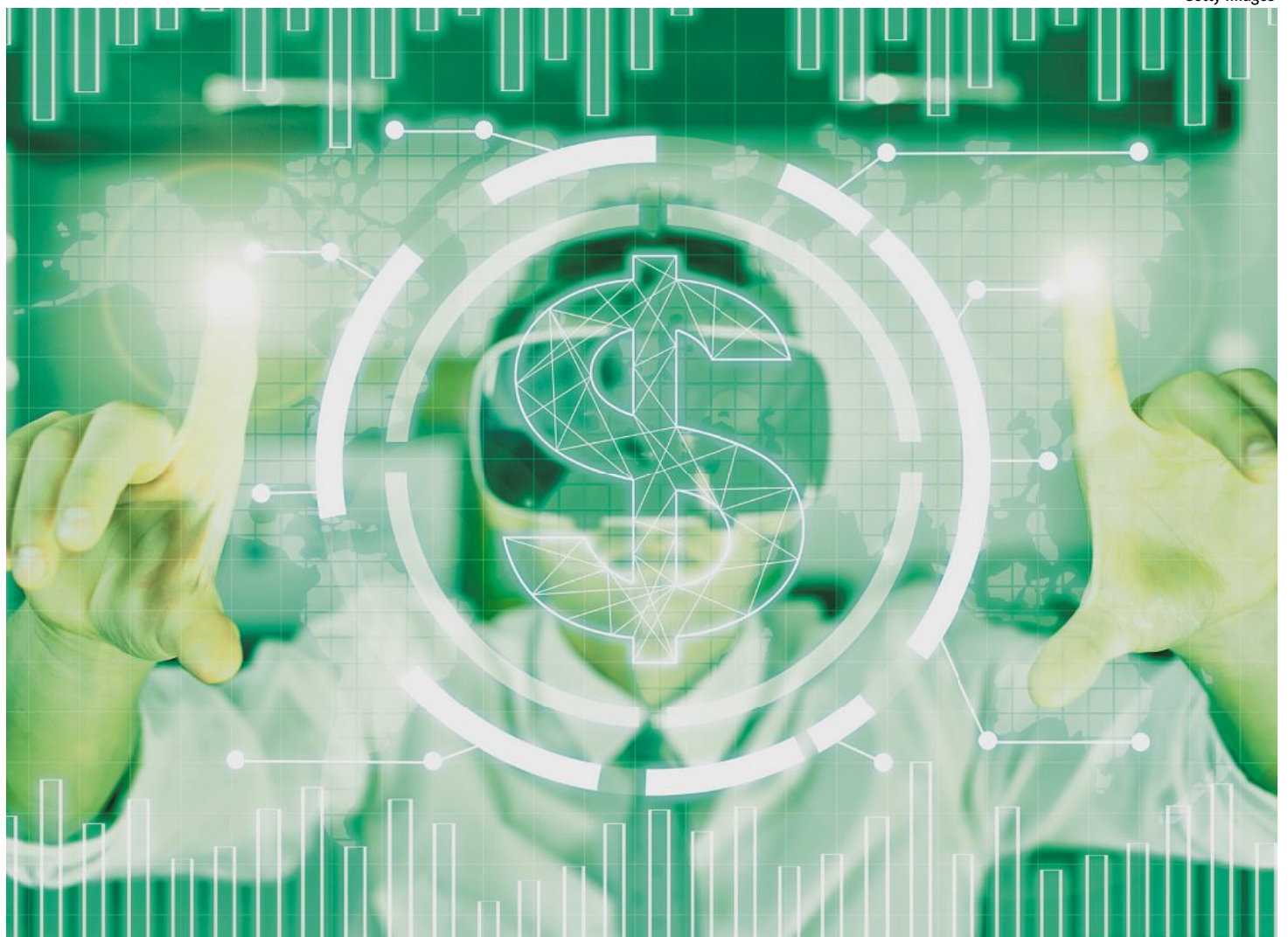
Esses dois movimentos simultâneos são uma oportunidade para quem souber se preparar

O ambiente de negócios brasileiro está vivendo duas transformações profundas neste final de ano. De um lado, as empresas se preparam para se adequar às regras da Reforma Tributária. Aprovadas em 2023, as mudanças começam a valer em 2026, unificando diversos tributos sobre o consumo em apenas duas cobranças – a Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), federal, e o Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), que será gerido por estados e municípios. Do outro lado, está a revolução tecnológica da inteligência artificial (IA), que transforma velozmente a operação e a estratégia das empresas.

Para a Deloitte, esses movimentos não ocorrem de forma isolada: eles se sobrepõem e se aceleram mutuamente. “Todos vivem hoje uma jornada de transformação tecnológica impulsionada pela inteligência artificial. No Brasil, temos uma força parecida, que é a Reforma Tributária. Isoladamente, talvez pudessem ser ignoradas, mas juntas trazem uma oportunidade de eficiência”, afirma Luiz Rezende, sócio-líder de Consultoria Tributária da Deloitte.

A reforma simplificará a tributação sobre o consumo e reduzirá a burocracia, ao mesmo tempo em que exigirá uma revisão completa de sistemas, processos e estruturas de informação. Para Rezende, isso a torna, na prática, um projeto de tecnologia. “O sistema integrado ou legado das organizações precisa ser atualizado. Além disso, é graças à tecnologia que as empresas conseguirão se adaptar às novas regras”, destaca.

Na visão de Igor Ivanov, sócio-líder de Tecnologia Tributária, a revolução é transversal – e demanda a presença simultânea de diretores e líderes da área tributária na mesa de decisões. “As empresas precisam se adequar rapidamente, porque a primeira mudança está na emissão de notas fiscais a partir de 1º de janeiro de 2026. Sem emitir nota, os negócios param – e, hoje, esse é um problema de tecnologia”, exemplifica.



Outra dificuldade será lidar com a adaptação ao longo de cadeias de valor: quem tiver fornecedores ou clientes que ainda não se adequaram às novas regras pode ter problemas. É algo que pode travar a eco-

A reforma simplificará a tributação sobre o consumo e reduzirá a burocracia, ao mesmo tempo em que exigirá uma revisão completa de sistemas, processos e estruturas de informação

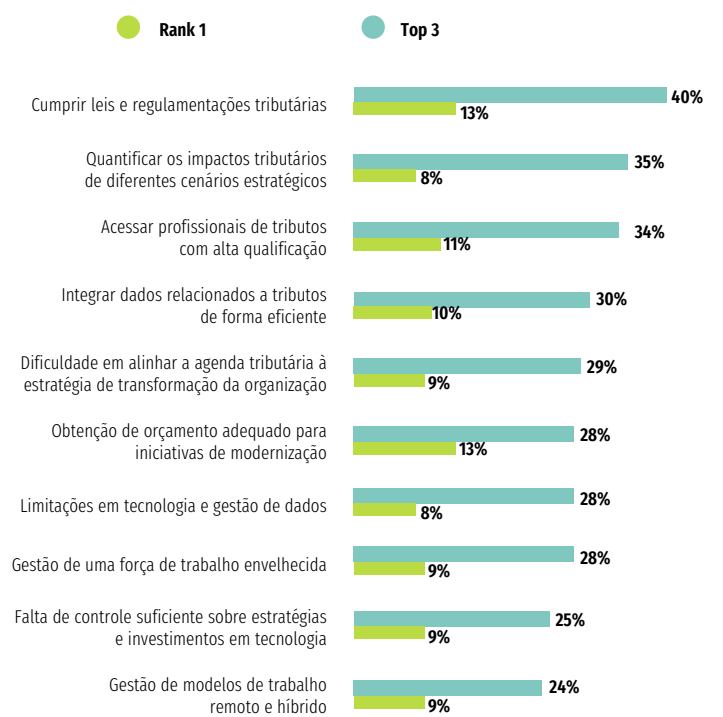
nomia brasileira. “Se muitas empresas grandes não estão prontas, empresas menores tendem a estar menos ainda. Será preciso um esforço coletivo”, destaca Rezende.

Ao mesmo tempo, o ecossistema de tecnologia também servirá como um incentivo à mudança. Muitas empresas

de software já estão atualizando suas plataformas de gestão empresarial (ERP), motores de cálculo e sistemas de mensageria dentro das novas regras da Reforma – impulsionando as organizações a fazerem mudanças tecnológicas profundas internamente, inclusive com upgrades técnicos obrigatórios, permitindo a atualização de versão com conteúdos da Reforma Tributária. “Caso contrário, vai ser como querer rodar IA num Windows 95: não vai funcionar”, diz Ivanov.

Além disso, será graças à tecnologia que muitas organizações conseguirão lidar com o período de transição, que vai até 2033. Até lá, será necessário conviver com dois regimes tributários. “A reforma está empurrando as organizações a criarem uma maturidade tecnológica mais rápida”, avalia Ivanov. “Quem alinhar a realidade tributária e a transformação digital vai sair na frente.”

Principais desafios tecnológicos para líderes financeiros e tributários no mundo, nos próximos 3 a 5 anos¹



Pesquisa "Tax Transformation Trends" (Deloitte, 2025).

Rank 1: Quesito indicado como principal desafio Top 3: Quesito citado entre os 3 principais desafios

ESTADÃO
BLUE STUDIO

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio e apresentado por Deloitte.

Deloitte.

TRANSIÇÃO LONGA, MUDANÇA CONTÍNUA



Getty Images

EFICIÊNCIA

Reforma Tributária abre espaço para novo patamar de automação

A transformação fiscal que começa em 2026 não é apenas uma mudança de regras tributárias, mas também uma chance de repensar a forma de operar. Com o apoio da IA, as empresas poderão reduzir custos, acelerar processos e aumentar a confiabilidade dos dados.

“Hoje o processo de captura de informação para pagamento de imposto é semiautomatizado”, explica Rezende, com base em dados da pesquisa Tax do Amanhã, feita pela Deloitte no primeiro semestre: 90% das empresas já automatizam alguma operação fiscal ou tributária – embora o custo de implementação de tecnologias sempre seja um desafio para as empresas investirem na área.

Na visão de Rezende, a IA – já utilizada por 14% das organizações – pode levar a eficiência a outro nível. “Na prática, a automação inteligente diminui a dependência de tarefas manuais e amplia a produtividade. Hoje, já passamos de 60% ou 70% de nível de automação das tarefas para algo perto de 90% ou 95%. É um salto significativo”, relata.

Ao unir a revolução da IA à adequação tributária, as empresas criam uma base sólida para um compliance contínuo, preditivo e estratégico – capaz de aprender e evoluir junto com as novas regras.

Convivência de sistemas até 2033 exigirá das empresas gestão, tecnologia e paciência

‘Transição será uma maratona’, defende Luiz Rezende, sócio de Consultoria Tributária da Deloitte

No ambiente corporativo, muitos projetos de adequação são tratados como uma questão de implementação, com começo, meio e fim definidos. Mas esse não será o caso da Reforma Tributária, cuja fase de transição vai até 2033. Na visão dos especialistas da Deloitte, será um período que exigirá das empresas uma mistura de gestão, tecnologia e paciência estratégica.

“A realidade tributária vai se impor”, resume Luiz Rezende, sócio-líder de Consultoria Tributária da Deloitte. “Daqui até 2033, não haverá uma corrida, mas sim uma maratona. A área de tecnologia precisará

sempre estar presente, com momentos de maior ou menor intensidade.”

Na prática, até 2033, as organizações terão de operar simultaneamente com duas estruturas de cálculo – uma para o modelo antigo e outra para o novo, que substitui PIS, Cofins, IPI, ICMS e ISS por CBS e IBS.

Essa convivência dobrada exigirá governança tributária robusta e sistemas capazes de lidar com as diferentes lógicas de tributação. É algo que traz preocupação: segundo a pesquisa Tax do Amanhã, feita pela Deloitte, cerca de dois terços dos participantes demonstram preocupação em relação à manutenção de dois

modelos de tributação simultâneos até 2032.

Segundo Igor Ivanov, sócio-líder de Tecnologia Tributária, o maior desafio não é apenas implementar a nova regra, mas garantir a evolução contínua dos processos. “A mudança tecnológica não termina agora, porque novas soluções vão surgir ao longo do caminho”, afirma.

Essa leitura exige das empresas uma mentalidade diferente. Em vez de enxergar a adequação como um projeto de entrega com data final, é preciso encarar-la como um processo de adaptação permanente, que envolva atualizações constantes de software, compliance e treinamento. “Não vai dar para

fazer grandes implementações e voltar depois”, reforça Rezende. “A cada ano, novas normas complementares, ajustes e atualizações tecnológicas vão aparecer. A governança é o que vai sustentar a jornada.”

Para a Deloitte, a transição até 2033 será um teste de resiliência organizacional – mas também uma oportunidade para as empresas amadurecerem em eficiência.

“A reforma não é apenas uma obrigação fiscal, é um vetor de modernização”, ressalta Ivanov. “Quem tratar a adaptação como um ciclo contínuo vai sair dessa década com uma operação muito mais inteligente do que entrou.”

A HORA É DE AGIR

Torcer por adiamento de prazo para novas regras é ilusão, diz especialista

Toda vez que novas regulações surgem no cenário corporativo brasileiro, duas posturas costumam se repetir: acreditar que a mudança “não vai pegar” ou torcer por um adiamento de prazo para a adequação. Mas, na visão dos especialistas da Deloitte, crer em qualquer um desses dois cenários com relação à Reforma Tributária é uma ilusão.

“Sempre há um percentual de pessoas que, mais do que torcer pelo adiamento, conta

com ele para se adequar. Mas não há qualquer adiamento do cronograma estabelecido pelo governo – e quem não começou a se adequar já está atrasado”, destaca Luiz Rezende, sócio-líder de Consultoria Tributária da Deloitte.

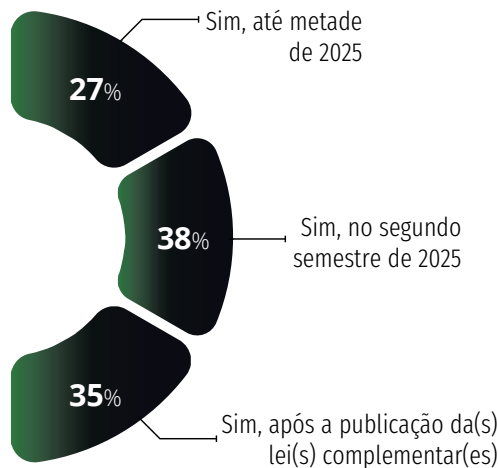
É um cenário comum: napesquisa Tax do Amanhã 2025, a Deloitte apurou que um terço das empresas ainda não começou a se debruçar sobre as novas regras. Parte do motivo, acredita o

especialista, é o fato de que 2026 será um ano usado pelo governo para fazer testes estatísticos sobre as novas regras – o que faz muitas organizações subestimarem o escopo da mudança.

É um erro, na visão do executivo da Deloitte: afinal, as empresas serão obrigadas a emitir notas dentro do novo modelo. “O teste é para o Fisco, não para o contribuinte”, diz. A recomendação de Rezende é começar a agir o quanto antes.

Pretensão das empresas em realizar estudos de impacto¹

(1) Entre aquelas que indicaram não ter realizado estudos sobre os impactos da Reforma (um terço da amostra), segundo a pesquisa Tax do Amanhã (Deloitte, 2025)



Deloitte.

A corrida para a Reforma Tributária já começou.

Antecipe-se aos impactos e transforme com agilidade.

Com a Deloitte, sua empresa se prepara com tecnologia avançada e apoio de especialistas que dominam todos os aspectos da Reforma Tributária.

Acesse o QR Code



Deloitte. Sua gestão tributária preparada para o amanhã.



WERTHER SANTANA / ESTADÃO

Com Cracolândia vazia, caem cenas de uso de droga

Seis meses após fim da aglomeração no centro de SP, usuários se movimentam mais para fugir da vigilância policial

Segundo o governo do Estado, a maioria dos dependentes químicos foi internada para tratamento. Outra parte migrou para regiões periféricas. O enfraquecimento da base do PCC na Favela do Moinho contribuiu para o esvaziamento, mas a polícia vê migração do crime para Favela do Gato (foto). — A16 e A17

E&N Ciclo de ganhos — B1

Após 15 altas seguidas, Bolsa iguala ganho do início do Real

— Ibovespa chegou a 12 recordes consecutivos de valorização

A Bolsa de Valores brasileira fechou o dia em alta pela 15.^a sessão consecutiva e repetiu a série de ganhos registrada entre maio e junho de 1994, durante a implementação do Plano Real. Na época, o Ibovespa, principal termômetro dos negócios, rondava os 2,9 mil pontos. Ontem, terminou o dia aos 157,7 mil pontos, um avanço

R\$ 5,27

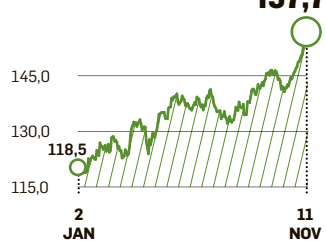
Foi a cotação do dólar ontem, menor valor desde junho de 2024. A moeda recuou 1,99% em novembro e, no ano, 14,68%

de 1,6%. Foi o 12.^o recorde seguido. O otimismo com a perspectiva de corte de juros e dados mais fracos do que o previsto so-

bre inflação determinaram o ganho de ontem. Neste ciclo de altas, iniciado em 22 de outubro, o Ibovespa acumula avanço de 9,48% ante o fechamento do dia 21, então aos 144,0 mil pontos. No intervalo de um mês, o ganho chega a 12,13%. O dólar caiu 0,64% ontem, para R\$ 5,27, no quinto pregão seguido de baixa. É o menor valor desde 6 de junho de 2024 (R\$ 5,25).

Bolsa acumula alta de 31,37% desde janeiro

EM MILHARES DE PONTOS



FONTE: BROADCAST/INFOGRÁFICO: ESTADÃO

C2

TV e internet — C1 a C3

Aos 92 anos, na ativa e influente

Ator Ary Fontoura brilha na novela das 6 e cativa 7 milhões de seguidores nas redes sociais.

PEDRO KIRTILOS/ESTADÃO

Ação penal do golpe — A10
PGR cita 'disposição homicida' e pede condenação de 'kids pretos'

E&N Guerra comercial — B5
Trump diz que vai reduzir 'algumas tarifas sobre café'

C2 Pesquisa — C8
Custo e insegurança elevam o consumo online de cultura

E&N Sistema bancário — B10

Dono do Master vende a sócios ações em mineradora para fazer caixa

Daniel Vorcaro deve arrecadar R\$ 700 milhões com venda de fatia da Itaminas. Master enfrenta problemas de liquidez.

ERA DO CLIMA: Após tornado — A18

Debate sobre adaptação a mudança no clima avança após desastres

Tema é um dos principais da COP-30, que busca definir 100 indicadores em áreas como saúde e educação para uma meta global de adaptação climática. Brasil tenta obter apoios para aumentar recursos para essa área.

Esther Duflo — A18

Nobel de Economia em 2019 defende 'Pix do Clima'

Comércio de emissões — A20

Bancos e fundo lançam 1ª empresa brasileira para certificar carbono

A companhia Ecora é resultado de iniciativa conjunta do BNDES, do Bradesco e do Fundo Ecogreen.

Recuo do relator — A8 e A9

Derrite desiste de equiparar facção a terror e mantém autonomia da PF

Após fortes críticas ao seu substitutivo do projeto antifacção, deputado apresenta terceira versão do texto.

Notas e Informações — A3

O perigo do jornalismo militante

Vera Rosa — A12

A fatura do Centrão em troca de Messias no STF

Andrés Oppenheimer — A15

Latinos viram as costas para Trump

Venezuela — A13

Porta-aviões dos EUA chega ao Caribe e Maduro ordena mobilização

Com 4 mil homens e acompanhado de 3 destróieres, USS Gerald Ford amplia pressão sobre regime chavista.

ROSEANN KENNEDY
COM EDUARDO BARRETTO E IANDER PORCELLA
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
ESTADAO.COM.BR/POLITICA/COLUNA-DO-ESTADAO



Coluna do Estadão



SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

Senado vê nova ‘trapalhada’ da Câmara após impasse com a PF no projeto de lei antifacção

Senadores ouvidos pela *Coluna* viram a polêmica com atribuições da Polícia Federal no projeto de lei antifacção como uma nova “trapalhada” da Câmara. A comparação é com a PEC da Blindagem e a anistia aos condenados por golpe e pelo 8 de janeiro, que travaram após repercussão negativa. Envolver a PF sempre é “delicado” e pode contaminar qualquer proposta legislativa, dizem parlamentares da Casa de Salão Azul. O relator, deputado Guilherme Derrite (PP-SP), recuou em pontos que haviam sido fortemente criticados pelo governo Lula e pelo PT, mas desagradou à oposição ao tirar a equiparação do crime organizado ao terrorismo. Agora, o Senado assistirá “de camarote” ao desfecho do caso na Câmara para confirmar se a votação realmente ocorrerá hoje.

● **CONFUSÃO.** O secretário de Assuntos Legislativos do Ministério da Justiça, **Marivaldo Pereira**, disse à *Coluna* que pontos do texto de Derrite tumultuariam investigações da Carbono Oculto. A operação contra o PCC, deflagrada em agosto, é a maior da história do País contra a infiltração de facções na economia formal.

● **DÚVIDA.** Apesar de Derrite ter garantido que prerrogativas da PF serão mantidas, o governo aguarda a votação para se certificar. “Acabamos de ter a Carbono Oculto. Tumultuar essa investigação seria muito grave. Advogados dos suspeitos contestariam o foro e gerariam confusão jurídica”, afirmou Marivaldo.

● **SEM...** Senadores do Centrão dizem que a resistência à recondução de Paulo Gonet está restrita ao bolsonarismo. O procurador-geral da República têm bom diálogo com o Congresso e é bem visto até em parte do PL, sigla do ex-presidente Jair Bolsonaro.

● **...SURPRESAS.** Há expectativa de questionamentos a Gonet sobre a denúncia contra o deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP), acusado pela PGR de coação no processo da trama golpista, e em relação ao caso do ex-presidente. Mas não foi identificado nenhum movimento concreto para barrar um novo mandato a Gonet. A sabatina ocorre hoje.

● **APOIO.** A Caixa usará lotéricas para avisar a população em casos de desastre climático. A iniciativa foi lançada ontem, na COP-30, como antecipou a *Coluna*. O protocolo já foi testado em Rio Bonito do Iguaçu (PR), cidade atingida por tornado que deixou ao menos 7 pessoas mortas.

● **OBJETIVO.** O banco quer agir mais rápido quando houver situações de calamidade. Para isso, haverá os alertas, gestão integrada de informações sobre vulnerabilidade municipal, mapeamento de áreas de risco e ajuda logística a operações emergenciais.

Marivaldo Pereira,
sec. de Assuntos
Legislativos do
Ministério da Justiça

● **LUZ.** O Tribunal de Contas da União (TCU) mediará hoje uma tentativa de acordo para destravar uma obra bilionária de energia elétrica na Região Metropolitana de São Paulo. O impasse impacta as zonas Norte, Sul e Leste da capital do Estado, além da região do ABC Paulista.

● **MEIO-TERMO.** A Corte de Contas vem tentando uma solução entre o Ministério de Minas e Energia e a concessionária MEZ Energia. A empresa venceu leilões de transmissão em 2020 e 2021, mas descumpriu prazos do contrato alegando dificuldades para executar o serviço.

VODCAST 'DOIS PONTOS' | Hoje sobre os desafios da Argentina

RENAN PAGLIARUSI



Flavia Loss
Profª Rel. Internacionais do IMT

"Trump disse que, se Milei não ganhasse, suspenderia os empréstimos. Isso gerou pânico na população, influenciando a eleição e ajudando na reviravolta."

Carla Beni
Economista e professora da FGV

"Temos cada vez mais duas Argentinas. Uma tem dificuldade para fazer compras do mês, a outra compra carros importados, viaja e vai a restaurantes caros."

ESTADÃO

APP Estadão

Toda informação que você precisa em tempo real

Baixe agora e fique sempre por dentro das notícias mais importantes.

9:41
ESTADÃO 150
Ibovespa -0.14% Dólar R\$6,05 Clube Estadão
SAÚDE
Teste simples pode dar pistas sobre sua expectativa de vida, revela estudo; veja como fazer
08/02/2022 | 05h00

AMÉRICO DE CAMPOS (1875-1884)
FRANCISCO RANGEL PESTANA (1875-1890)
JULIO MESQUITA (1885-1927)
JULIO DE MESQUITA FILHO (1915-1969)
FRANCISCO MESQUITA (1915-1969)

LUIZ CARLOS MESQUITA(1952-1970)
JOSÉ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1988)
JULIO DE MESQUITA NETO (1948-1996)
LUIZ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1997)
RUY MESQUITA (1947-2013)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE
FRANCISCO MESQUITA NETO
MEMBROS
MANOEL LEMOS DA SILVA
MARCELO PEREIRA MALTA DE ARAUJO
MARCO ANTONIO BOLOGNA
ROBERTO CRISSIUMA MESQUITA
TITO ENRIQUE DA SILVA NETO

DIRETOR PRESIDENTE
ERICK BRETAS
DIRETOR DE JORNALISMO
EURÍPEDES ALCÂNTARA
DIRETOR DE OPINIÃO
MARCOS GUTERMAN

DIRETORA JURÍDICA
MARIANA UEMURA SAMPAIO
DIRETOR FINANCEIRO
SERGIO MALGUEIRO MOREIRA
DIRETORA DE ESTRATÉGIAS DIGITAIS
CARINA GUEDES DE CARVALHO
DIRETOR DE MERCADO ANUNCIANTE
ESSIO FLORIDI JR.

NOTAS E INFORMAÇÕES

O perigo do jornalismo militante



Manipulação de informações pela BBC expôs um vício sistêmico: os jornalistas que se creem iluminados já não informam, pregam. E, ao fazê-lo, traem o público e degradam a democracia

O escândalo que derrubou o diretor-geral da BBC (*British Broadcasting Corporation*), Tim Davie, foi mais que um tropeço editorial. A emissora manipulou falas do presidente americano, Donald Trump, num documentário para fazê-las parecer um apelo direto à violência. O episódio somou-se à revelação de que um programa sobre a guerra em Gaza fora narrado, sem aviso ao público, pelo filho de um ministro do Hamas. A BBC, criada há mais de um século para ser sinônimo de imparcialidade, violou a

sua razão de ser: a credibilidade. O erro, grave em qualquer redação, é duas vezes pior em uma custeada pelos cidadãos. Quando uma emissora pública mente, o cidadão paga em dobro – com a confiança e com o bolso. E quando a mentira vem de quem se proclama modelo de excelência, ela contamina todo o ecossistema informativo. O memorando interno do ex-conselheiro editorial da BBC Michael Prescott, divulgado pelo jornal inglês *The Telegraph*, expôs a anatomia do vício: uma cultura de resistência à crítica, de autocensura e vetos condicionados a

tabus progressistas sobre gênero ou raça. A redação tomou o partido da virtude e esqueceu o dever da verdade. A neutralidade é vista como omissão, e a objetividade, como conformismo. A reportagem virou proselitismo. A pauta ambiental virou cruzada, a economia é narrada como denúncia e o noticiário internacional opera sob a convicção de que o Ocidente é sempre o culpado. Da cobertura de Gaza ao aquecimento global, a BBC já não descreve o mundo – evangeliza o público.

Seria reconfortante tratar o episódio como desvio isolado. Mas ele só expõe, em escala nacional, um tumor que vem degenerando o jornalismo no Ocidente. Redações se notabilizam cada vez mais como trincheiras morais onde alguns repórteres atuam como militantes e editores, como curadores da pureza ideológica. O resultado é um jornalismo menos interessado em compreender o mundo e mais empenhado em doutriná-lo. Em amplas camadas, o jornalismo deixou de ser uma busca compartilhada da verdade para se tornar uma catequese da tribo ilustrada.

Há veículos grosseiramente enviesados à direita. Mas a assimetria é gritante. A hegemonia progressista nas redações se disfarça de consciência coletiva. Segundo pesquisa do Reuters Institute, no Reino Unido 77% dos jornalistas se identificam como de esquerda e apenas 11% de direita. No Brasil, segundo pesquisa da Universidade Federal de Santa Catarina, a desproporção é ainda maior: 80,7% à esquerda, ante 4% à direita. Um levantamento da *The Economist* revelou que 17 dos 20 principais veículos dos EUA mimetizam predomi-

nantemente o vocabulário do Partido Democrata. A nova ortodoxia editorial não é imposta por governos, é cultivada nas redações.

Quando a imprensa se imagina consciência moral da sociedade, deixa de ser seu espelho e age como seu juiz. Ao invés de serem cronistas do real, muitos jornalistas tornaram-se missionários de suas idealizações. E quanto mais pregam, menos convencem. Em todo o Ocidente, cresce o abismo entre elites midiáticas e público. Uma democracia sem uma imprensa confiável é um corpo sem sistema nervoso. Se a sociedade não confia no jornalismo, torna-se incapaz de distinguir verdade de ruído, informação de propaganda.

Dia após dia, o jornalismo profissional é desafiado a manter seu papel de guardião da verdade factual em meio à torrente de distorções que capturam a atenção no mundo inteiro. Com seu exemplo de antijornalismo, a BBC ajudou a minar a confiança na imprensa, tal como desejam os inimigos das sociedades abertas.

Para recuperar a confiança e cumprir sua missão, o jornalismo precisa de humildade – isto é, precisa voltar a duvidar de si mesmo, e não apenas dos outros. A tarefa da imprensa independente não é salvar o mundo, é apenas descrevê-lo com honestidade. A verdade não pertence a um partido nem a uma causa, pertence ao público. E o jornalismo só o serve enquanto se lembra disso. Porque uma imprensa livre não se degrada quando é atacada por governos, mas quando blinda suas próprias certezas. Não morre quando é silenciada, mas quando deixa de escutar. ●

Obituário de um ‘campeão nacional’

Falência da Oi é o fim melancólico do delírio petista de criar um player internacional com financiamento estatal, confirmando o ditado segundo o qual ‘pau que nasce torto nunca se endireita’

A Justiça decretou a falência da Oi a pedido da própria empresa, dando fim ao longo processo de decadência de uma companhia criada para ser uma das maiores do País na área de telecomunicações. Era um epílogo previsível, depois de duas recuperações judiciais nos últimos nove anos, mas nem por isso menos melancólico, haja vista o esforço hercúleo que diferentes governos fizeram para tentar salvar a empresa desde sua origem.

Diz o ditado popular que “pau que nasce torto nunca se endireita”, e assim foi com a antiga Telemar, nome que a empresa utilizou logo após a privatização da telefonia fixa, em 1998. Embora o edital do leilão estabelecesse que os consórcios fossem compostos por empresas com expertise em telecomunicações, o governo Fer-

nando Henrique Cardoso abriu exceção para a Telemar ao perceber que não haveria outros interessados em adquirir o lote formado por Estados do Norte, Nordeste e Sudeste, com exceção de São Paulo.

Havia um bom motivo para ninguém mais se interessar pelo bloco. Era, de fato, a área de cobertura mais desafiadora em termos de universalização dos serviços, havia uma enorme demanda reprimida pelos serviços e cumprir os compromissos exigiria investimentos vultosos no curto prazo para obter retornos no longo prazo.

Com o tempo, ficou claro que os acionistas não tinham essa intenção. Nem por isso eles deixaram de contar com a benevolência do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e de fundos de pensão de funcionários de estatais para se financiar e se envol-

ver em negócios que nada tinham a ver com telecomunicações. Em 2008, mesmo com passivos consideráveis, a empresa convenceu o governo de Luiz Inácio Lula da Silva, então em seu segundo mandato, a mudar a legislação para permitir que ela se fundisse com a Brasil Telecom, também em dificuldades financeiras.

A promessa era de que a união das operações faria da empresa uma “campeã nacional” com condições de assumir a liderança no mercado brasileiro. O resultado foi uma empresa gigante, com dívidas bilionárias e sem capacidade de honrar suas obrigações como concessionária de serviços públicos, que incluíam a manutenção de anacrônicos orelhões enquanto o número de linhas de telefone celular já superava o da população.

O governo de Dilma Rousseff dobrou a aposta ao ajudar na operação que permitiu a união entre a Portugal Telecom e a Oi, desta vez para fazer da empresa um *player* internacional. O controverso negócio fez com que dívidas de negócios escusos da empresa portuguesa recaíssem sobre a operação brasileira, e o sinal amarelo acendeu em 2014, quando a Oi foi a única tele a não participar do leilão do 4G.

Em 2016, quando acumulava quase R\$ 65 bilhões em dívidas – um terço delas com o próprio governo –, a Oi entrou em recuperação judicial. À época, ela era a única empresa a operar em centenas de municípios, o que lhe conferiu o status de ser grande demais para quebrar. O go-

verno de Michel Temer oscilou entre intervir na empresa e renegociar as dívidas, mas, sem amparo legal e jurídico, optou por deixar que a empresa seguisse seu caminho na expectativa de que um novo investidor se interessasse por ela. Anos se passaram sem que isso acontecesse.

Nos últimos tempos, a empresa vendeu praticamente todas as operações que poderiam lhe render alguma receita no futuro, inclusive redes de fibra óptica e a operação de telefonia móvel. Saiu da primeira recuperação judicial no fim de 2022 apenas para entrar na segunda menos de três meses depois, alegando fatores “imprevisíveis e alheios”. Mais recentemente, teve a diretoria e o conselho de administração afastados, acusados de esvaziar o patrimônio da companhia.

Foi assim que a empresa prolongou sua agonia por nove anos, até o fatídico 10 de novembro passado, quando a Justiça aceitou o pedido do interventor e decretou sua falência. Ao longo de 27 anos, pode-se dizer que não faltou boa vontade com a Oi, mas sobraram benevolência e convivência de diferentes governos com seus erros. A Oi teve chances para se recuperar, mas desperdiçou todas – levando consigo bilhões de reais investidos pelo BNDES, dentro do delirante projeto de Lula e Dilma de criar, por mágica, empresas associadas ao Estado capazes de ganhar mercado internacional. Assim, só as carpideiras petistas vão chorar no enterro dessa “campeã nacional”. ●

ESPAÇO ABERTO

O que o Brasil tem para ensinar ao mundo?

Fernando Mello Barreto

Em Ottawa, no início dos anos 90, pouco antes de iniciarmos uma série de palestras organizadas pela Câmara de Comércio bilateral, o então embaixador do Canadá no Brasil me fez uma pergunta: “O que o Brasil tem para ensinar ao mundo?” À época, pareceu-me ser uma indagação típica de país desenvolvido ansioso para ensinar os outros. Minha resposta inicial foi a de que nós, os brasileiros, tínhamos, naquele momento, mais a aprender do que a ensinar. Embora o Brasil vivesse tempos de efervescência democrática, ainda carregava o peso de décadas de instabilidades e crises (elevada dívida externa, inflação desenfreada, desigualdades sociais, entre muitas outras mazelas). O diplomata canadense, porém, insistiu que buscava uma lição global não baseada nos desafios conhecidos, mas nas características que, mesmo submersas, tornavam, a seu ver, o Brasil um país positivamente singular.

Cedi ao apelo de reflexão apresentado pelo afável colega. Comecei por descartar ve-

lhas ideias que o tempo havia provado serem equivocadas ou exageradas, tais como o mito da democracia racial, propagado por Gilberto Freyre, a cordialidade do brasileiro, cunhada por Sérgio Buarque de Holanda, e até a propalada ideia do jeitinho brasileiro.

Restou, porém, uma característica objetiva: o Brasil não participara de nenhuma guerra própria desde 1870. Com exceção do envio de tropas à Itália na Segunda Guerra Mundial para combater o nazismo, o País consistentemente optara pela diplomacia, e não pelas armas para a solução de controvérsias internacionais.

Essa pacificidade afigurou-se ativo relevante ainda que pouco ressaltado. Resultara não de mera coincidência, mas de uma tradição de Estado desenvolvida sobretudo a partir do início da República. Não teria ligações com o pacifismo ético ou filosófico de pensadores como Tolstoi, Gandhi ou Bertrand Russell, uma vez que jamais ocorrera ao Brasil, por exemplo, uma opção como a da Costa Rica, de abolir suas Forças Armadas.

Tampouco constituía uma virtude moral superior que se

A lição dada pelo Brasil não é a da erradicação de ameaças à democracia, mas sim a da capacidade de repeli-las por meio dos meios institucionais

estendesse ao nosso cotidiano ou à nossa política interna, marcada por golpes de Estado, com participação de militares, em 1889, 1930, 1937 e decididamente em 1964. A estabilidade externa, forjada na prática diplomática baseada em atuação pacífica, se veria

ainda mais reforçada, em 1988, pela renúncia constitucional a armas nucleares e pelos esforços para mediações (como a havida entre o Peru e o Equador) e a frequente participação em forças de paz da ONU.

A que atribuir essa pacificidade? Uma primeira raiz poderia estar, em parte, na herança da eficaz diplomacia de Portugal, uma pequena nação europeia, que conseguira garantir para si direitos sobre vastas terras (pasmem!) ainda a serem descobertas (Tratado de Tordesilhas) e ampliá-las, mais tarde, com base no conceito de *uti possidetis* (Tratado de Madri). A consolidação dessa tradição diplomática se deu com o prodigioso trabalho do Barão do Rio Branco, que negociou e solucionou praticamente todas as controvérsias de fronteiras com nossos numerosos vizinhos.

Desde então tenho pensado que essa pacificidade constitui elemento importante no nosso capital diplomático, um componente relevante do *soft power* nacional. Ser um ator internacional confiável e desinteressado em aventuras militares, acreditava eu, deveria facilitar sua atuação como mediador. Desapontei-me, no entanto, não ter essa característica nacional pesado suficientemente durante as diversas investidas brasileiras para uma reforma no Conselho de Segurança da ONU, em que a pacificidade não parece ser uma característica dos membros permanentes daquele órgão, uma vez que todos possuem armas nucleares, como

se esse fosse um requisito de facto para ser aceito naquele “clubes” restrito.

O que eu jamais imaginaria, três décadas atrás, é que o Brasil daria agora outra lição externa ao processar e condenar ameaças golpistas e a invasão de seus órgãos públicos, numa demonstração de que as crises políticas podem ser superadas pela força da lei e das instituições. De fato, nas últimas semanas, matérias na imprensa internacional (artigo de Steven Levitsky no jornal *The New York Times*, em 15/9, e nas revistas *The Economist*, em 25/8, e *Foreign Affairs*, em 25/9) apontaram o Brasil como um exemplo de resiliência institucional. Para essas prestigiosas publicações, a forte resposta do Judiciário brasileiro demonstrou uma maturidade institucional inédita, uma vez que conseguiu fazer prevalecer o Estado de Direito em momento de enorme fragilidade.

A lição dada pelo Brasil não é a da erradicação de ameaças à democracia, pois essas podem sempre ocorrer a todo momento e em toda parte, mas sim a da capacidade de repeli-las por meio dos meios institucionais, como, aliás, os ganhadores do Prêmio Nobel Daron Acemoglu e James A. Robinson preconizam no seu livro *O Corredor Estreito*, em que descrevem o caminho apertado que as democracias devem atravessar para não caírem em formas diversas de tirania. ●

EMBAIXADOR APOSENTADO, É PROFESSOR DO INSPER

FÓRUM DOS LEITORES

O Estado reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas. Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconsiderada ● E-mail: forum@estadao.com

Meio ambiente

Contradições inquietantes

A COP-30 promete avanços rumo à sustentabilidade, mas esbarra em contradições inquietantes. A eletrificação da frota mundial, embora reduza emissões, depende da mineração intensiva de lítio – um processo que consome água, devasta ecossistemas e afeta comunidades vulneráveis. Paralelamente, o avanço da inteligência artificial exige centros de dados que consomem energia em larga escala e volumes crescentes de água para resfriamento, agravando a crise hídrica. A transição verde, se não for acompanhada de justiça ambiental e revisão dos padrões de consumo, corre o risco de trocar um problema por outro. Sustentabilidade não é só inovação, é coerência entre discurso e prática.

Oswaldo Motta
Rio de Janeiro

Derrubada de árvores

Enquanto o governo federal gas-

ta uma fortuna para sediar um evento de grande porte no cenário internacional, a COP-30, com forte apelo à proteção ambiental e à preservação de recursos naturais, observamos em São Paulo um episódio que parece totalmente contraditório. No terreno do Bosque dos Salesianos, no Alto da Lapa, uma incorporadora derruba árvores centenárias. Que mensagem isso transmite para a população, para os bairros e para as futuras gerações? Quais os impactos para a comunidade local (sombra, fauna, qualidade do ar, patrimônio verde)? Acredito que este contraste entre macropolítica ambiental e microações urbanas merece ser destacado, para que tenhamos mais consistência e transparência nas decisões urbanas e ambientais.

Regina A. Ticianelli B. Azevedo
São Paulo

Bets

Ilusão

Em um só mês, bets drenam R\$ 3,7

bilhões de lares com Bolsa Família (Estadão, 8/11). Haja vista que não há porta de saída para o programa Bolsa Família, os beneficiários elegeram as bets como tal – em lugar de permanecer num bolsão de eleitores cativos de interesse do PT. A ilusão das bets requer que o governo federal ofereça com urgência portas de saída produtivas e verdadeiras no âmbito do Bolsa Família.

Suely Mandelbaum
São Paulo

Aposta de risco

O Brasil tornou-se um cassino a céu aberto. E alguns heróis nacionais, jogadores de futebol, pedem aos brasileiros para jogar “com responsabilidade” em suas respectivas arapucas. Desde quando quem joga tem responsabilidade? Conheço famílias que estão falidas, sendo ameaçadas por agiotas, que batem à sua porta – e as dívidas são impagáveis. Enquanto isso, empresários do jogo e seus contratados estão cada vez mais ricos. Aonde querem chegar? E até quando?

Emerson Luiz Cury
Itu

Cartórios

Reféns de burocratas

Oportuno e incisivo o tema do editorial *A burocracia como negócio* (Estadão, 10/11, A3), visto que a sociedade brasileira sempre esteve refém dos burocratas dos cartórios, especialmente dos tabeliães e oficiais dos registros de imóveis, que transformaram os cidadãos deste país em verdadeiros vassalos dos feudos hereditários que são estabelecimentos notariais e de registro de imóveis no Brasil. As custas são altíssimas e obedecem a valores acertados com a administração judiciária, que sempre fortifica as pretensões dos aludidos burocratas de negócio. Basta dizer que uma simples inscrição de penhora é calculada com alto percentual sobre o valor de avaliação, sem contar outros tipos de averbações.

Jorge Harley Garcia Figueiredo
Salvador

Via crucis

Além dos pertinentes pontos apontados no editorial *A burocracia como negócio*, eu acrescentaria que no Brasil só os cidadãos e as empresas de bem se veem obrigados a passar por esta verdadeira via crucis, enquanto a corrupção, o crime organizado e espertalhões de toda sorte passam ao largo dessa burocracia, nadando de braçadas e rindo dos bocós que seguem as regras.

Georges Chagas Schwarzstein
Campinas

Política monetária

É preciso paz

Lula da Silva invocava com Roberto Campos Neto à frente do Banco Central. Agora, Gleisi Hoffmann critica Gabriel Galípolo, indicado de Lula (*‘Galípolo deixou a desejar’*, diz Gleisi Hoffmann, que esperava corte do juízo pelo Banco Central, Estadão, 8/11, B4). Deixem os homens trabalharem em paz!

Robert Haller
São Paulo

O Bradesco não
te liga pedindo
para instalar
aplicativos ou
transferir dinheiro
para uma
conta segura.



Busque por:

Segurança Bradesco

Fuja de cilada financeira.

ESPAÇO ABERTO

A controvérsia do rol da ANS no STF

Daniel Wainstock e Marília Carolina Gomes Gonçalves

O Supremo Tribunal Federal (STF) debruçou-se sobre um dos temas mais complexos do Direito contemporâneo, situado na confluência entre ciência e ética: a definição dos critérios para a obrigatoriedade de cobertura, pelos planos de saúde, de procedimentos fora do rol da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). Em exame estava a ADI 7.265, proposta por conta da Lei n.º 14.454/2022, que atribuía caráter exemplificativo ao rol, revelando a tensão entre a previsibilidade regulatória e a sustentabilidade das operadoras, de um lado, e a proteção do direito fundamental à saúde e à dignidade dos pacientes, de outro.

Em 18 de setembro de 2025, o STF determinou que planos de saúde autorizem tratamentos fora do rol da ANS quando atendidos cinco requisitos: prescrição médica ou odontológica, inexistência de alternativa eficaz, ausência de negativa ou pendência de análise pela agência, comprovação científica e registro na Anvisa. A decisão solucionou a controvérsia da Lei n.º 14.454/2022 e evidenciou a tensão estrutural da saúde suplementar: conciliar regulação da ANS, autonomia das operadoras e efetividade do direito à saúde.

Nesse contexto, o STF foi além da análise constitucional, delimitando os limites entre lógica econômica e justiça social, entre medicina baseada em evidências e a urgência de pacientes que não podem esperar.

O ministro Luís Roberto Barroso, relator da ação, ressaltou a necessidade de observância dos cinco requisitos como balizas de racionalidade técnica e jurídica. A proposta busca garantir coerência entre os sistemas público e suplementar, evitando impor às operadoras o custeio de terapias sem respaldo científico, realidade já presente no Sistema Único de Saúde (SUS) por decisões judiciais. A lógica é inequívoca: não se pode exigir do setor privado encargos superiores aos do Estado, sob pena de comprometer a previsibilidade contratual, a segurança regulatória e a estabilidade econômica da saúde suplementar.

Por sua vez, o ministro Flávio Dino destacou a centralidade da Agência Nacional de Saúde Suplementar, criada em 2001 com competência para definir coberturas e exceções, ressaltando ser a instância mais qualificada para equilibrar, com base científica, a incorporação de tecnologias e a sustentabilidade das operadoras. Na mesma linha, ministros como Edson Fachin, Ale-

O mérito do STF transcende o conteúdo da decisão, alcançando a mensagem simbólica de que ciência, direito e humanidade são dimensões indissociáveis

xandre de Moraes e Cármen Lúcia defenderam seu protagonismo, lembrando que a Lei n.º 14.454/2022 já prevê mecanismos para compatibilizar acesso a terapias inovadoras e estabilidade econômico-financeira. Para essa corrente, transferir tal tarefa ao Judiciário fragilizaria a coerência regulatória e a previsibilidade do setor.

Desse modo, percebe-se que o ponto nevralgico do debate transcende a técnica jurídica e alcança sua dimensão mais sensível: a condição hu-

mana. Para pacientes com doenças raras, crônicas ou em tratamentos emergenciais, cada obstáculo pode agravar o sofrimento e reduzir suas chances de sobrevivência. Assim, a regulação deve servir como instrumento de proteção e acesso, sem descuidar da previsibilidade indispensável à sustentabilidade da saúde suplementar. O equilíbrio, como destacou o julgamento, exige conciliar a dignidade dos pacientes com a segurança jurídica das operadoras. Para tanto, o Supremo fixou parâmetros objetivos, baseados em evidências científicas, mas abertos a situações excepcionais, determinando a autorização de tratamentos fora do rol da ANS quando observados os cinco critérios já mencionados.

A judicialização da saúde, embora seja instrumento legítimo de tutela dos direitos fundamentais, não pode ser naturalizada como via ordinária para acesso a terapias inovadoras. Transformar o Judiciário em porta de entrada automática sobrecarregaria um sistema já tensionado e corroeria a lógica regulatória da saúde suplementar. Do mesmo modo, impor às operadoras a obrigação de custear procedimentos sem respaldo científico ou crivo técnico mínimo comprometeria a racionalida-

de jurídica e econômica, convertendo a solidariedade contratual em espaço de imprevisibilidade insustentável.

Em última análise, o Supremo Tribunal Federal foi além da delimitação de obrigações contratuais entre usuários e operadoras: ao fixar balizas técnicas ancoradas em critérios científicos, projetou uma diretriz de política pública. Trata-se de um movimento de harmonização entre coerência sistêmica e justiça distributiva, reafirmando o caráter complementar do setor suplementar em relação ao SUS, em consonância com a Constituição de 1988. Mais do que uma decisão normativa, firmou-se um marco paradigmático: a afirmação de que o direito à saúde no Brasil deve conjugar universalidade, efetividade e fundamentação científica, sem perder a sensibilidade diante do sofrimento humano. O mérito do Supremo transcende o conteúdo da decisão, alcançando a mensagem simbólica de que ciência, direito e humanidade são dimensões indissociáveis de uma mesma promessa constitucional. ●

SÃO, RESPECTIVAMENTE, ADVOGADO FORMADO PELA PUC-RIO, ESPECIALISTA EM DIREITO DA SAÚDE; E ADVOGADA, ESPECIALISTA EM DIREITO MÉDICO E HOSPITALAR PELA PUC-RIO

TEMA DO DIA



(In)segurança pública Furtos crescem 16,3% no Paraíso e na Vila Mariana, a 3ª maior alta da cidade

Entre janeiro e setembro, as regiões de Paraíso e Vila Mariana, na zona sul de São Paulo, tiveram 3,6 mil furtos registrados pelo 36.º Distrito Policial, que atende a região – 500 a mais do que no mesmo período de 2024. ●

5.068 Interações

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

“Estamos sem prefeito e sem governador no Estado de SP! Capital abandonada.” MARIO RUIZ

“Passo diversas vezes por dia próximo às estações do metrô e você não vê 1 viatura por ali ou nas ruas próximas.” FLAVIA CONCEIÇÃO

“Os furtos e roubos aumentaram no Brasil inteiro, mas o problema é o Tarcísio e Nunes? E o Lula? Tá certo.” MARCUS VINICIUS PAVAN

“E em qual bairro estamos seguros?” SANDRA MENEZES TENORIO



NAS REDES SOCIAIS Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bó do Instagram do Estadão. https://bit.ly/LDBEstadão

Siga o @Estadão nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS



Clima



São Paulo registra calor antes de nova frente fria. ● https://bit.ly/487p4ye

Empregos



5 concursos e mais de 400 vagas de até R\$ 20 mil/mês. ● https://bit.ly/490gsxR

Newsletter



‘Conectado’: assine e comece o dia bem informado. ● http://bit.ly/3K6DaB3



NO CAPRICHIO. 5 ANOS DANDO UM SHOW NA TRANSMISSÃO.

FORMULA 1 • MSC CRUISES
GRANDE PRÊMIO DE SÃO PAULO
2025

Foram 5 Grandes Prêmios de São Paulo, horas ao vivo e muito trabalho de uma equipe absolutamente competente que transmitiu a alegria do evento para milhares de fãs apaixonados por Fórmula 1 no Brasil.

Obrigado, BAND, por tudo.



● Estado versus criminalidade

Derrite recua, desiste de equiparação a terrorismo e mantém autonomia da PF

— Após fortes críticas ao seu substitutivo do projeto Antifacção, relator apresenta terceira versão do texto, excluindo mudanças previstas na Lei Antiterrorismo; proposta poderá ser votada hoje

.....

LEVY TELES
BRASÍLIA

O deputado federal Guilherme Derrite (PP-SP) fez ontem novas alterações no texto que elaborou sobre o projeto Antifacção, apresentado pelo governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Para tentar superar as resistências ao seu substitutivo, Derrite desistiu de equiparar as organizações criminosas com o terrorismo. No texto protocolado na noite de ontem, além das mudanças propostas na Lei Antiterrorismo, foram suprimidos também trechos que poderiam alterar competências da Polícia Federal (PF).

O recuo de Derrite foi costurado com o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB) – que indicou o secretário licenciado da Segurança Pública de São Paulo para a função de relator da proposta governista. A intenção de Motta é levar o projeto a votação hoje.

O presidente da Câmara havia sinalizado ao longo do dia que atenderia aos argumentos governistas nesses dois pontos.

“Após amplo debate democrático e criteriosa análise técnica, contudo, optei por retirar as disposições relativas às organizações criminosas, paramilitares e milícias privadas do referido diploma, para instituir um diploma autônomo de enfrentamento ao crime organizado armado”, justificou Derrite sobre o recuo em relação a sua proposta anterior, que equiparava organizações criminosas ao terrorismo.

No novo substitutivo, Derrite retirou do texto qualquer disposição expressa sobre a competência da PF. “A adoção de um diploma autônomo torna desnecessária qualquer disposição expressa sobre a competência do Ministério Público, da Polícia Federal ou das polícias judiciárias estaduais, uma vez que, não se tratando de crime disposto na Lei Antiterrorismo, prevalecem integralmente as regras constitucionais e legais já vigentes”, afirmou Derrite.

‘MARCO LEGAL’. A nova versão do deputado deixa de mexer na Lei Antiterrorismo para propor a criação de uma nova legislação: o “Marco Legal do Combate ao Crime Organizado”.



MARINA RAMOS/CÂMARA DOS DEPUTADOS

Guilherme Derrite (no centro) e o presidente da Câmara, Hugo Motta (à dir.), cercados por deputados durante entrevista coletiva na Câmara

Governistas apontam que a proposta original de mexer na lei do terrorismo poderia causar danos econômicos e vulnerabilizaria a soberania brasileira, legitimando possíveis intervenções dos Estados Unidos, por exemplo, sob alegação de que estaria combatendo células terroristas brasileiras.

A oposição mantém a posição de que é preciso equiparar organizações criminosas ao crime de terrorismo.

“Se a decisão do relator for retirar a questão do terrorismo do texto dele, nós do PL temos interesse no projeto antiterrorismo”, afirmou Sóstenes Cavalcante (RJ), líder do PL na Câmara, antes de o texto ser protocolado. “Crime de terrorismo exige cooperação de inteligência internacional, que está faltando ao Brasil para combater o crime organizado.”

“Após amplo debate democrático e criteriosa análise técnica (...) optei por retirar as disposições relativas às organizações criminosas, paramilitares e milícias privadas do referido diploma, para instituir um diploma autônomo de enfrentamento ao crime organizado armado”

Guilherme Derrite (PP-SP)
Deputado federal

Anteontem, a Polícia Federal divulgou nota manifestando preocupação com o texto sugerido por Derrite, que, segundo a organização, retirava atribuições do órgão de investigação criminal.

“A proposta original, encaminhada pelo governo do Brasil, tem como objetivo endurecer o combate ao crime e fortalecer as instituições responsáveis pelo enfrentamento às organizações criminosas. Entretanto, o texto em discussão no Parlamento ameaça esse propósito ao introduzir modificações estruturais que comprometem o interesse público”, disse a PF no comunicado.

O presidente da Câmara se posicionou em relação às críticas e disse mais cedo que não iria permitir perda de prerrogativas da Polícia Federal. Motta participou da entrevista com Derrite e afirmou que não quer que o projeto seja partidarizado. Ele estava cercado de pelo menos uma dezena de deputados da oposição. O único governista era o líder do PDT na Câmara, Mário Heringer (MG).

Derrite chamou de “narrativa” dizer que sua proposta limitava o trabalho da PF e negou que tenha recuado. “O que você chama de recuo eu chamo de estratégia para beneficiar a população”, afirmou o deputado.

‘VITÓRIA’. Após o anúncio de Derrite, os governistas disse-

ram que a mudança recoloca a proposta no lugar que a gestão petista queria desde o começo. “Vamos aguardar o texto. Vamos avaliar. Pelo que foi exposto, o texto refletindo aquilo que foi dito na coletiva, foi uma extraordinária e monumental vitória que tivemos,” disse José Guimarães (PT-CE), líder do governo na Câmara.

Presidente da Câmara Mais cedo, Motta havia afastado a possibilidade de perda de prerrogativas da Polícia Federal

“Considero uma vitória muito grande, vitória da racionalidade a gente excluir a questão do terrorismo”, emendou Lindbergh Farias (RJ), líder do PT na Casa. Depois de ler o texto, divulgado na noite de ontem por Derrite, Lindbergh, porém, disse que a nova versão ainda tem problemas.

Segundo ele, o texto retira da União o poder de obter bens apreendidos e aponta falhas na proposta de ser criada uma ação civil autônoma para processar criminosos. “É ineficiente, morosa e contraria o princípio da efetividade”, afirmou o líder petista. “Esses pontos precisam ser negociados e corrigidos antes da aprovação final”.

O governo escalou seus líde-

res no Congresso e ministros numa ofensiva contra o texto apresentado por Derrite. O titular da Fazenda, Fernando Haddad, chegou a dizer, por exemplo, que o relator estava facilitando a atuação de organizações criminosas.

‘24 HORAS’. Já o ministro da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Lewandowski, não havia se manifestado sobre o novo texto até a noite de ontem. Ao longo do dia ele adotou um tom mais cauteloso. Lewandowski afirmou não saber se as mudanças anunciadas para o projeto serão satisfatórias.

“Nós não sabemos ainda (se as mudanças anunciadas são satisfatórias) porque, infelizmente, será o terceiro relatório. Nós (Ministério de Justiça) levamos seis meses pra construir o nosso Projeto de Lei Antifacção. Ouvimos os Ministérios Públicos Estaduais, Ministério Público Federal (MPF), Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal, sociedade civil e academia para chegarmos ao projeto. E de repente fomos surpreendidos com um relatório que foi feito em 24 horas. Nós não temos bem certeza no que consistirão essas alterações”, afirmou o ministro.

Lewandowski se reuniu ontem com Motta e alertou para os riscos de a proposta de Derrite ser considerada inconstitucional. ●

Associação de procuradores defende mais debate sobre PL

RAISA TOLEDO

A Associação Nacional dos Procuradores da República (ANPR) divulgou ontem uma nota pública em que pede mais discussão sobre o projeto de lei Antifacção, cujo relatório está sendo elaborado pelo deputado Guilherme Derrite (PP-SP). As alterações de Derrite na proposta, apresentada pelo governo Lula, geraram atritos, por exemplo, com integrantes do Executivo, da Polícia Federal e da Receita Federal.

Na nota, a ANPR afirma reconhecer “a importância e a urgência do debate” sobre o projeto e destaca que a retomada de territórios dominados por facções é “uma tarefa inadiável”. A entidade adverte, no entanto, que a pressa na tramitação pode comprometer a qualidade do texto.

“A celeridade desejada na

“A celeridade desejada na tramitação de um projeto dessa relevância não pode se confundir com açodamento. A aprovação de um texto sem a devida maturação técnica pode produzir efeitos contrários aos seus próprios objetivos, gerando insegurança jurídica e desorganização no sistema de persecução penal”

Associação Nacional dos Procuradores da República (ANPR)

Em nota

tramitação de um projeto dessa relevância não pode se confundir com açodamento. A aprovação de um texto sem a devida maturação técnica pode produzir efeitos contrários

aos seus próprios objetivos, gerando insegurança jurídica e desorganização no sistema de persecução penal”, diz o documento divulgado pela entidade.

MINISTÉRIO PÚBLICO. A associação de procuradores ressalta também que o combate ao crime organizado deve ser baseado em “medidas eficazes, duradouras e juridicamente consistentes – e não respostas reativas ou de natureza simbólica”.

A organização defende a atuação do Ministério Público Federal como “titular da ação penal pública e responsável por parcela central do enfrentamento à macrocriminalidade”, diz que o órgão tem de ser incluído no debate e se coloca à disposição para “contribuir na construção de um texto coeso, harmônico e eficaz”. ●

Diretor da Polícia Federal é o 1º convidado de CPI

O diretor-geral da Polícia Federal, Andrei Rodrigues, e o diretor de Inteligência Policial da corporação, Leandro Almada, são os primeiros convidados da CPI do Crime Organizado do Senado. Os dois foram chamados para participar voluntariamente da sessão marcada para o dia 18.

O convite ocorre em meio às discussões sobre o projeto Antifacção e partiu do relator da CPI, senador Alessandro Vieira (MDB-SE). Na justificativa, ele afirma que a contribuição dos diretores da PF é “imprescindível” para que a comissão construa um diagnóstico “fidedigno” sobre o avanço de facções e milícias e sua atuação no tráfico de drogas e armas, lavagem de dinheiro, crimes cibernéticos, contrabando e infiltração em setores da economia e do próprio Estado.

“O enfrentamento eficaz dessa modalidade criminosa não é tarefa de um único ór-

gão, mas exige uma atuação coordenada, sinérgica e robusta de múltiplas esferas do Poder Executivo”, diz o convite.

No dia 19, a CPI deve ouvir o diretor de Inteligência Penal da Secretaria Nacional de Políticas Penais, Antônio Glauter, e o promotor de Justiça Lincoln Gakiya. Segundo o requerimento, Gakiya integra o Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco) e investiga o Primeiro Comando da Capital (PCC) desde o início da década de 2000.

Instalada no dia 4, a CPI do Crime Organizado já teve 86 requerimentos apresentados, dos quais sete foram aceitos. Entre eles está o convite aos ministros Ricardo Lewandowski, da Justiça e Segurança Pública, e José Múcio Monteiro Filho, da Defesa; e ao diretor-geral da Agência Brasileira de Inteligência (Abin), Luiz Fernando Corrêa. ● R.T.

EXPRESSÃO DE OPINIÃO

O DEVEDOR CONTUMAZ E A URGÊNCIA DE FECHAR A TORNEIRA DO CRIME ORGANIZADO

O Congresso Nacional não pode desperdiçar a oportunidade histórica de resolver um problema que destrói o mercado legal, financia o crime organizado e gera um custo de R\$ 174,1 bilhões aos cofres públicos somente com o setor de combustíveis. Esse é o total de valores inscritos na dívida ativa e configurados como dívidas contumazes, conforme as regras do PLP 125/2022, que já foi aprovado por unanimidade no Senado (71 a 0) e está sendo avaliado, em caráter de urgência, pelos deputados federais.

Em um momento crítico, em que o governo federal precisa aumentar a arrecadação e o país clama por um plano eficaz contra a insegurança, a Câmara dos Deputados tem uma solução pronta nas mãos: a aprovação célere e integral do Projeto de Lei Complementar (PLP) 125/2022, que estabelece critérios claros para a caracterização e tipificação do devedor contumaz como agente que adota a sonegação

fiscal e a inadimplência reiterada e proposital como modelo de negócio, de forma deliberada e reiterada. Este projeto, que ainda beneficia o bom pagador com programas de conformidade e um fisco mais orientador, já transcende a esfera meramente tributária. Hoje, ele se apresenta como o instrumento legal mais potente para bloquear uma das maiores fontes de financiamento do crime organizado no Brasil.

Os números levantados pelo Instituto Combustível Legal (ICL) demonstram a dimensão da revolução que seria possível. A dívida acumulada por devedores contumazes apenas no setor de combustíveis já atingiu a impressionante cifra de R\$ 174,1 bilhões (União e estados). Esse volume de recursos é superior ao investimento anual total do Brasil em segurança pública (R\$ 139,6 bilhões em 2024), mostrando que a recuperação desse passivo poderia, em um só ano, dobrar o orçamento da segurança nacional.

Focando apenas nos tributos federais (PIS-Cofins), a dívida de R\$ 86 bilhões seria capaz de cobrir quatro vezes mais do que todo o investimento feito pela União com segurança pública em 2024.

Ou seja, sonegação e inadimplência desta magnitude não são mais um mero ilícito fiscal. Elas são o principal motor que permite que o crime organizado prospere ao mesmo tempo em que limita a arrecadação pública e prejudica toda a economia formal e a sociedade. O lucro obtido por essas estruturas com fraudes no mercado de combustíveis é estimado em R\$ 62 bilhões anuais, valor que, segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, supera em quatro vezes o lucro do tráfico de cocaína.

Manter o atual vácuo normativo é, na prática, beneficiar justamente os agentes que operam à margem da lei. O devedor contumaz tem na fraude o seu principal insumo, permitindo que venda produtos mais baratos por não internalizar o custo do imposto,

forçando empresas idôneas – que geram empregos formais e cumprem normas – a fechar as portas. Já o PLP 125/2022, ao contrário, protege o bom empresário ao fechar o cerco contra a concorrência desleal.

O Congresso Nacional, que já deu um passo fundamental com a aprovação da urgência, precisa agora indicar um relator para o projeto e avançar para a votação. Cabe à Câmara dos Deputados transformar este consenso em lei, entregando ao país uma medida que é, simultaneamente, um instrumento de recuperação fiscal e uma poderosa arma no combate ao crime organizado.

A celeridade é essencial. A inércia, neste caso, equivale a manter uma porta aberta para a fragilização do Estado, da segurança pública e da economia.

É hora de agir: ou o Brasil acaba com o crime ou o crime acaba com o Brasil.

Ação penal do golpe

Gonet cita ‘disposição homicida’ e pede condenação de ‘kids pretos’

Procurador-geral vê atuação decisiva na trama golpista dos réus do núcleo 3; julgamento será retomado hoje

RAYSSA MOTTA

A Procuradoria-Geral da República (PGR) pediu ontem a condenação de todos os réus do “núcleo de ações coercitivas” (núcleo 3) do plano de golpe para manter o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) no poder após a derrota nas eleições de 2022. O julgamento na Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) será retomado hoje para as defesas concluírem as argumentações.

O procurador-geral da República, Paulo Gonet, destacou que os acusados agiram com “declarada disposição homicida e brutal” para “praticar crimes de imensurável impacto, colocando à prova a estabilidade do País”. “O cenário que estava promovido era de aberta violência”, disse ele.

Neste grupo, estão oficiais das Forças Especiais do Exército, os “kids pretos”, e um policial federal que, segundo a denúncia da PGR, ficaram responsáveis por ações operacionais da trama golpista, entre elas o plano para executar o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o vice-presidente Geraldo Alckmin e o ministro do Supremo Alexandre de Moraes.

A Primeira Turma vai decidir se condena ou não os réus. É o primeiro julgamento da trama golpista sob a nova composição do colegiado, sem o ministro Luiz Fux, o único que vinha votando a favor dos acusados. Fux pediu transferência para a

Segunda Turma e não participou mais das decisões relacionadas ao plano de golpe (mais informações nesta página).

Ao defender as condenações, Gonet argumentou que os oficiais tiveram “contribuição decisiva” para o plano de ruptura porque ocupam cargos importantes na hierarquia militar e receberam treinamento especial em “estratégias disruptivas de forças adversas”. “Os réus atuaram ativamente para que o golpe se consumasse. Arquitetaram e deram andamento a ações voltadas à ruptura da ordem constitucional.”

‘LETAIS’. Os “kids pretos” são treinados para operações de alta complexidade e aprendem táticas de combate, sobrevivência e infiltração. “Integrantes deste núcleo pressionaram agressivamente o Alto-Comando do Exército a ultimar o golpe de Estado, puseram autoridades públicas na mira de medidas letais e se dispuseram a congregar forças militares terrestres ao serviço dos intentos criminosos”, destacou Gonet.

“Os réus atuaram ativamente para que o golpe se consumasse. Arquitetaram e deram andamento a ações voltadas à ruptura da ordem constitucional”

Paulo Gonet
Procurador-geral da República

As defesas têm a prerrogativa de falar por último. Respondem ao processo os militares Bernardo Romão Correa Netto, Estevam Cals Theophilo Gaspar de Oliveira, Fabrício Moreira de Bastos, Hélio Ferreira Lima, Márcio Nunes de

JULGAMENTO

No núcleo 3 estão oficiais das Forças Especiais do Exército, os ‘kids pretos’, e um policial federal que, segundo a denúncia da PGR, ficaram responsáveis por ações operacionais da trama golpista

Réus

	BERNARDO ROMÃO CORRÊA NETTO CORONEL DO EXÉRCITO		RAFAEL MARTINS DE OLIVEIRA TENENTE-CORONEL DO EXÉRCITO
	ESTEVAM CALS THEOPHILO GASPAR DE OLIVEIRA GENERAL DA RESERVA		RODRIGO BEZERRA DE AZEVEDO TENENTE-CORONEL DO EXÉRCITO
	FABRÍCIO MOREIRA DE BASTOS CORONEL DO EXÉRCITO		RONALD FERREIRA DE ARAÚJO JÚNIOR* TENENTE-CORONEL DO EXÉRCITO
	HÉLIO FERREIRA LIMA TENENTE-CORONEL DO EXÉRCITO		SÉRGIO RICARDO CAVALIERE DE MEDEIROS TENENTE-CORONEL DO EXÉRCITO
	MÁRCIO NUNES DE RESENDE JÚNIOR CORONEL DO EXÉRCITO		WLADIMIR MATOS SOARES AGENTE DA PF

Crimes e penas

- | | |
|---|--|
| 1 GOLPE DE ESTADO
PENA: DE 4 A 12 ANOS | 4 DETERIORAÇÃO DE PATRIMÔNIO TOMBADO
PENA: DE 1 A 3 ANOS |
| 2 ABOLIÇÃO VIOLENTA DO ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO
PENA: DE 4 A 8 ANOS | 5 DANO QUALIFICADO COM USO DE VIOLÊNCIA E GRAVE AMEAÇA
PENA: DE 6 MESES A 3 ANOS |
| 3 ORGANIZAÇÃO CRIMINOSA ARMADA
PENA: DE 3 A 8 ANOS, PODENDO CHEGAR A 17 ANOS COM AGRAVANTES | |

*PGR PEDIU A DESCLASSIFICAÇÃO DOS CINCO CRIMES ATRIBUÍDOS E PROPÔS O ENQUADRAMENTO POR INCITAÇÃO AO CRIME

INFOGRÁFICO: ESTADÃO

ções com críticas ao Judiciário e referências à “instabilidade política e social no País”.

O procurador-geral classificou a carta como “delirante” e afirmou que ela tinha o propósito “óbvio” de incitar um golpe. Ainda segundo a PGR, outra parte do núcleo empreendeu “ações de campo” para o “monitoramento e neutralização de autoridades”.

Os réus respondem por organização criminosa armada, tentativa de abolição violenta do estado democrático de direito, tentativa de golpe, deterioração de patrimônio tombado e dano qualificado pela violência e grave ameaça contra o patrimônio da União. No caso de Ronald Ferreira Jr., Gonet pediu a desclassificação dos cinco crimes, propondo o enquadramento por incitação ao crime, que tem pena menor.

REUNIÃO. Uma das provas centrais da denúncia é a reunião entre os “kids pretos” no salão de festas do condomínio do pai do coronel Márcio Nunes, em Brasília, em 28 de novembro de 2022. A PGR afirma que o encontro foi usado para traçar estratégias para um golpe.

As defesas trataram a reunião como uma confraternização e rechaçaram a versão de que o evento tenha sido planejado para debater medidas golpistas. “Não é possível imaginar que militares desse grau de especialidade vão se reunir em ambiente totalmente devassável para tratar de assuntos golpistas”, disse o advogado Ruyter de Miranda Barcelos, que representa Bernardo Romão.

NÚCLEOS. A Primeira Turma já condenou todos os 15 réus do “núcleo crucial” e do “núcleo de desinformação” do golpe. Desconsiderando a pena do tenente-coronel Mauro Cid, que fez delação, as penas ficaram entre 13 anos e seis meses e 27 anos e três meses. A condenação mais dura foi a de Bolsonaro. Após o núcleo 3, os ministros vão analisar as acusações contra o “núcleo de gerência”, em dezembro. ●

Segunda Turma

Recados ácidos de Gilmar para o ‘lavajatista’ Fux

CAROLINA BRÍGIDO
BRASÍLIA

Luiz Fux deve ficar frustrado se a intenção dele era ter uma vida mais tranquila com a mudança de colegiado no Supremo Tribunal Federal (STF). O ministro pediu para sair da Primeira Turma depois de ter ficado isolado em votações sobre a trama golpista e de ter sido criticado por colegas. On-

tem, estreou na Segunda Turma com sinais de novos conflitos com novos colegas.

Logo no primeiro dia de Fux, Gilmar Mendes, o presidente do colegiado, fez um discurso de boas-vindas recheado de alfinetadas. Crítico contumaz da Lava Jato, Gilmar disse que a Segunda Turma esteve comprometida com a preservação das garantias individuais “contra o autoritarismo penal arditosamente forjado nos anos de auge

da Operação Lava Jato”.

Fux é lavajatista e, em bate-boca recente, Gilmar Mendes teria recomendado ao colega que desapegasse da Lava Jato. No mesmo episódio, ocorrido em uma sala do STF próxima ao plenário, Gilmar teria chamado Fux de “figura lamentável” por ter votado pela absolvição de Jair Bolsonaro da acusação de tramocar um golpe de Estado.

No discurso de ontem, Gilmar Mendes acusou a Lava Jato de ter ordenado prisões preventivas de longa duração com o único objetivo de convencer os investigados a assinarem acordos de delação premiada.

“Infelizmente, nesse período, a normalização do excepcional constituiu fenômeno parti-

cularmente insidioso. Medidas originalmente concebidas como extraordinárias – prisões de parlamentares, suspensões de mandatos, afastamentos de funções públicas – progressivamen-

Método

Em discurso, ontem, Gilmar acusou a Lava Jato de ter ordenado prisões para conseguir delações

te rotinizaram-se”, disse Gilmar Mendes. O ministro ressaltou que a Segunda Turma combateu essas práticas.

Gilmar também considerou um “divisor de águas” a decisão da Segunda Turma tomada em

março de 2021 que considerou Sérgio Moro suspeito para conduzir investigações da Lava Jato. “Foi mais que uma simples correção processual; foi o desnudamento de uma metodologia de subversão do sistema acusatório”, disse.

Por fim, o decano elogiou Fux: “Sua reconhecida trajetória nesta Corte e toda a sua carreira na magistratura, além, é claro, de sua sólida produção acadêmica, são credenciais que o precedem, e que o colocam plenamente à altura do desafio. Seja muito bem-vindo, ministro Luiz Fux”.

Em resposta curta e cometida, Fux disse que pediu transferência por admirar a jurisprudência da Segunda Turma. ●

Sabatina do PGR servirá de termômetro para Messias

BASTIDORES

CAROLINA BRÍGIDO
BRÁSILIA

O governo Lula deve aguardar a sabatina de Paulo Gonet no Senado antes de definir se o momento é favorável para anunciar a escolha de Jorge Messias para uma vaga no Supremo Tribunal Federal (STF). Gonet foi indicado para mais um biênio à frente da Procuradoria-Geral da República (PGR) e, assim como os candidatos ao Supremo, precisa ser sabatinado pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) e ser submetido a duas votações: no colegiado e no plenário da Casa.

Embora tenha sido aprovada pela maioria dos senadores em 2023, o desafio de Gonet agora será maior. A expectativa é de que a tônica da sabatina, marcada para hoje, seja a atuação dele nos processos

abertos no STF contra Jair Bolsonaro e outros acusados de tramarem um golpe de Estado. Um tema que deve permear as duas sabatinas é a segurança pública. A discussão foi avançada pela megaoperação policial no Rio de Janeiro que resultou em 121 mortos. O STF entrou na polêmica porque Alexandre de Moraes determinou a abertura de investigação para averiguar se houve descumprimento da decisão tomada pelo tribunal em abril na chamada ADPF das Favelas.

PAPEL. O próximo ministro do STF herdará a relatoria da ação – portanto, vai comandar essas apurações. Gonet seguirá no papel de solicitar providências ao tribunal para alinhar as investigações.

Luís Roberto Barroso anunciou em 9 de outubro que anteciparia sua aposentadoria do STF. Antes disso, quando foi aventada essa possibilidade, Messias já era apontado como o nome mais provável para lhe



Jorge Messias: nome preferido de Lula para integrar o STF

sucedem. Embora Lula já tenha escolhido o atual advogado-geral da União para ocupar a cadeira, negociações políticas entre o governo e o Congresso Nacional emperraram a indicação oficial.

Antes de anunciar o nome de Messias, Lula quer ver o ca-

minho livre no Senado para o candidato ser aprovado pela Casa. Hoje, um placar de bastidores atesta que a aprovação do preferido do presidente encontra resistência entre os parlamentares, especialmente os de oposição.

As negociações com parlamentares são capitaneadas pelo senador Jaques Wagner (PT-BA), que tem feito um trabalho de convencimento dos colegas em torno da aprovação de Messias. O principal entrave é a preferência no Congresso pelo senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG) na vaga do STF, mas Lula prefere vê-lo na disputa pelo governo de Minas Gerais em 2026.

CONVERSAS. Enquanto isso, Messias joga parado. Não tem procurado apoio entre os senadores, mas conversa com parlamentares em agendas da AGU. O advogado também tem evitado conversar com jornalistas. Quer tentar manter em fogo baixo a expectativa em torno da indicação. Deve ficar com os olhos atentos à sabatina de Gonet para se preparar.

Lula poderia oficializar a escolha do novo ministro do STF antes da negociação política, mas isso poderia dificultar ainda mais a aprovação de Messias no Senado e deixá-lo ex-

posto a críticas da oposição por mais tempo.

Jair Bolsonaro optou por essa estratégia quando indicou André Mendonça para o STF em julho de 2021. As negociações de bastidores entre governo e Congresso em torno da aprovação do candidato levaram cinco meses e Mendonça só foi sabatinado pela CCJ do Senado em dezembro. Tomou posse como ministro da Corte no mesmo mês.

Expectativa
Nome do novo ministro do Supremo deve ser anunciado somente depois da COP-30

Para além da negociação política, outros fatores contribuíram para a indicação de Messias ser adiada. Um deles é a dedicação do governo a votações prioritárias no Congresso – como a isenção do Imposto de Renda para pessoas que ganham salário de até R\$ 5 mil, aprovada no Senado na quarta-feira passada. Outro fator é a COP-30. A expectativa é a de que a escolha para o STF não seja anunciada antes do fim do evento. ●

REPÓRTER ESPECIAL E COLUNISTA DO ESTADÃO

INFORME PUBLICITÁRIO

COMUNICADO DE RECOLHIMENTO DE PRODUTOS EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

A DUAS RODAS INDUSTRIAL S.A. (CNPJ: 84.430.149/0001-09) informa que, de maneira voluntária, está promovendo o recolhimento de 19 produtos das linhas Recheio Forneável, Preparado para Recheios e Coberturas das marcas Selecta e Mix, abrangidos em 99 lotes, descritos logo abaixo. O recolhimento se deve pela omissão da frase de advertência sobre a presença de alergênicos nas embalagens em formato sachê 1,01kg, ocasionada por uma falha na atualização do leiaute da rotulagem destes produtos. A empresa ressalta que todos os alergênicos podem ser identificados através das listas de ingredientes, que estão corretas. A ausência da advertência sobre a presença de alergênicos reduz a exposição da informação dos alergênicos contidos nos produtos, aumentando as chances de uma pessoa alérgica consumir um desses produtos e ter reações alérgicas. A empresa orienta os consumidores que adquiriram os produtos mencionados a entrar em contato com o setor de Relacionamento com o Cliente da Duas Rodas, por meio do telefone 0800-7079500 (atendimento de segunda a sexta, das 7h30 às 18h) ou pelo e-mail falecom@duasrodas.com, a fim de realizar a devolução e troca do produto, sem custo algum. A Duas Rodas esclarece ainda que os demais produtos de seu portfólio passaram por revisão e não apresentaram irregularidades.

 Ref. Itens: MIX - RECHEIO FORNEÁVEL SABOR CHOCOLATE BRANCO - LOTE//VALIDADE: 0150643194//10/10/2025; 0150646719//24/10/2025; 0150646720//24/10/2025; 0150647997//31/10/2025; 0150653830//24/11/2025; 0150654925//29/11/2025; 0150654927//29/11/2025; 0150661954//16/01/2026; 0150675132//22/03/2026; 0150688750//04/06/2026; 0150696326//17/05/2026. MIX - RECHEIO FORNEÁVEL SABOR CHOCOLATE AO LEITE - LOTE//VALIDADE: 0150648774//02/11/2025; 0150651477//14/11/2025; 0150656808//07/12/2025; 0150656809//07/12/2025; 0150661968//16/01/2026; 0150673413//14/03/2026; 0150684437//14/05/2026; 0150698312//25/07/2026; 0150702616//15/08/2026; 0150706163//03/09/2026. MIX - RECHEIO FORNEÁVEL SABOR CHOCOLATE MEIO AMARGO - LOTE//VALIDADE: 0150648933//02/11/2025; 0150658938//02/01/2026; 0150684440//14/05/2026. MIX - RECHEIO FORNEÁVEL SABOR CHOCOLATE COM AVELÃ - LOTE//VALIDADE: 0150643196//10/10/2025; 0150648773//02/11/2025; 0150658937//02/01/2026; 0150661967//16/01/2026; 0150684439//14/05/2026; 0150703728//21/08/2026. MIX - RECHEIO FORNEÁVEL SABOR LEITINHO - LOTE//VALIDADE: 0150661953//17/11/2025; 0150691448//20/04/2026; 0150696329//17/05/2026. MIX - RECHEIO FORNEÁVEL SABOR PAÇOCA - LOTE//VALIDADE: 0150682503//03/03/2026. MIX - RECHEIO FORNEÁVEL SABOR PISTACHE - LOTE//VALIDADE: 0150665683//04/11/2025. MIX - RECHEIO FORNEÁVEL SABOR COCO CREMOSO - LOTE//VALIDADE: 0150675428//23/12/2025; 0150700251//08/05/2026.	 Ref. Itens: MIX - RECHEIO FORNEÁVEL SABOR CARAMELO - LOTE//VALIDADE: 0150706583//06/05/2026. MIX - RECHEIO FORNEÁVEL SABOR DOCE DE LEITE - LOTE//VALIDADE: 0150695030//11/03/2026; 0150697937//26/03/2026. MIX - RECHEIO FORNEÁVEL DE BANANA COM CANELA - LOTE//VALIDADE: 0150675427//23/11/2025; 0150695273//12/03/2026. MIX - RECHEIO FORNEÁVEL DE MAÇA COM CANELA - LOTE//VALIDADE: 0150675424//23/11/2025.	 Ref. Itens: SELECTA - COBERTURA SABOR ARTIFICIAL CHOCOLATE - LOTE//VALIDADE: 0150637181//12/03/2026; 0150640319//26/03/2026; 0150640320//26/03/2026; 0150648519//30/04/2026; 0150648520//30/04/2026; 0150653046//20/05/2026; 0150653047//20/05/2026; 0150654605//27/05/2026; 0150654606//27/05/2026; 0150657589//11/06/2026; 0150657803//30/06/2026; 0150657805//30/06/2026; 0150658385//30/06/2026; 0150658386//30/06/2026; 0150661866//15/07/2026; 0150661867//15/07/2026; 0150666328//05/08/2026. SELECTA - PREPARADO PARA RECHEIOS E COBERTURA SABOR ARTIFICIAL CHOCOLATE - LOTE//VALIDADE: 0150661879//17/11/2025; 0150661880//17/11/2025; 0150682163//02/03/2026; 0150682164//02/03/2026; 0150695204//10/05/2026; 0150702103//15/06/2026. SELECTA - COBERTURA SABOR ARTIFICIAL CARAMELO - LOTE//VALIDADE: 0150637178//12/03/2026; 0150646858//23/04/2026; 0150656384//03/06/2026; 0150658382//30/06/2026; 0150673496//10/09/2026; 0150687680//25/11/2026; 0150702099//10/02/2027. SELECTA - PREPARADO PARA RECHEIOS E COBERTURAS SABOR DOCE DE LEITE - LOTE//VALIDADE: 0150659240//04/11/2025; 0150667745//15/12/2025; 0150678812//09/02/2026; 0150693754//03/05/2026; 0150702121//15/06/2026. SELECTA - PREPARADO PARA RECHEIOS E COBERTURAS SABOR LIMÃO - LOTE//VALIDADE: 0150667746//16/10/2025; 0150684491//14/01/2026; 0150692726//26/02/2026; 0150703521//23/04/2026.
---	--	--

A Duas Rodas pede desculpas aos clientes e consumidores pelos eventuais transtornos. E reforça que a segurança e a qualidade dos produtos são prioridades inegociáveis da empresa.

Duas Rodas Industrial S.A





Vera Rosa

E-mail: vera.rosa@estadao.com X: @VeraRosa61

A nova fatura do Centrão para Lula

Pouco depois de chegar a Brasília, o presidente Lula foi informado de que a temperatura das articulações contrárias à indicação de Jorge Messias para o Supremo Tribunal Federal (STF) estava mais elevada do que a de Belém. Envolvido nos últimos dias com a Cúpula do Clima (COP-30), na capital do Pará, Lula não escondeu a irritação: decidiu dobrar a aposta.

Enquanto não anuncia que seu escolhido é Messias, no entanto, o chefe do Executivo fica refém do tomalá dá cá. Além disso, o presidente do Senado, Davi Alcolumbre – fiador de Rodrigo Pacheco –, ganha crédito na con-

ta com o Palácio do Planalto.

Diante da desconfiança em relação ao presidente da Câmara, Hugo Motta – sobretudo depois que ele indicou o deputado Guilherme Derrite, secretário da Segurança do governo Tarcísio de Freitas, como relator do projeto Antifacção –, Lula precisa cada vez mais de Alcolumbre.

Agora, por exemplo, o Centrão pede o comando do Banco do Nordeste, a presidência e a superintendência do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) e uma vice-presidência da Caixa. Amigo de Pacheco, Alcolumbre nega a moeda de troca para conseguir apoio a Messias, mas avisou a Lula

que, se o governo não entrar logo em campo, o advogado-geral da União terá dificuldades quando for sabatinado pelo Senado.

Banco do Nordeste e Cade podem ser moedas de troca para emplacar Messias no STF

Em público, o Centrão não vincula o aval ao nome de Messias à liberação de cargos, mas, nos bastidores, põe tudo na fatura cobrada do Planalto. Interlocutores de Alcolumbre alegam, ainda, que o atendimento das de-

mandas políticas é fundamental para Lula manter a “governabilidade” na CPI do INSS.

No caso do STF, o argumento usado por senadores de partidos como União Brasil, PP e PSD é de que ninguém quer na Corte “um novo Dino”.

Aprovado em dezembro de 2023 pelo Senado para ocupar a vaga de Rosa Weber, Flávio Dino obteve o apertado placar de 47 votos, seis a mais do que o necessário, e iniciou uma cruzada contra o orçamento secreto das emendas parlamentares.

Uma ala do Senado, liderada pelo PL de Jair Bolsonaro, com o respaldo de integrantes do Centrão, pretende agora usar a

votação do nome de Messias, quando sua indicação for enviada, para impor uma derrota maiúscula ao governo. Mas não se trata só disso: a ideia é sinalizar para um “impeachment simbólico” de ministro do STF, já que a chance de uma proposta assim sair do papel é remota.

Lula disse a aliados que se arrependeu muito de indicações feitas para a Corte por recomendação de juristas, principalmente em seu primeiro mandato, quando o PT e o governo quase foram dizimados pelo escândalo do mensalão. Agora, só ouve uma pessoa: ele mesmo. ●

REPÓRTER ESPECIAL

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● TER. Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza ● QUA. Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● QUI. William Waack e Carolina Brígido ● SEX. Eliane Cantanhêde ● SÁB. Carlos Andreazza ● DOM. Eliane Cantanhêde e Fernando Schüler

Vice-governadora do DF

Celina diz que Papuda não tem como receber Bolsonaro

A vice-governadora do Distrito Federal, Celina Leão (PP), afirmou ontem que o Complexo Penitenciário da Papuda não tem

condições de receber o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), condenado a 27 anos e três meses de prisão por tentativa de golpe

de Estado. De acordo com ela, o estado de saúde de Bolsonaro exige cuidados específicos.

“Ele precisa de uma dieta es-

pecial, tem idade avançada, trata-se de um ex-presidente. Se for bem cuidado, vai ter uma vida prolongada”, declarou Celina em entrevista ao SBT News.

Segundo a vice-governadora, a estrutura da penitenciária não é apropriada para abrigar

o ex-presidente. “Não temos condições de preparar uma comida especial de que ele necessita por causa das cirurgias”, disse ela, que é aliada política da família Bolsonaro e amiga da ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro (PL). ● RAISA TOLEDO

ESTADÃO

SUMMIT
AGRO

27 DE NOVEMBRO

Meliá Ibirapuera - SP

VEM AÍ

27 DE NOVEMBRO

Meliá Ibirapuera - SP

INFORMAÇÕES
E INSCRIÇÕES



- O agronegócio na COP-30
- A evolução do agro em práticas sustentáveis
- Europa bate à porta: A lei antidesmatamento da União Europeia e o acordo Mercosul-UE
- O futuro do agro
- Agrotech

FAÇA PARTE DO DEBATE QUE
DEFINE O AGRO DO FUTURO

Conheça as oportunidades de patrocínio

Escreva para
summit@estadao.com



Patrocínio:



Apoio:



Parceria:



Realização:





Tensão regional

Porta-aviões dos EUA chega ao Caribe e Maduro ordena mobilização massiva

Acompanhado de 3 destróieres, USS Gerald Ford entra na jurisdição do Comando Sul, força militar americana que atua na América Latina, ampliando pressão sobre regime chavista

.....
CARACAS
.....

O USS Gerald Ford, o maior porta-aviões do mundo, entrou ontem na jurisdição do Comando Sul dos EUA, que atua na América Latina e no Caribe, se aproximando da Venezuela. Acompanhado de três destróieres e com 4 mil homens a bordo, ele reforçará a presença militar americana na região, em meio ao aumento das tensões com a ditadura de Nicolás Maduro. Em resposta, as forças armadas venezuelanas ativaram uma mobilização massiva em todos os Estados do país.

A chegada do USS Gerald Ford aumenta os temores de que o governo de Donald Trump amplie de forma dramática os ataques a embarcações acusadas de narcotráfico no Caribe, até mesmo com ataques em terra na Venezuela. Desde setembro, quando começaram as operações, 75 pessoas morreram em 19 bombardeios contra pequenos barcos

perto do litoral venezuelano e colombiano.

Os EUA já mandaram 8 mil homens e oito navios de guerra ao Caribe antes da chegada do Gerald Ford, e fizeram voos de reconhecimento com bombardeiros de última geração perto da costa venezuelana. Um submarino nuclear também foi deslocado para a região.

“O USS Gerald Ford reforçará a capacidade dos EUA de detectar, vigiar e desarticular os atores e atividades ilícitas que comprometem a segurança e a prosperidade do território americano e nossa segurança no hemisfério ocidental”, afirmou o porta-voz do Pentágono, Sean Parnell.

REFORÇO. A medida é incomum do ponto de vista militar. Historicamente, os EUA mantêm apenas dois navios de patrulha na região. O governo americano ainda não apresentou provas de que as embarcações afundadas nas últimas semanas eram utilizadas para o tráfico de drogas ou representavam uma ameaça ao país.

Trump tem acusado a Venezuela e Maduro de enviar criminosos violentos e drogas para os EUA – alimentando especulações de que ele possa derrubar o regime chavista em Caracas. O presidente americano já afirmou publicamente que “os dias de Maduro como presidente estão contados”.

Especialistas em direito internacional alegam que a abordagem do governo Trump é ilegal, porque as pequenas embarcações transportam civis supostamente envolvidos no narcotráfico. Eles deveriam ser apreendidos e levados a julgamento, e não mortos sem sequer serem interrogados. Para tentar dar um verniz legal às operações, Trump declarou que os EUA estão em conflito armado contra os cartéis, orga-

.....
Reino Unido deixa de dividir informações sobre embarcações
.....

O Reino Unido deixou de compartilhar informações de inteligência sobre embarcações no Caribe com os EUA. Segundo a CNN, autoridades britânicas alegam que o país não quer ser cúmplice de ataques ilegais. Durante anos, os dois países trocaram informações de inteligência, algo que foi colocado em xeque pelo temor de que os dados sejam usados pelos americanos para selecionar alvos, segundo disseram fontes à emissora americana. ● AP

EM ALERTA

Navios e aviões deslocados pelos EUA para a América Latina

 USS GERALD FORD PORTA-AVIÕES	 USS IWO JIMA NAVIO DE ASSALTO ANFÍBIO CLASSE WASP				
 USS FORT LAUDERDALE NAVIO DE ASSALTO ANFÍBIO	 USS SAN ANTONIO DOCA DE TRANSPORTE ANFÍBIO	 USS LAKE ERIE CRUZADOR COM MÍSSEIS GUIADOS			
 USS GRAVELY DESTRÓIER	 USS JASON DUNHAM DESTRÓIER	 USS STOCKDALE DESTRÓIER			
 MV OCEAN TRADER NAVIO DE OPERAÇÕES ESPECIAIS	 USS MINNEAPOLIS SAINT PAUL NAVIO DE COMBATE LITORAL	 USS NEWPORT NEWS SUBMARINO DE ATAQUE MOVIDO A ENERGIA NUCLEAR	 V-22 OSPREY AERONAVE MILITAR DE TRANSPORTE E CARGA		
 SEAHAWK HELICÓPTERO DA MARINHA	 UH-60 BLACK HAWK HELICÓPTERO MILITAR UTILITÁRIO DE MÉDIO PORTE	 MQ-9 REAPER DRONE MILITAR	 P-8 POSEIDON AERONAVE DE RECONHECIMENTO	 F-35 CAÇA	 HARRIER CAÇA
 T-38A TALON AVIÃO SUPERSÔNICO DE TREINAMENTO	 C-17 GLOBEMASTER III ENORME AERONAVE DE TRANSPORTE MILITAR	 B-52 STRATOFORTRESS BOMBARDEIRO ESTRATÉGICO DE LONGO ALCANCE	 C-130J SUPER HERCULES REABASTECIMENTO E TRANSPORTE TÁTICO AÉREO		
 AC-130J GHOSTRIDER AERONAVE FORTEMENTE ARMADA	 KC-46 PEGASUS REABASTECIMENTO AÉREO E MILITARES ESTRATÉGICOS. AERONAVES DE TRANSPORTE	 C-5M SUPER GALAXY AERONAVES DE TRANSPORTE ESTRATÉGICO	 KC-135 STRATOTANKER AERONAVE TANQUE DE REABASTECIMENTO AÉREO		

FONTES: DEPARTAMENTO DE DEFESA DOS EUA / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

nizações que ele reclassificou como “terroristas”.

Maduro afirma estar preparado para se defender e demonstra rotineiramente manobras militares. Um comunicado publicado ontem pelo Ministério da Defesa venezuelano indica uma “mobilização massiva de meios terrestres, aéreos, navais, fluviais e de mísseis; sistemas de armas, unidades militares, milícias, entre outras estruturas de defesa”. ● AFP e NYT

Rússia critica operações americanas na região

.....
MOSCOW
.....

A Rússia classificou ontem como ilegais e inaceitáveis os ataques dos EUA contra embarcações de supostos traficantes

de drogas no Caribe, perto do litoral da Venezuela, um país aliado de Moscou. “É assim que, em geral, atuam nos países sem lei, aqueles que se consideram acima da lei”, disse o chanceler russo, Serguei Lavrov, qualificando como “pretexto” a luta contra as drogas que os americanos usam para justificar as operações.

Lavrov afirmou que os EUA estavam “destruindo os barcos sem julgamento, investiga-

ção e sem apresentar nenhum fato a ninguém”. “As medidas retratam uma nação que age fora das normas internacionais em vez de aderir a elas.”

SUMIÇO. A aparição de Lavrov ontem ocorre no momento em que rumores vinham se intensificando sobre seu papel no go-

verno. O chefe da diplomacia do Kremlin não participou da reunião de cúpula do Conselho de Segurança da Rússia, na semana passada, e não representará Moscou no encontro do G-20, dia 22, na África do Sul. O Kremlin nega qualquer mudança no gabinete de Vladimir Putin. ● WP, AP e AFP

Paralisação nos EUA

Cancelamentos de voos devem seguir ainda que governo volte a funcionar

Órgão responsável dará sequência aos cortes até atingir 10% na sexta-feira, para aliviar pressão sobre controladores

WASHINGTON

Passageiros nos EUA devem enfrentar mais cancelamentos e atrasos nesta semana, mesmo que a paralisação do governo chegue ao fim, segundo a Administração Federal de Aviação (FAA). A reabertura do governo não resolverá imediatamente os problemas que afetam as viagens aéreas.

Embora o Senado tenha aprovado, na noite de segunda-feira, um pacote orçamentário que abre caminho para o

fim da paralisação, o texto ainda precisa ser aprovado pela Câmara dos Deputados.

A FAA está ampliando os cortes de voos em 40 dos principais aeroportos do país, em meio à escassez de controladores de tráfego aéreo, que não recebem salários há mais de um mês.

O órgão regulador ampliou os cortes de voos de 4% para 6% e deve chegar a 10% até sexta-feira. Na segunda-feira, as companhias aéreas cancelaram mais de 2,3 mil voos, e outros mil previstos para ontem foram suspensos.

Trump usou as redes sociais para pressionar os controladores a “voltarem ao trabalho”, prometendo um bônus de US\$ 10 mil aos que permaneceram em serviço e sugerindo cortar o pagamento dos que faltaram.

As declarações foram critica-



Funcionário de aeroporto em Dallas checa identidade de passageiro

das por democratas, que afirmaram que os profissionais merecem apoio, e não ameaças. O sindicato da categoria acusou o governo de usar os controladores como “peças políticas” na disputa orçamentária. O secretário de Transportes americano, Sean Duffy, afirmou que os cortes de voos continuarão até que o nível de pessoal se estabilize.

DESAFIOS. Mesmo que o governo suspenda as restrições, os desafios de longa data para o sistema de aviação permanecem. “Mesmo antes da paralisação, já havia um reconhecimento

“Mesmo antes da paralisação, já havia um reconhecimento generalizado de que estávamos lidando com um sistema de controle de tráfego aéreo deficiente” Coalizão de grupos do setor da aviação americana, em carta aberta ao Congresso

to generalizado de que estávamos lidando com um sistema de controle de tráfego aéreo deficiente”, disse uma coalizão de grupos que representam o setor de aviação, de pilotos a

companhias aéreas e fabricantes de aviões, em carta aberta ao Congresso, ontem, pedindo que os legisladores aprove o orçamento.

O Congresso aprovou US\$ 12,5 bilhões este ano para modernizar o sistema de controle de tráfego aéreo, e o Departamento de Transportes priorizou a contratação de mais controladores. “Mas a paralisação do governo comprometeu todo esse esforço”, diz a carta, que foi publicada ontem em um anúncio de página inteira no *Washington Post*.

O setor de aviação americana sofre com um déficit de cerca de 3 mil controladores de tráfego aéreo, o que faz com que os mais de 14 mil restantes trabalhem em longas e estressantes jornadas.

A paralisação aumentou a pressão sobre esses controladores, considerados essenciais e obrigados a trabalhar mesmo sem receber salário. Alguns deles procuraram outros empregos para complementar a renda.

Alegando a necessidade de aliviar o estresse dos controladores e melhorar a segurança aérea, a FAA ordenou que as companhias reduzissem os voos na semana passada, provocando um caos na aviação americana. ● AP, NYT e WP

DEM VEM AÍ - 10ª EDIÇÃO

ESTADÃO Guia de PÓS+MBA

ANÁLISE DOS PRINCIPAIS CURSOS DE PÓS E MBA DO PAÍS, COM RANKINGS, TENDÊNCIAS E ORIENTAÇÕES PARA QUEM BUSCA EVOLUÇÃO PROFISSIONAL.

- MAIS DE 1.600 CURSOS AVALIADOS
- PROCESSO SELETIVO, NETWORKING, SELOS DE QUALIDADE E MAIS
- PUBLICAÇÃO ESPECIAL MULTIPLATAFORMA



Realização:

ESTADÃO  150

Criação:

ESTADÃO  BLUE STUDIO

Parceria:

 ANAMBA

ESCREVA PARA

publicacoes@estadao.com

E SOLICITE UMA PROPOSTA.



Andrés Oppenheimer

Latinos viram as costas para Trump

Não é surpreendente que os candidatos de Donald Trump tenham sofrido uma derrota esmagadora nas eleições estaduais e locais do dia 4. Os eleitores hispânicos, que foram a chave da vitória de Trump em 2024, o abandonaram em massa. O presidente argumentou que eles perderam porque seu nome não estava na cédula eleitoral.

No entanto, duas pesquisas com eleitores latinos publicadas antes do dia 4 mostram exatamente o contrário: elas indicam que um grande número de hispânicos está virando as costas para os republicanos

justamente por causa de Trump. Os números são contundentes: a aprovação do presidente entre os latinos caiu de 44%, em janeiro, para 25% atualmente, de acordo com pesquisa da AP-NORC. “Isso foi brutal”, comentou Eduardo Gamarra, professor da Universidade Internacional da Flórida (FIU) e especialista em voto latino.

As pesquisas mostram que a economia é a principal preocupação dos eleitores hispânicos. Os latinos culpam Trump por não cumprir sua promessa de reduzir o custo de vida e melhorar a economia. E Trump não ajuda muito ao gas-

tar US\$ 300 milhões em um novo salão de baile na Casa Branca e em banheiros com acabamento em ouro, enquanto corta serviços de saúde e empregos públicos.

Pesquisas mostram que a economia é a principal preocupação dos eleitores hispânicos

Tudo isso enfurece muitos, especialmente os hispânicos, que geralmente estão entre os setores de menor renda. Cada vez mais, eles o veem como

um monarca impiedoso, uma espécie de Maria Antonieta americana.

Além da economia, muitos hispânicos ficam perturbados com as imagens de agentes mascarados da Polícia de Imigração e Controle Alfandegário (ICE) prendendo imigrantes honestos e trabalhadores, a maioria latinos, segundo relatório da ProPublica.

Essas pesquisas significam que Trump e os republicanos estão fadados a perder as eleições legislativas de 2026? Não necessariamente. Se os democratas interpretarem a vitória do prefeito eleito socialista democrata Zohran Mamdani, em

Nova York, como um mandato para migrar para a extrema esquerda, Trump usará isso para reforçar sua afirmação exagerada de que os democratas são “comunistas”. Isso poderia ajudar os republicanos a vencer no próximo ano.

Além disso, se a economia americana se recuperar em 2026, Trump poderá vencer. Mas, se a economia continuar como está, é provável que os democratas vençam e Trump perca o Congresso, o que o tornaria um presidente fraco e a caminho da saída. ●

É COLUNISTA DO 'MIAMI HERALD', APRESENTADOR DO PROGRAMA 'OPPENHEIMER APRESENTA' NA CNN EM ESPANHOL

SEG. Oliver Stuenkel (quinzenalmente) ● QUA. Andrés Oppenheimer ● SÁB. Fareed Zakaria ● DOM. Lourival Sant'Anna

LEILÃO DE TERRENO URBANO VILA SÃO SILVESTRE – BARUERI – SP



Ótima localização em Barueri: região de alta valorização, com fácil acesso à Rodovia Castelo Branco e grande potencial para diversos empreendimentos.



OPORTUNIDADE
IMPERDÍVEL

ÁREA TOTAL DO TERRENO
3.861,00M²

LANCE INICIAL:
R\$ 3.800.000,00

18/11 ÀS 11H
SOMENTE ONLINE

BARUERI/SP. VILA SÃO SILVESTRE. UMA ÁREA DE TERRAS URBANAS, SITUADA NA CIDADE DE BARUERI, NA AVENIDA CALIL MOHAMED RAHAL Nº 636, COM ÁREA TOTAL DE 3.861,00M², MELHOR DESCRITO E CARACTERIZADO NA MATRÍCULA SOB Nº 81902 DO CARTÓRIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DE BARUERI/SP. DESOCUPADO. É PERMITIDA A VISITAÇÃO, QUE DEVERÁ SER PREVIAMENTE AGENDADA COM SR. EMERSON PELO NÚMERO TEL: 11 – 2464-6460 / CELULAR 11 – 97777-0753 OU ATRAVÉS DO E-MAIL AF@SODRESANTORO.COM.BR. CONSULTE O EDITAL COMPLETO NO SITE WWW.SODRESANTORO.COM.BR.



SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR

Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.

SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Flávio Cunha Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 581

Paquistão

Ataque suicida em frente a tribunal mata 12

Pelo menos 12 pessoas morreram e 27 ficaram feridas ontem em um atentado suicida em frente a um tribunal da capital do Paquistão, Islamabad. O ataque foi reivindicado pelo Taleban paquistanês em um momento de fortes tensões com o vizinho Afeganistão, controlado pela milícia. ●



ZAIN ZAMAN JANJUA/AFP

Turquia

Avião militar turco cai com 20 pessoas na Geórgia

Um avião de carga militar turco com 20 pessoas a bordo caiu ontem na Geórgia, perto da fronteira com o Azerbaijão. As autoridades, porém, não confirmaram o número de vítimas. O avião C-130 tinha descolado do Azerbaijão e estava a caminho da Turquia quando caiu. ●



Sociedade

Cracolândia esvazia e cenas de uso de droga diminuem em SP

Para fugir da vigilância, usuários estão erráticos, se movimentam mais, param pouco no mesmo lugar

GONÇALO JUNIOR

Entre os dias 10 e 13 de maio deste ano, o fluxo de usuários da Cracolândia desapareceu após ficar meses na Rua dos Protestantes, no centro de São Paulo, surpreendendo comerciantes e moradores. Semanas após o fim da grande concentração de usuários de drogas, pequenos grupos de dependentes químicos se espalharam pela região central de São Paulo. Seis meses depois, esses grupos estão ainda menores, mais localizados e dispersos.

É bem diferente das cenas de uso e venda de crack ao ar livre, em aglomerações de quarteirões inteiros, como ocorria na Rua Helvétia e na Praça Princesa Isabel. Segundo o governo estadual, a maioria dos dependentes químicos que estavam na Rua dos Protestantes foi internada para tratamento contra o vício. Outra parte migrou para regiões periféricas, conforme relatos de ONGs e moradores.

Na visão de autoridades, as investigações que enfraqueceram uma base do Primeiro Comando da Capital (PCC) no centro, na Favela do Moinho, também contribuíram para o esvaziamento. Isso porque a facção usava a comunidade pa-

ra abastecer o tráfico local.

Pela experiência de outras metrópoles que superaram esse desafio, como Nova York e Frankfurt, a combinação de políticas de segurança, saúde e assistência social de longo prazo é essencial para evitar o reagrupamento de dependentes químicos e traficantes.

Localização
Um dos grupos que ficam na região central está nas proximidades do Parque Dom Pedro II

Na primeira semana deste mês, a reportagem percorreu diversos pontos da região e ouviu especialistas e moradores para entender qual é a nova percepção sobre a Cracolândia. Um dos grupos de usuários que permanecem na região central fica nas proximidades do Parque Dom Pedro II. Em uma manhã, alguns homens fumavam crack sob uma alça do viaduto Mercúrio, na frente do Mercado Municipal. Eram 12 pessoas, divididas em pequenos círculos, muitas com cachimbos de crack nas mãos. Duas estavam atrás de um guarda-sol, o que impedia perceber o que faziam.

O local é um dos pontos de

atenção da Polícia Militar e das equipes de saúde e assistência, segundo o vice-governador Felício Ramuth (PSD), responsável por articular as políticas contra o fluxo de usuários de drogas no centro, um problema na capital paulista desde os anos 1990. “Temos vários locais monitorados. Não são Cracolândias, são pontos de junção de usuários.”

A Prefeitura informa que equipes de assistência social percorrem diariamente pontos de ocupação momentânea ou periódica para busca ativa de pessoas em situação de rua e vulnerabilidade e 40 equipes no Consultório na Rua dão atendimento em saúde. Outros pequenos agrupamentos foram vistos pela reportagem nas imediações da Praça Princesa Isabel e da Rua Helvétia, antigos epicentros do “fluxo”. Ali, poucas duplas e trios se movimentam de forma constante, evitando formar novas concentrações.

Os dependentes químicos ficaram muitos anos na região da Praça Júlio Prestes até 2022, quando migraram para a Praça Princesa Isabel. A praça abrigou dependentes químicos por três meses, até uma operação policial que tentou acabar com a Cracolândia, mas acabou frustrada. O resul-



Entorno do Parque D. Pedro II reúne pequenos grupos de dependentes químicos

tado foi o espalhamento por várias ruas.

ERRÁTICOS. Para fugir da constante ação da Guarda Civil Metropolitana (GCM), que impede qualquer aglomeração, os usuários hoje estão erráticos, se movimentam mais, param pouco no mesmo lugar. Em geral, eles tentam seguir pequenos traficantes que circulam pelo centro.

Por outro lado, locais que antes reuniam dezenas de pessoas agora estão praticamente vazios. As proximidades da Praça Marechal Deodoro, por exemplo, chegaram a concentrar cerca de 30 usuários até poucos meses atrás. Agora, ali uma base fixa da Polícia Militar opera desde maio. Só alguns moradores de rua e dependentes ainda circulam sob o Minhocão, onde também há constantes ações da GCM.

Conforme o painel de monitoramento por câmeras da Prefeitura, as cenas de uso da re-

gião da Luz registraram média de 134 pessoas durante o dia e 113 à noite, entre os dias 1.º de maio e 28 de julho, nas semanas que sucederam o esvaziamento da Cracolândia na Rua dos Protestantes. Desde agosto, não há registros de usuários no entorno da Luz no painel de monitoramento.

Dados de monitoramento da Prefeitura mostram que a média diária de usuários na região em 2023 era de quase 500 pessoas, com picos de até 651 usuários no mesmo dia. De modo geral, aglomerações de usuários têm sido rapidamente desfeitas com abordagens da PM e da GCM, a partir do monitoramento das câmeras de segurança dos programas Smart Sampa (do Município) e Muralha Paulista (do Estado). A abordagem é acompanhada por equipes de saúde e da assistência social, conforme o Executivo paulista.

Para a Defensoria Pública de São Paulo, a fragmentação do

‘A Cracolândia acabou em SP e não voltará’

ENTREVISTA

Felício Ramuth (PSD)
Vice-governador do Estado de São Paulo

O vice-governador de São Paulo Felício Ramuth (PSD) hoje diz que “a Cracolândia não voltará a existir em São Paulo, apesar de pequenos grupos de usuários ainda serem encontrados em pontos específicos, como

no Parque Dom Pedro II, no centro, e no Viaduto Okuhara Koei, nas proximidades da Avenida Paulista. “Se fossem grupos menores das mesmas pessoas da Cracolândia, seria um espalhamento. Só 10% das pessoas que a gente encontra nesses pequenos grupos são oriundas da cena aberta de uso.”

É possível afirmar que a Cracolândia acabou?

Sim. A Cracolândia acabou e não voltará. A política deste governo estadual, em conjunto

com o governo municipal, não vai admitir o consumo e o comércio de drogas a céu aberto. Você não encontra na cidade nenhuma cena parecida com aquilo que você viu. Eram 2,5 mil usuários numa zona livre, onde o Estado não entrava. Isso não existe mais.

Em maio, quando houve a dispersão de usuários, o senhor adotou tom mais cauteloso. Por que é possível fazer essa afirmação agora?

Porque sempre falo de ciência. Para poder falar que acabou, tem de ter dados. E foi isso que a gente fez. Quando digo que 10% das pessoas que a gente encontra hoje, eventualmente, na região central e no cen-

tro expandido, fazendo uso são advindas de lá, da Cracolândia, confirmamos que não houve espalhamento. Não são os mesmos usuários. Esse dado confirma três questões.

Quais?

Primeiro, é possível confirmar que um pequeno número de pessoas permanece fazendo seu consumo em pontos da cidade. Em segundo lugar, muitos aceitaram o tratamento. E terceiro: muitos deixaram de vir para o centro para onde sabiam que iam encontrar droga barata e consumo à vontade, sem nenhum tipo de ação. São três fatores que levam a ter essa conclusão definitiva de que, de fato, a Cracolândia acabou.

Mas a sensação de espalhamento vem da presença de pequenos grupos, não?

A afirmação do espalhamento até poderia ter fundamento, mas com esses dados a gente rechaça veementemente. Não existem minicracolândias.

Como assim?

O que é uma minicracolândia? São barracas vendendo drogas a céu aberto. Acho difícil achar isso e ver acontecer, mas a gente pode ter pontos de consumo sim. Hoje, a gente monitora vários locais.

Quais? Percorrendo a cidade, nós vimos uma concentração no Parque Dom Pedro II, em frente ao Merca-



WERTHER SANTANA/ESTADÃO

fluxo cria novos desafios. O Núcleo de Cidadania e Direitos Humanos, que presta atendimento itinerante a pessoas em situação de rua, afirma que a dispersão “dificulta o atendimento contínuo e rompe vínculos estabelecidos” com assistentes sociais e profissionais de saúde, por exemplo.

Atendimento
Só em 2025, foram mais de 7 mil encaminhamentos, de acordo com o governo do Estado

A vizinhança aponta melhora. “Não existe mais aquela aglomeração sem controle. A gente não podia circular por várias ruas. Ainda não está 100% porque há dependentes químicos circulando, mas a mudança foi bastante positiva”, afirma Iézio Silva, presidente da Associação de Moradores Campos Elísios Melhor.

do Municipal...

O Parque Dom Pedro II é um deles. Estamos fazendo uma grande operação lá. Mas não são Cracolândias, são locais que podem ter uma junção de 10, 15 usuários. Quando isso vai acontecer, a gente faz as abordagens com as equipes de saúde e assistência social. Se fossem várias pessoas do mesmo local, seria um espalhamento. Mas eles são grupos menores de pessoas que nunca haviam frequentado a cena aberta de uso.

Como é possível afirmar que só 10% dos usuários são da antiga Cracolândia? Nós qualificamos quase 15 mil pessoas que foram encontra-

A região também deve ser afetada com o plano de transferir em 2030 a sede do governo do Estado – hoje no Palácio dos Bandeirantes, no Morumbi, zona sul da capital paulista – para o centro. A expectativa é de que a mudança atraia mais investimentos imobiliários e estabelecimentos comerciais para o entorno.

ONDE ELES ESTÃO? A maior parte dos dependentes químicos que integrava o fluxo está internada, segundo o Estado. Toda semana, o Hub de Cuidados, espaço de tratamento, acolhimento e encaminhamento de usuários de drogas na região central, tem direcionado uma média de 181 pessoas para hospitais especializados, comunidades terapêuticas e equipamentos de saúde. Somente em 2025, foram mais de 7 mil encaminhamentos.

Ao longo dos últimos três anos, foram 18 mil internações em hospitais, além de 8,5 mil

das ao longo de dois anos e meio de trabalho dentro da cena aberta de uso. Qualificar é saber quem são, CPF, de onde vieram e o endereço. A gente consegue comparar aquelas pessoas da cena aberta de uso com aquelas que eventualmente a gente encontra hoje. Nós temos uma central hoje de monitoramento para este trabalho especificamente na região central, que identifica possíveis pontos.

Mas ainda existem esses grupos de usuários?

É fato que ainda existem pequeníssimos grupos de consumo. Pequeníssimos quando comparados aos 2,5 mil que nós tínhamos num único lo-

acolhimentos em comunidades terapêuticas. O Estado afirma trabalhar em conjunto com a Prefeitura.

NÃO TEM VOLTA? Especialistas alertam para o risco de recaída. “Os internados vão receber alta e voltar para as ruas”, diz o psiquiatra, professor e especialista em dependência química Dartiu Xavier, que comandou o programa da Prefeitura para auxiliar viciados em drogas no centro entre os anos de 2013 a 2016.

Essa é a mesma preocupação de Thiago Fidalgo, coordenador do Programa de Orientação e Atendimento a Dependentes (Proad) da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). “O tratamento da dependência química não se resume à internação”, diz.

O ideal, segundo o psiquiatra, é cadastrar o endereço do paciente, ter uma unidade básica de saúde (UBS) de referência e articular consultas para o momento posterior à alta. “Isso precisa estar amarrado para que o paciente diminua o risco de recaída e retorno às ruas”, alerta.

Giordano Magri, pesquisador do Centro de Estudos da Metrópole, ligado à Universidade de São Paulo (USP), reconhece a importância da reconquista do espaço urbano para os moradores, mas afirma que os usuários podem se misturar à população de rua, o que dificulta a assistência. “São públicos com carências diferentes.”

Segundo Ramuth, já existe um plano pós-internação. “As equipes de saúde e assistência social possuem uma ‘jornada de cuidado’ dos usuários, fazendo o acompanhamento pelos abrigos, hotéis sociais do Município, continuando o trabalho de atendimento qualificado.” ●

“A Cracolândia era uma zona livre. A questão das câmeras Smart Sampa foi importante para identificar aglomerações. Com a vontade política do governador e do prefeito, a gente tem convicção de que isso não vai voltar a acontecer”

cal. Mas todos são abordados pelas equipes de saúde, assistência social e pela Polícia Militar. É a mesma metodologia que usamos para encaminhar 26,5 mil pessoas em internações ou acolhimentos em co-

Polícia vê ‘migração’ do crime do Moinho para Favela do Gato

Antigo ponto prioritário para armazenar e distribuir drogas para a Cracolândia e outras áreas da cidade de acordo com o Ministério Público Estadual, a Favela do Moinho vê migração de traficantes, após a desocupação da comunidade nos últimos meses. Um dos destinos é a Comunidade do Gato, também na região central. A localidade, nas proximidades da Marginal do Tietê, se tornou alvo de atenção da Polícia Militar e da Polícia Civil, com operações mais frequentes nos últimos meses.

“A nossa inteligência identificou, sim, algumas pequenas movimentações de traficantes na Favela do Gato”, afirma Felício Ramuth. “Não dos principais atores do tráfico da Favela do Moinho, até porque estão presos, mas, sim, foi identificado (tentativa de instalação dos traficantes).”

O monitoramento da região é feito em ação conjunta com a Prefeitura. “A comunidade do Gato permanece sob vigilância por causa da tentativa de pequenos traficantes do Moinho de se estabelecerem na região”, diz Orlando Morando, secretário municipal de Segurança Urbana. “Nossa atuação ali é quase diária.”

No dia 3, um dos agentes da GCM que patrulhava o local confirmou ao **Estadão** que as viaturas se revezam e permanecem por ali quase 24 horas.

A vigilância também conta com apoio de drones da GCM. No dia 12 de setembro, um homem foi preso depois de ter sido flagrado vendendo drogas. O drone dava apoio a uma operação de zeladoria. Pelas ruas próximas à comunidade, como na Nair de Tefé, é fácil

encontrar usuários circulando ou sentados nas calçadas com cachimbos e pedras de crack.

A área, também conhecida como Parque do Gato, foi objeto de revitalização pela Prefeitura em 2004. Apesar da presença de prédios residenciais com quase 500 unidades, há uma pequena quantidade de barracos e casas irregulares ao lado do conjunto. A favela chegou a ser removida, mas voltou a se formar às margens da avenida Presidente Castello Branco, nas proximidades da Marginal, no Bom Retiro.

No Moinho
Até agora, 678 famílias foram transferidas e 200 permanecem no local, segundo o Estado

E O MOINHO? O início do reassentamento de quase 900 famílias do Moinho pelo governo estadual, em abril, atingiu o fluxo do tráfico. A Polícia Civil investiga relatos de que os traficantes cobravam “pedágio” dos moradores que receberam auxílio-aluguel ou dinheiro para se mudar do Moinho e comprar imóvel em outra região. Em setembro, oito pessoas foram presas acusadas de ligações com o PCC.

Com o avanço dos planos do governo paulista de urbanizar a área de 35 mil m² da favela, as investigações e a presença ostensiva da PM, o tráfico na favela diminuiu. Até agora, 678 famílias foram transferidas. O Moinho ainda possui, porém, barracos de madeira caídos e paredes de alvenaria vazias. Cerca de 200 moradores permanecem ali. ●

munidades terapêuticas. Esse trabalho de convencimento continua. Gostaria de poder dizer, como eu reafirmo o fim da Cracolândia na cidade de São Paulo, o fim do uso de drogas na cidade, mas isso eu não posso afirmar lamentavelmente.

Dá para afirmar que a maioria dos usuários do antigo fluxo está internada?

Sem dúvida. Ou já encerraram o seu ciclo de tratamento ou voltaram para as famílias. Temos dados e histórias para contar de quem hoje está trabalhando. O que nós fizemos foi um atendimento àquela população e evitamos o influxo, pessoas que vinham do Brasil e de várias cidades, buscando a Cra-

colândia para se esconder e para consumir droga – 60% das pessoas eram de fora da cidade de São Paulo. Quais medidas foram mais importantes? A primeira é entender o problema, conhecer quem estava lá. E (ocorreu) o aumento de oferta de leitos para a internação. Outro ponto é o combate ao crime na região central, com fechamento dos ferros-velhos que serviam para retroalimentar esse consumo de drogas e das pensões, utilizadas para armazenar drogas.

Como impedir o retorno da Cracolândia?

Não admitir lugares onde o Estado não entre. ●

ERA DO CLIMA

Negociação de adaptação climática avança, sob pressão de desastres

Tema é um dos itens principais da COP-30, que busca definição de 100 indicadores, em áreas como saúde e educação

PAULA FERREIRA
RENAN MONTEIRO
ENVIADOS ESPECIAIS A BELÉM

Com catástrofes naturais cada vez mais frequentes, a adaptação climática é uma necessidade urgente. Na largada da Cúpula do Clima das Nações Unidas (COP-30), que começou oficialmente na segunda-feira, o tema ocupou as salas de negociação. Segundo negociadores ouvidos pelo **Estadão**, a expectativa é de que até o fim da semana seja fechada a lista de indicadores para compor a meta geral de adaptação. As rodadas serão lideradas pela Alemanha (vice-ministro Jochen Flasbarth) e pela África do Sul (ministro Dion George).

Após o primeiro dia de negociações, países africanos e árabes são vistos como as partes mais sensíveis na negociação e podem oferecer resistência. Os debates giram em torno de cerca de 100 indicadores para conter a meta global de adaptação. Esses parâmetros abordam temas como saúde e educação, entre outros.

A presidência da COP fez uma rodada de consultas com os países para identificar entraves e acelerar negociações. A expectativa dos negociadores brasileiros é de que ontem se obtivessem apoios à meta de triplicar recursos para adaptação climática, principalmente por parte dos países da América Latina, que sofrem com o problema. As nações ricas, porém, seguem na “retranca”.

O aumento do financiamento tem sido um dos pontos mais sensíveis das conversas entre as delegações. “A agenda de adaptação, nesses momentos de disputa, sempre acaba perdendo. É o momento de maior pressão para ser aprovado o quanto antes, ainda mais que não são indicadores mandatórios, mas voluntários”, explica Fernanda Bortolotto, especialista em política climática da TNC Brasil. O tema é um dos tópicos presentes na agenda desta COP e é de interesse especial do Brasil, que tem sofrido com catástrofes climáticas como o tornado que deixou sete mortos no Paraná e um no Rio Grande do sul, conforme balanço mais recente.

AValiação GLOBAL. O Tribunal de Contas da União (TCU) do Brasil apresentou ontem os resultados auferidos numa auditoria global e inédita sobre as políticas públicas de enfren-

tamento aos efeitos das mudanças climáticas. Foram 140 países que manifestaram interesse em participar do chamado “ClimateScanner”, incluindo EUA e China. Desse total, 103 apresentaram as informações via respectivos órgãos de

Levantamento do TCU
Há 17 capitais sem preparo para a recuperação de desastres causados pelas alterações no clima

controle. Um dos indicadores centrais mostrados é que nove em cada dez países não sabem quanto gastam para enfrentar

as mudanças climáticas. O documento aponta que, sem esse monitoramento, os governos não sabem se estão investindo na solução dos problemas mais críticos e não conseguem planejar gastos futuros.

“Se o órgão de controle de cada país não for independente, nós não recebemos”, disse o presidente da Corte de Contas, Vital do Rêgo, em conversa com jornalistas, ao avaliar que há 100% de confiabilidade no levantamento. A análise foi feita com checagem via inteligência artificial. Ainda de acordo com os resultados, sete em cada dez governos têm planos insuficientes de médio e longo prazo para enfrentar os impac-

Etiópia é formalizada para COP-32; para 2026, segue a disputa

Mesmo sem uma definição sobre o país-sede da COP-31, a 32.^a Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP-32) já tem um endereço. Ontem, o grupo de países africanos submeteu formalmente à Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças do Clima (UNFCCC) a indicação da Etiópia para 2027. O endereço da COP-31 ain-

da não está certo porque os países do grupo ocidental da UNFCCC assistem a uma disputa entre Turquia e Austrália – que têm estandes lado a lado na Zona Azul. Até o dia 21, uma das duas nações terá de abrir mão da candidatura para dar lugar à outra. Caso isso não ocorra, será aberta discussão sobre como proceder. Uma possibilidade é o evento vir a ser realizado em Bonn, cidade alemã onde fica a sede da Convenção-Quadro. E a organização poderia ser mantida com o Brasil. ● KARLA SPOTORNO E FELIPE FRAZÃO

tos das mudanças climáticas. Da mesma forma, quatro em cada dez não têm planos efetivos para se adaptarem aos efeitos das mudanças climáticas.

Outro indicador também apontado: metade dos países não tem clareza sobre como pretende reduzir as emissões de gases que contribuem para apiora do clima. Além disso, sete em cada dez países não possuem mecanismos adequados para monitorar o progresso rumo às metas climáticas.

O ClimateScanner foi desenvolvido pela Organização Internacional das Instituições Superiores de Controle (Intosai), sob a liderança do Tribunal de Contas da União do Brasil, que presidiu a entidade entre novembro de 2022 e outubro de 2025.

RISCO DESCONSIDERADO. O TCU ainda apresentou ontem os resultados auferidos no chamado Painel ClimaBrasil, com informações das políticas de proteção ao clima nas 27 unidades federativas. A maioria dos Estados desconhece os riscos da mudança do clima em seu território, com 17 capitais sem preparo para a recuperação de desastres pelo clima.

Das 24 capitais participantes do levantamento, apenas quatro identificaram os grupos mais vulneráveis às mudanças climáticas. Além disso, 24 Estados possuem planos para redução do efeito estufa, mas apenas 7 definiram metas concretas. Outro dado é que metade das capitais tem dificuldade para participar dos programas climáticos estaduais e federais. ●

‘Pix do Clima’ prevê US\$ 3/dia a adulto de países mais afetados

ENTREVISTA

Ester Duflo
Economista francesa, vencedora do Nobel de Economia em 2019, que apresentou ontem proposta em painel na COP-30

LUCIANA DYNIEWICZ
ENVIADA ESPECIAL A BELÉM

Nobel de Economia em 2019, a francesa Esther Duflo apresentou ontem, na COP-30, sua proposta de “Pix do Clima”, que também poderia ser entendida como um “Bolsa Família climático”. A ideia é que os adultos dos países mais afetados pelas mudanças climáticas recebam US\$ 3 por dia, complementados por uma transferência extra a cada dez

anos. Em troca, esses países adotariam mecanismos de precificação de carbono, ou seja, os emissores de gases desses países pagariam para poluir. O mecanismo foi batizado de Fair (justo em inglês, mas cujas iniciais significam previsível, automático, imediato e regular). “Mas, nos últimos, ele recebeu o apelido ‘Pix do Clima’”, disse, rindo, Duflo em sua apresentação – da qual também participou o presidente da Vale, Gustavo Pimenta.

Quais os maiores desafios para transformar a proposta em algo real?

Vamos começar pelo que acho que torna isso possível, que é fazer um acordo entre países de baixa e média rendas e países ricos, no qual ricos concordariam em compensar os pobres pelas mudanças climáti-



Esther: ‘Há algo para todos e também é bom para o planeta’

cas e os pobres, em troca, concordariam em fazer uma ação climática efetiva, em particular, implementando mecanismos de precificação de carbono. O país pobre obteria o que quer, que é alguma compensação, a um custo que é implementar a ação climática. O rico obteria o que quer, que é a mitigação climática, a um custo, que é pagar pela compensação. É por isso que acho que é

viável, porque há algo para todos e também é bom para o planeta. Mas o desafio para isso é que o dinheiro tem de ser público. Nenhuma empresa pode pagar por isso. Portanto, tem de ser feito de um jeito que seja justo e não pressione muito os pobres nos países ricos. Daí a ideia de conectá-lo à justiça fiscal, garantindo que os bilionários paguem pelo menos um pouco de imposto.

Quanto?
Não é uma quantia enorme: 2% da riqueza deles, o que é só 30% da renda que geram com essa riqueza. E também é preciso limitar a transferência de lucros por parte das corporações, garantindo que paguem pelo menos 21% dos lucros delas em impostos. Mas o desafio é que pessoas ricas e grandes empresas conseguem fazer lobby contra essas propostas e garantir que não aconteçam.

Todos os países precisam estar de acordo? Como fica se os EUA não apoiarem?
Nem todos precisam concordar. Pequenos grupos podem

começar e depois podemos expandir progressivamente. Assim que um número suficiente de países concordar, bilionários podem ser taxados em qualquer lugar. Desde que um número suficiente de países, com economias grandes o suficiente, concorde em participar, os bilionários não podem fugir. Não há tantos bilionários no mundo. O que eles têm

O grande desafio
Ricos e grandes empresas fazem lobby para garantir que esse tipo de proposta não vingue, diz economista

são empresas públicas muito grandes. Pense na Amazon, que opera em muitos países. Se alguns desses países concordarem com o imposto sobre bilionários, eles podem arrecadar dinheiro da Amazon em seus países. Podem arrecadar dinheiro suficiente para garantir que seja 2% da renda de Jeff Bezos. O acordo da OCDE sobre a tributação das multinacionais tem essa estrutura. ●

NOTAS E INFORMAÇÕES

Os jovens e o envelhecimento



Enem acerta ao fazer estudantes refletirem sobre as dificuldades de envelhecer no Brasil

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) deste ano fez o público majoritariamente jovem que participa da avaliação se debruçar sobre um tema universal, o envelhecimento, cujas implicações são

bastante peculiares em países não plenamente desenvolvidos, como o nosso. Por menos intuitivo que pareça, são justamente as pessoas de pouca idade as que mais devem refletir sobre “as perspectivas acerca do envelhecimento na sociedade brasileira”, o oportuno tópico da redação do Enem 2025.

Se do ponto de vista populacional o Brasil está cada vez mais parecido com países desenvolvidos – taxa de fecundidade abaixo da taxa de reposição de 2,1 filhos por mulher, segundo o IBGE, e fatia crescente da população com mais de 60 anos –, as condições de vida dos mais velhos são, como se sabe, bastante distantes do ideal.

Além disso, as perspectivas são pouco ou nada animadoras. Com menos nascimentos e maior contingente de idosos, a já combatida Previdência Social é praticamente uma miragem para os alunos do ensino médio convidados a refletir sobre um futuro não tão distante.

Sem mais uma reforma significativa, a Previdência, nos moldes atuais, não se sustentará por muito tempo. E, por paradoxal que seja, o jovem de hoje, caso queira se aposentar no futuro, terá de trabalhar para além da idade mínima atual (62 anos para mulheres e 65 para homens).

A cultura da poupança, quase inexistente no País, também precisa evoluir, pois sem reserva de emergência a vulnerabilidade dos mais velhos só aumenta.

De acordo com dados compilados pelo especialista em políticas públicas Rogério Nagamine Costanzi, a ta-

xa de poupança no Brasil em 2023 equivalia a 15% do PIB, patamar inferior ao de nações mais pobres como El Salvador (18,1%) e Paraguai (20,1%). Não à toa, de um total de 120 nações, o Brasil ocupa a 95.ª posição entre os que mais poupam.

Embora a tarefa de poupar mais seja imperativa independentemente da classe social, a maior disponibilidade de renda obviamente facilita a tarefa. Renda maior, contudo, costuma estar relacionada a educação de qualidade, área na qual o Brasil segue deixando a desejar. Ano após ano, avaliações nacionais e internacionais, como Ideb e Pisa, seguem atestando a miséria da educação brasileira.

Para piorar, o avanço tecnológico em países como China e EUA ameaça eliminar milhares de empregos mundo afora. Apesar de fascinantes, inovações como a Inteligência Artificial preocupam porque podem acabar até mesmo com funções costumeiramente ocupadas por profissionais altamente qualificados.

Neste contexto, a redação do Enem 2025 é mais do que uma avaliação que pode determinar em qual universidade o participante estudará. Ao propor que os candidatos dissertassem sobre os desafios do envelhecimento no Brasil, o exame pode ter sido a primeira oportunidade para que os jovens reflitam sobre uma realidade complexa para quem é idoso hoje e sombria para os que envelhecerão nas próximas décadas.

Quem sabe ao trazer os jovens para esse importante e urgente debate, algo por fim comece a mudar. ●

LEILÃO DE MATERIAIS

INSTALAÇÃO INDUSTRIAL COM EQUIPAMENTOS IDENTIFICADOS

MATERIAIS SOLTOS E MATERIAIS INSTALADOS

CAMAÇARI/BA

LOTE ÚNICO

27/11 ÀS 14H30

SOMENTE ONLINE

LANCE MÍNIMO: R\$ 35.000.000,00

Barramentos, bombas, cabeamentos, colunas de destilação, compressores, cubículos, itens de elétricas, eletro-calhas, estruturas metálicas, extratores, filtros, geradores, máquinas de envase, itens de mecânicas, moto-bombas, motores, painéis elétricos, porta-paletes, pipe-racks, reatores, redutores, resfriadores, secadores, silos, sopradores, tanques, torres de resfriamento, transformadores, transportadores, trocadores de calor, tubulações, vasos de pressão e outros fabricados em diversos materiais: aço carbono, aço inox 304 e 316, hastelloy, inconel, incoloy, ligas de cobre e níquel, vidro, outras ligas e outros equipamentos diversos.

Localização dos lotes: Rua Hidrogênio, 3076 - Camaçari / BA - CEP 42816-140. Visitação: mediante agendamento através do e-mail agendamentocamacari@formitex.com.br, com no mínimo 24 horas de antecedência. Para participar - Somente pessoas jurídicas - deverão encaminhar, com até 5 (cinco) dias de antecedência do leilão, os seguintes documentos para obtenção da senha de participação: contrato social ou estatuto social, com suas respectivas atualizações e cartão do CNPJ. Os documentos devem ser enviados para o e-mail: contatocamacari@formitex.com.br. A participação dos interessados fica condicionada à prévia aprovação da Vendedora. Consulte descritivo, edital e condições de venda completos no site www.sodresantoro.com.br.

SODRESANTORO

SODRESANTORO

LEILAOSODRESANTORO

(11) 2464-6464

(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR

Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.

SODRÉ SANTORO

LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Luiz Fernando De Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192

COP-30

Ato acaba em tentativa de invasão e quebra-quebra

Uma confusão terminou ontem em quebra-quebra no acesso à Zona Azul. Um grupo de indígenas passou pelo sistema de Raio X, mas foi parado por um bloqueio de segurança. Portas da entrada foram quebradas na sequência. Os indígenas protestavam com uma bandeira “Palestina livre” e contra a exploração de petróleo na Margem Equatorial, na foz do Amazonas. O **Estadão** questionou a UNFCCC, braço de clima da ONU, sobre a segurança, sem ter resposta até 21h.

Os manifestantes participavam de uma marcha, mas, em vez de seguir o trajeto, se separaram do grupo principal e foram tentar entrar na Zona Azul. Em nota, a “Marcha pela Saúde e Clima” afirmou que “os atos após a marcha não fazem parte da organização do evento e respeita as instituições organizadoras da COP-30”. Vídeos mostram manifestantes gritando palavras de ordem em defesa da taxa de grandes fortunas, enquanto seguranças tentam retirá-los. ●

PAULA FERREIRA E CARLA MENEZES

PREVISÃO DO TEMPO

Para São Paulo - Capital

Baseada na geocoordenada da Praça da Bandeira

Última Atualização: 11/11

HOJE: MANHÃ

22°

5%

HOJE: TARDE

28°

0%

HOJE: NOITE

21°

10%

VOLUME DE CHUVA

0MM

UMIDADE RELATIVA

55 a 95%

AMANHÃ

18°/26°

QUINTA

17°/21°

SEXTA

17°/24°

SÁBADO

18°/26°

SOL

NASCENTE: 5h13
POENTE: 18h28

LUA: MINGUANTE

MINGUANTE 12/11 2h28
NOVA CRESCENTE 28/11 3h47
CHEIA 04/12 20h14

Regiões do Estado de SP

Chance de Chuva

Volume de Chuva

Temperaturas (mín./máx.)

RIBEIRÃO PRETO

10% | 0mm | 17°/35°

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

27% | 0mm | 19°/36°

ARAÇATUBA

40% | 0mm | 20°/36°

PRESIDENTE PRUDENTE

47% | 0mm | 19°/37°

MARILIA

46% | 1mm | 13°/36°

BAURUR

29% | 0mm | 13°/35°

SOROCABA

21% | 0mm | 11°/33°

SÃO PAULO

9% | 0mm | 12°/30°

LITORAL SUL

0% | 0mm | 17°/26°

ARARAQUARA

21% | 0mm | 15°/35°

CAMPINAS

7% | 0mm | 13°/33°

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

1% | 0mm | 10°/31°

LITORAL NORTE

7% | 0mm | 16°/27°

Ondas: 12/11

2.5m
1.5m
1m

Precipitação Média

100mm
50mm
25mm
10mm
5mm
2mm
1mm

Fonte dos dados: meteoblue®

Capitais

CHOVE?

VOL.MÉDIO

MÍN./MÁX.

ARACAJU

25%

2mm

24°C/29°C

BELÉM

40%

4mm

24°C/32°C

BELO HORIZONTE

10%

0mm

17°C/27°C

BOA VISTA

60%

5mm

24°C/30°C

BRASILIA

10%

0mm

18°C/28°C

CAMPO GRANDE

60%

2mm

23°C/30°C

CUIABÁ

60%

6mm

26°C/32°C

CURITIBA

25%

0mm

12°C/26°C

FLORIANÓPOLIS

10%

0mm

17°C/25°C

FORTALEZA

25%

2mm

26°C/30°C

GOIÂNIA

10%

0mm

21°C/32°C

JOÃO PESSOA

30%

3mm

24°C/28°C

MACAPÁ

20%

0mm

26°C/32°C

Capitais

CHOVE?

VOL.MÉDIO

MÍN./MÁX.

MACEIÓ

10%

0mm

23°C/29°C

MANAUS

55%

8mm

25°C/30°C

NATAL

25%

3mm

26°C/28°C

PALMAS

50%

3mm

25°C/33°C

PORTO ALEGRE

30%

3mm

18°C/29°C

PORTO VELHO

80%

8mm

24°C/29°C

RECIFE

25%

6mm

25°C/29°C

RIO BRANCO

70%

7mm

23°C/28°C

RIO DE JANEIRO

5%

0mm

18°C/26°C

SALVADOR

90%

16mm

23°C/25°C

SÃO LUÍS

35%

3mm

26°C/31°C

TERESINA

55%

1mm

27°C/35°C

VITÓRIA

0%

0mm

18°C/26°C

Mundo

FUSO

MÍN./MÁX.

ASSUNÇÃO

0h

22°C/28°C

ATENAS

+6h

13°C/19°C

BARCELONA

+4h

14°C/20°C

BERLIM

+4h

5°C/12°C

BRUXELAS

+4h

10°C/16°C

BUENOS AIRES

0h

17°C/24°C

CARACAS

-1h

20°C/24°C

CIDADE DO MÉXICO

-2h

10°C/21°C

ESTOCOLMO

+4h

6°C/11°C

GENEVA

+4h

3°C/13°C

JOANESBURGO

+5h

14°C/26°C

LIMA

-2h

17°C/19°C

LISBOA

+3h

17°C/19°C

LONDRES

+3h

13°C/16°C

FUSO

MÍN./MÁX.

LOS ANGELES

-5h

14°C/21°C

MADRID

-4h

7°C/19°C

MIAMI

-2h

17°C/22°C

MONTEVIDÉU

0h

18°C/23°C

MOSCOU

+6h

3°C/5°C

NOVA YORK

-2h

4°C/10°C

PARIS

+4h

10°C/17°C

ROMA

+4h

8°C/18°C

SANTIAGO

-1h

10°C/26°C

SYDNEY

+14h

16°C/26°C

TEL-AVIV

+5h

19°C/26°C

TÓQUIO

+12h

10°C/15°C

TORONTO

-2h

2°C/6°C

WASHINGTON

-2h

3°C/13°C

ERA DO CLIMA

Bancos e fundo lançam certificadora brasileira do mercado de carbono

Expectativa é de que Ecora já esteja operacional antes mesmo do Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões

KARLA SPOTORNO
CRISTINA CANAS
LUCIANA DYNIEWICZ
ENVIADAS ESPECIAIS A BELÉM

O Bradesco, o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e o Fundo Ecogreen anunciaram ontem o lançamento de uma certificadora brasileira de carbono, a Ecora. A construção da governança deve contemplar o padrão internacional, com board científico e outros atributos.

Para Marcelo Noronha, CEO do Bradesco, a empresa reforça a atuação do banco e é um compromisso com o crescimento sustentável. “Acredito que o momento não poderia ser mais oportuno do que este, aqui em Belém, durante a COP-30. O Brasil é o principal hub de crédito de carbono do mundo”, disse. O executivo ressaltou a importância de uma certificadora de carbono brasileira “com conhecimento dos biomas do País”.

O diretor de Planejamento e Relações Institucionais do BNDES, Nelson Barbosa Filho, ex-

plicou que “o mercado de crédito de carbono está com gargalo em diferentes etapas da cadeia”. “Há uma demanda grande”, afirmou.

Ele reforçou a capacidade da Ecora de usufruir da interoperabilidade entre o mercado voluntário e o Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões (SBCE), o chamado mercado regulado. E pontuou que a companhia estará operacional muito antes do SBCE, que deve peregrinar por um cronograma de criação de uma série de atributos, que leva no mínimo cinco anos.

Pelas florestas
Mercadante sugere criação do BIC, bloco com Congo e Indonésia; especialistas de mercado elogiam TFFF

O diretor do fundo Ecogreen, Helio Barbosa Junior, afirmou que a jornada para a criação da Ecora começou há mais de um ano. Um dos primeiros passos foi a contratação da empresa Aecom para levantar os desafios e as oportunidades do mercado voluntário de crédito de carbono no País. “A Ecora nasce para trazer soluções customizadas aos biomas brasileiros.”

FLORESTAS. Presente no even-

to, o presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, aproveitou a oportunidade para dizer que o Brasil precisa criar o BIC – um bloco com Brasil, Indonésia e Congo – voltado à proteção das florestas tropicais. E contou que a Indonésia não tinha se inscrito para participar da COP – o que ocorreu só após a visita do presidente Lula ao País. “A Indonésia veio e colocou US\$ 1 bilhão no Fundo Florestas Tropicais para Sempre (TFFF).”

Em relatório, analistas do Citi afirmaram que investidores devem olhar para o fundo, dado que, “pela primeira vez, há esclarecimento e impulso para investimento em mecanismos financeiros de longo prazo para combater a perda das florestas”.

Para Heloisa Baldin, fundadora da gestora de recursos focada em ativos ambientais IWA, o TFFF é “inteligente”. E acredita que haverá demanda pelos papéis. Já o diretor da Tivio Capital, Rodrigo Freire, é um pouco mais cético em relação ao TFFF e aguarda mais adesões, apesar de reconhecer que o mercado prestará atenção ao fundo. “Ele é projetado para ser grande e ambicioso. Todo o mundo vai ficar de olho nisso.” ●

SÃO PAULO RECLAMA

Asfalto afundado após reparo da Sabesp

Reclamação de Wilson Andrade: “Quando fiz a queixa ao jornal, inicialmente, citei o vazamento de água de um esgoto no cruzamento da Rua Cravari com a Av. Deputado Dr. José Aristodemio Pinotti, no Parque Residencial D’Abril. Além da água suja, o cheiro estava insuportável. O vazamento foi solucionado, mas, posteriormente, constatamos problemas de asfalto afundado. Cones foram colocados no local. Gostaria de saber sobre os serviços a serem adotados.”

Resposta da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp): “Após o último reparo para desobstrução da rede de esgoto, feito em 25 de outubro, foi identificada a necessidade de aumento da capacidade de escoamento da rede coletora para que não ocorra sobrecarga durante os períodos de chuva. Essa sobrecarga acontece devido a ligações irregulares que desviam para a rede a água que deveria ser conduzida para o sistema de drenagem pluvial. Em estudo preliminar, as obras para readequação da rede e eliminação das ligações irregulares devem ser iniciadas até o começo de 2026. A Sabesp pede desculpas pelos transtornos e permanece à disposição dos clientes.” ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para spreclama@estadao.com

HÁ 150 ANOS

Limeira

Communicam d’esta cidade ao Diário de Campinas: «Uma das necessidades que mais se fazem sentir aqui é a falta de força publica. No dia 3 do corrente desertaram tres praças, sendo duas de permanentes que, com duas que ha tempos desertaram tambem, faz o numero de cinco. Accresce que acham-se actualmente na capital mais quatro que foram a serviço; ficou o destacamento reduzido a sete praças, sobre as quaes peza a guarda da cadea e polícia da cidade. Como se deve vêr, o numero é insignificante e dahi o embaraço em que se acha o sr. delegado de polícia para acudir às repetidas desordens que ultimamente se têm dado. (...)» ●



CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para correcoes@estadao.com. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmera do seu celular para o QR Code ou acesse: <https://loterias.estadao.com.br/mega-sena>.

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351. ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail falecimentos@estadao.com, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

MISSA
Vera Lúcia Coelho da Fonseca – Dia 14, às 12 horas, na Paróquia São José, na R. Dinamarca, 32, Jardim Europa.
Cemitério Israelita do Embu (Matzeiva)
Ruth Berneman Hollander – Hoje, às

10h30, no SB – Q 28 – S 64.
Como acionar o serviço funerário na cidade de São Paulo:
Na capital paulista, a prestação dos serviços cemiteriais e funerários é feita por concessionárias autorizadas: **Consolare, Cortel, Maya e Velar SP,**

de acordo com a Agência Reguladora de Serviços Públicos do Município de São Paulo (SP-Regula).
Após o falecimento de uma pessoa, o primeiro passo é procurar as agências indicadas, para realizar a contratação dos serviços.

Site das concessionárias
Consolare: <https://consolare.com.br>
Cortel SP: <https://www.cortelsp.com.br>
Grupo Maya:

<https://grupomaya.com.br/>
Velar: <https://velarspfuneraria.com.br/>

NA WEB
O município pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário neste link <https://www.prefeitura.sp.gov.br>



Corinthians

Dorival Júnior admite risco de ficar sem reforços em 2026

— Impedido de contratar desde agosto, equipe soma dívidas e corre risco de novos bloqueios; técnico aposta em jovens no próximo ano

FELIPE ALENCAR
ESPECIAL PARA O ESTADO

Se dentro de campo a temporada do Corinthians até agora tem sido de altos e baixos, mas ligeiramente acima da expectativa da torcida, fora dele o clube sofre para se manter e também para planejar o próximo ano. Em 2026, a equipe pode ficar sem contratar reforços para o início da temporada.

Em grave situação econômica, o Corinthians não pode contratar reforços desde agosto. Enfrenta um processo de transfer ban na Fifa e está impossibilitado de registrar novos atletas.

Em entrevista ao GE, o técnico Dorival Júnior afirmou esperar que a diretoria solucione a pendência para poder contar com novos jogadores no ano que vem. Mas o treinador adotou um discurso dentro da realidade do clube alvinegro.

“Nós temos de ter consciência de que isso pode acontecer (falta de reforços). Por isso, a minha preocupação é tentar preparar o máximo possível esses garotos que estão aí. Seria o ideal? Seria o correto? Não. Mas é o caminho que nós temos. Hoje, palpável, é apenas esse caminho. Nós não temos uma segunda opção. A partir do momento em que tudo isso se solucionar, teremos uma segunda possibilidade”, disse Dorival Júnior.

“Neste instante eu tenho



RODRIGO COCA/AGÊNCIA CORINTHIANS

Dorival diz que o Corinthians já está atrasado no planejamento para 2026; situação financeira atrapalha

que conviver com a realidade, aguardando os trabalhos da diretoria e do presidente, que estão sendo feitos, no sentido de equalizar essa condição”, prosseguiu.

PENDÊNCIAS. O Corinthians está impedido de inscrever novos atletas desde 12 de agosto, devido a uma pendência financeira de R\$ 40 milhões com o Santos Laguna, do México, referente à contratação do defensor Félix Torres – o Alvinegro já tentou reduzir o valor ou parcelar a dívida, o que foi prontamente negado pela equipe mexicana, que faz questão de receber o montante integralmente. Além disso, o clube acumula

“Nós temos de ter consciência de que isso pode acontecer (falta de reforços). Por isso, a minha preocupação é tentar preparar o máximo possível esses garotos que estão aí. Seria o ideal? Seria o correto? Não. Mas é o caminho que nós temos”
Dorival Júnior, técnico

outras cinco condenações impostas pela Fifa. Uma delas já foi ratificada pela Corte Arbitral do Esporte (CAS), envolvendo o meia Matías Rojas, que tem direito a receber R\$

41,5 milhões. Somando todos os processos, as dívidas ultrapassam R\$ 125 milhões. A diretoria tenta obter um empréstimo de R\$ 100 milhões de cota da Liga Forte União (LFU), para minimizar a situação.

Dorival Júnior reconheceu que o planejamento para a próxima temporada está atrasado. “Sensibilizando e mostrando que nós já estamos com o nosso planejamento um pouco atrasado em relação a muitas equipes, muito em razão do que acabou acontecendo com a nossa equipe. Nós temos a obrigação de entender, mas posicionarmos a diretoria do clube que o nosso planejamento precisa ser acelerado

em razão desta condição, já que nós precisaremos, a partir do ano seguinte, estar com algumas decisões já tomadas e nomes preparados, para podermos diminuir essa diferença”, afirmou o treinador.

“Eu estou vendo a situação de momento do clube. Eu tenho que ter entendimento daquilo que está acontecendo. E principalmente que não será simples e fácil como eu imaginava, em termos de reposições e contratações”, continuou.

“Teremos que ter uma definição do que possamos ou não realizar. Questão de nomes é muito relativo. Temos de dar opções para que a diretoria, dentro das suas condições, possa naturalmente atacar uma frente ou outra, sempre tendo planos A, B e C, porque nem sempre aquilo que você deseja acontecerá”, complementou Dorival Júnior.

Em 2025, o Corinthians trouxe apenas dois novos jogadores: o lateral-esquerdo Fabrizio Angileri, contratado no começo da temporada, e o atacan-

Próximo jogo
O Corinthians só volta a jogar após a data Fifa. No dia 20, a equipe recebe o São Paulo em Itaquera

te Vitinho, que chegou durante a janela do meio do ano, pouco antes da proibição de registros entrar em vigor.

Dentro de campo, até agora, o Corinthians foi eliminado previamente na Libertadores e na Copa Sul-Americana e faz campanha apenas mediana no Campeonato Brasileiro, ocupando a 13.ª colocação, com 42 pontos. Contudo, o time conquistou o título do Campeonato Paulista em cima do arquirrival Palmeiras e está na semifinal da Copa do Brasil – enfrentará o Cruzeiro, nos dias 10 e 14 de dezembro, com o primeiro jogo no Mineirão e a decisão da vaga na finalíssima na Neo Química Arena. ●

São Paulo

Problema cardíaco faz Oscar ser hospitalizado

O meia Oscar, do São Paulo, um dos principais reforços do time para a temporada de 2025, apresentou um problema cardíaco enquanto realizava exames ontem pela manhã, no centro de treinamento do clube, na Barra Funda, zona oeste da capital. O atleta de 34 anos foi levado ao Einstein Hospital Israelita e permaneceu em observação.

De acordo com o clube trico-

lor, profissionais da equipe médica do hospital estavam presentes durante a realização dos exames, válidos para a pré-temporada de 2026. Em nota, o São Paulo disse que Oscar ‘se encontra clinicamente estável e permanece em observação’.

“Durante exames realizados na manhã desta terça-feira, no SuperCT, como parte da preparação visando à pré-tempora-

da de 2026, o atleta Oscar apresentou uma intercorrência com alterações cardiológicas, sendo prontamente atendido pelos profissionais do clube e pela equipe médica do Einstein Hospital Israelita, que estava presente no local”, disse o São Paulo em nota.

“Em seguida, o jogador foi encaminhado ao hospital, onde se encontra clinicamente estável e permanece em observação para a realização de exames complementares para elucidação diagnóstica”, complementa o clube.

RECUPERAÇÃO. Oscar estava em recuperação de uma lesão na panturrilha esquerda. Exis-

tia a expectativa da comissão técnica de Hernán Crespo de que ele voltasse a jogar pela equipe na próxima rodada do Brasileirão, após o término da

Contusões
Oscar fraturou 3 vértebras lombares em julho e se recuperava de lesão na panturrilha esquerda

data Fifa – o time disputa o clássico contra o Corinthians, no dia 20 de novembro, na Neo Química Arena, válido pela 34.ª rodada da competição.

O meia não entra em campo pelo São Paulo desde o dia 19

de julho, quando se lesionou justamente diante do Corinthians, em jogo disputado no Estádio no MorumBis – ele sofreu fraturas em três vértebras lombares naquela partida após uma disputa de bola com o volante Martinez.

“Conforme procedimento habitual e respeitando a privacidade do jogador, novas informações serão divulgadas assim que houver atualização por parte da equipe médica, em comum acordo com Oscar”, encerrou o São Paulo.

Desde que retornou ao clube paulista no início desta temporada de 2025, Oscar realizou 21 partidas e fez dois gols pelo time tricolor. ●

Tênis

Alcaraz bate Fritz e fica a uma vitória de fechar o ano no topo



ANTONIO CALANNI/AP

Alcaraz teve bela reação contra Fritz; segunda vitória do espanhol

Espanhol faz 2 sets a 1 sobre o tenista dos EUA no ATP Finals; ele joga amanhã e, se vencer, consolida o 1.º lugar no ranking

TURIM

A missão de ganhar os três jogos da primeira fase do ATP Finals, em Turim, na Itália, para fechar o ano no topo do ranking, está cada vez mais perto de ser concretizada por Carlos Alcaraz. Ontem, o espanhol ganhou de virada do norte-americano Taylor Fritz por 2 sets a 1, parciais de 6/7 (2/7), 7/5 e 6/3, em seu segundo triunfo no torneio. Assim, basta superar hoje o italiano Lorenzo Musetti para fechar 2025 na frente de Jannik Sinner.

No ano passado, Alcaraz caiu na primeira fase do torneio que reúne os oito melhores da temporada. Por isso, o

espanhol joga por três triunfos em Turim para se consolidar no topo do ranking, enquanto Sinner, o atual campeão, precisa defender os 1.500 pontos do título e ainda torcer por somente duas vitórias do rival, no máximo, na competição.

INÍCIO COMPLICADO. Depois de vitória em sets corridos sobre o australiano Alex de Minaur na estreia, Alcaraz começou seu segundo jogo em Turim passando a impressão que mostraria superioridade diante do perigoso Fritz. A quebra que obteve logo no terceiro game, porém, acabou sendo o único momento de festa para o espanhol no primeiro set.

Agressivo e mais preciso, o norte-americano devolveu a quebra no game seguinte e deixou o espanhol nas cordas em diversas oportunidades. Alcaraz teve de salvar dois breaks no oitavo game e precisou de muito esforço para levar a parcial ao tie-break.

No desempate, com 1 a 1, Alcaraz apostou em uma curta e acabou vendo o americano chegar inteiro na bolinha para alcançar o mini break. O espanhol se concentrou e, com dois erros seguidos, ficou com 4 a 1 de desvantagem. Fritz fechou com 7 a 2 em ace.

As dificuldades seguiram no segundo set, já que Fritz não dava chances em seu serviço e em novo ace igualou a parcial em 2 a 2. O semblante fechado de Alcaraz demonstrava todo o seu incômodo na partida. Sua variação de jogo não dava resultado. O favorito precisou salvar dois break points em um quinto game insano, de 14 minutos, para não ficar em desvantagem.

Os serviços começaram a fazer a diferença e a parcial de novo caminhou igual. Fritz levou uma queda antes de Alcaraz abrir 6 a 5, mas seguiu firme na partida. Não conseguiu, contudo, confirmar o saque e o

Sinner em ação
Depois de vencer na estreia, Jannik Sinner enfrenta hoje Alexander Zverev, pela 2ª rodada

jogo ficou igual com 7 a 5 do oponente.

A partir daí o embate, até então complicado, virou e ficou às mãos de Alcaraz. Mais seguro em quadra, ele já não tinha trabalho no serviço e ainda pressionava o saque de Fritz. Com quebra e 4 a 2 no placar, encaminhou a virada diante de um rival cada vez mais desanimado em quadra. O espanhol ampliou para 5 a 2 e ficou a um game do triunfo.

Sem poder mais ceder pontos, Fritz ainda descontou, para 5 a 3, necessitando de reação no nono game. Alcaraz, entretanto, mostrou todo seu talento para vibrar muito com uma vitória maiúscula e complicada. ●

Revista alemã define Fonseca como a ‘próxima superestrela’

BERLIM

O talento de João Fonseca, demonstrado pelo bom desempenho apresentado em sua primeira temporada completa no circuito profissional, foi reconhecido por uma das principais publicações especializadas em tênis do mundo. O brasileiro está na capa da revista alemã *Tennis Magazin*, que o define como a “próxima superestrela do esporte”.

Fonseca é capa da edição

que circulará no mês de dezembro. Na foto, ele aparece abraçando uma raquete de tênis. A revista também dá destaque para Alexander Zverev e para a ex-tenista argentina Gabriela Sabatini.

O brasileiro de 19 anos vai encerrar a temporada do tênis na 24.ª posição do ranking da Associação dos Tenistas Profissionais (ATP). A colocação será confirmada na segunda-feira. Ele iniciou a temporada fora do top 100 do ranking.

O tenista projetava termi-

nar o ano de 2025 entre os 40 melhores do planeta. Ou seja, João Fonseca superou as próprias expectativas. Na história do tênis masculino nacional, o carioca só tem ranking inferior a Gustavo Kuerten (que foi número 1 do mundo no fim de 2000) e de Thomaz Bellucci (21.º da ATP, no mês de julho de 2010).

Ele não disputará mais torneios oficiais nesta temporada. Porém, João Fonseca ainda fará uma partida de exibição contra o atual número um do ranking mundial, o espanhol Carlos Alcaraz, no dia 8 de dezembro, que será realizada em Miami, nos Estados Unidos. ●

Santos

Alexandre Mattos sai em defesa de Neymar: ‘Gênios são incompreendidos’

Criticado por suas atitudes após ser substituído na derrota do Santos para o Flamengo, o atacante Neymar ganhou um defensor de peso ontem: Alexandre Mattos. O diretor executivo de futebol do clube usou as redes sociais para dizer que “gênios são incompreendidos”. O Santos soma 33 pontos no Brasileiro, na 17.ª colocação, abrindo a zona de rebaixamento. ●

Futebol europeu

Real Madrid encaminha empréstimo de Endrick ao Lyon por seis meses

O Real Madrid encaminhou o empréstimo de Endrick ao Lyon. O atacante de 19 anos vai assinar contrato por seis meses, ou seja, até o fim da temporada europeia. O jogador revelado pelo Palmeiras deve se apresentar ao time francês em janeiro, quando abre a janela de transferências, e fica até junho. Endrick atuou por apenas 14 minutos na atual temporada. ●

Seleção brasileira

Matheus Cunha afirma que objetivo do Brasil é vencer amistosos e ‘convencer’

A seleção brasileira continua se preparando na Europa para a realização dos dois jogos da data Fifa. Ontem, o atacante Matheus Cunha afirmou que o objetivo do Brasil nas partidas contra Senegal e Tunísia é ganhar e convencer. “Independentemente do adversário, queremos demonstrar o que é o Brasil. Queremos ganhar e mostrar que vocês (torcedores) estão bem representados por quem veste essa camisa. Queremos mostrar que o que está sendo construído é muito sólido.” ●

RAFAEL RIBEIRO/CBF



Fórmula 1

Red Bull vai lançar o carro para a próxima temporada em Detroit, cidade-sede da Ford

As novas versões do carro da Red Bull e da Racing Bulls, que serão utilizadas na Fórmula 1 em 2026, vão ser lançadas no dia 15 de janeiro. O evento será realizado, em Detroit, no Estado de Michigan, nos Estados Unidos, onde fica a sede da Ford, nova parceira de motores da empresa austríaca. A Ford substituirá os motores da Honda. ●

O MELHOR DA TV

TÊNIS

● **ATP Finals 2025**
Jogos de Simples - Dia 4
10h e 16h30 / ESPN 2

FUTEBOL

● **Champions League Fem.**
Bayern Munique x Arsenal
14h45 / ESPN 4
Manchester United x PSG
17h / ESPN
● **Copa do Brasil Sub-20**
Atlético-MG x Sport
14h50 / SporTV
Fortaleza x São Paulo
17h / SporTV
● **Campeonato Brasileiro**
Atlético-MG x Fortaleza
20h30 / SporTV

VÔLEI

● **Superliga Feminina**
Minas x Tijuca
18h10 / SporTV 2
● **Superliga Masculina**
Cruzeiro x Campinas
20h30 / SporTV 2

BASQUETE

● **NBB**
Franca x Flamengo
19h30 / ESPN 4
● **NBA**
Orlando Magic x New York Knicks
21h / ESPN 2
Los Angeles Lakers x Oklahoma City Thunder
23h30 / ESPN 2



Nos bastidores

Líderes mundiais e casos inusitados em meio à COP-30

Episódios que pouca gente viu marcaram a passagem de chefes de Estado e de governo pela cúpula

FELIPE FRAZÃO
ENVIADO ESPECIAL A BELÉM

Chefes de Estado e de governo globais passaram por Belém com histórias inusitadas, reclamações e pressão para que tudo ficasse pronto, encontros – e desencontros – nos restaurantes mais famosos da cidade e compartilhamento de hotéis de luxo. A conhecida crise de hospedagem que fez o governo Lula criar e antecipar a cúpula,

levou o presidente de Portugal, Marcelo Rebelo de Sousa, a telefonar para o empresário Jorge Rebelo de Almeida, da rede Vila Galé. Ele pediu que o empresário desse um jeito de acelerar as obras e entregasse o hotel na zona portuária a tempo. Do contrário, os portugueses não teriam onde se hospedar. Deu certo - apesar de nem tudo estar pronto ainda no hotel da rede. Mas foi outro hóspede quem roubou a cena no Vila Galé Collection Amazônia. Lá também

ficou alojada a comitiva presidencial da República do Congo. O governo de Brazzaville estendeu um tapete vermelho no hall de entrada e nos corredores de acesso à suíte ocupada pelo ditador Denis Sassou N'Guesso, ex-oficial militar que comanda o país africano desde 1997. O tapete foi estendido no chão para que o congolês entrasse e saísse do quarto, cujo ambiente foi modificado para atender suas exigências. Nem todos tiveram a exigência, mas

no exterior o tapete também é colocado, por exemplo, para o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Foi assim na Malásia, na recepção do Renaissance de Kuala Lumpur. A cúpula também permitiu a primeira breve interação entre o presidente Lula e Ahmad Al-Sharaa, novo líder do governo da Síria, que assumiu após a queda do regime de Bashar Al-Assad, derrubado por seu grupo, o Hayat Tahrir al-Sham (HTS). O petista o cumprimentou na recepção aos líderes.

Grande consenso inicial entre os participantes: leque é fundamental

A diplomacia climática reunida em Belém já tem um consenso: o leque. No segundo dia da COP-30, o ar-condicionado deixou a desejar, aos 36°C de temperatura. Os pavilhões que decidiram distribuir o pequeno apetrecho – como Portugal, logo na entrada da Zona Azul – já ganharam a simpatia. E a organização do evento teve de instalar ventiladores nos corredores. ● KARLA SPORTORNO



A rainha da Dinamarca fez experiência imersiva na Ilha do Combu

WILTON JUNIOR/ESTADÃO

IMPERDÍVEL

LEILÃO DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

13 E 17/11 ÀS 15H

SOMENTE ONLINE

ESTAS E OUTRAS OPORTUNIDADES



COLHEITADEIRA DE CEREAIS MASSEY FERGUSON 5690



COLHEITADEIRA DE CEREAIS NEW HOLLAND TC5070 2019

CONSULTE EDITAL E DESCRITIVO COMPLETOS NO SITE WWW.SODRESANTORO.COM.BR.
BENS EM EXPOSIÇÃO NA RUA DOS TUIUIÚS, 450 - POMPÉIA - PIRACICABA - SP. VISITAÇÃO MEDIANTE AGENDAMENTO PRÉVIO NO E-MAIL: AMANDA.CABRAL@FORTRAC.COM.BR.



SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR
Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.

SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

(13/11) Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192.
(17/11) Flávio Cunha Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 581.

ÚLTIMAS UNIDADES E COBERTURA À VENDA



studio61.com.br

Vista eterna
para os Jardins

403 m² – 4 suítes
Pronto para morar

Detalhe da fachada e vista – foto real

Projeto Arquitetônico: studio&mk27 por Márcio Kogan



Piscina coberta e climatizada com rala de 25m – foto real



Hall social com pé-direito duplo – foto real



Living e vista do apartamento – foto real



11 95371-2461
Rua Caconde, 527
Jardim Paulista
pierino.com.br

Participação: 
sumauma

Realização: 

B10 Baixa liquidez.

Dono do banco Master vende ações da Itamínas aos sócios na mineradora para capitalizar o banco

ECONOMIA & NEGÓCIOS

QUARTA-FEIRA, 12 DE NOVEMBRO DE 2025 O ESTADO DE S. PAULO

E&N



DESTAQUE O CADERNO E&N (B1 A B16)

Mercado financeiro Ciclo positivo

Bolsa repete sequência de ganhos registrada no início do Plano Real

Principal referência do mercado, Ibovespa alcança a 15.^a alta consecutiva, com 12 recordes de valorização; dólar volta a cair e bate na menor cotação desde junho de 2024

CAMILLY ROSABONI
BEATRIZ ROCHA
E-INVESTIDOR

Otimismo com a perspectiva de corte de juros e dados mais fracos de inflação do que esperados embalsaram ontem a Bolsa de Valores brasileira, que fechou em alta pela 15.^a sessão consecutiva – repetindo a série de ganhos observada entre maio e junho de 1994, durante a implementação do Plano Real. Na época, o Ibovespa, principal termômetro dos negócios, rondava os 2,9 mil pontos, segundo dados da Elos Aytá Consultoria. Ontem, terminou o dia aos 157,7 mil pontos, com avanço de 1,6%, renovando o 12.^o recorde seguido no encerramento do pregão.

Nessas 15 sessões de alta – ciclo iniciado em 22 de outubro –, o Ibovespa acumula avanço de 9,48% em relação ao fechamento do dia 21, então aos 144,0 mil pontos – o que representa uma progressão equivalente a cerca de 13,6 mil pontos. No intervalo de um mês, o ganho chega agora a 12,13% e, no ano, a 31,37%.

Cenário
Segundo analistas, apesar do ganho recente ações ainda têm preço abaixo do potencial de retorno

Já o dólar emendou o quinto pregão consecutivo de baixa, desta vez de 0,64%. Terminou o dia cotado a R\$ 5,27, menor valor de fechamento desde 6 de junho de 2024 (R\$ 5,25). A moeda acumula desvalorização de 2,33% nos últimos cinco pregões e já recua 1,99% em novembro, após alta de 1,08% em outubro. No ano, as perdas chegam a 14,68%.

Além da onda global de desvalorização da moeda americana, na esteira de dados fracos do mercado de trabalho nos EUA e da expectativa crescente de fim do shutdown, o real se beneficiou de possível entrada de recursos externos para Bolsa e renda fixa domésticas.

FATORES. Segundo operadores,

os resultados de ontem na Bolsa refletiram, em boa medida, indicadores locais, como o resultado do IPCA de outubro. A inflação no mês ficou em 0,09%, mais baixa do que a mediana de 0,14% prevista por analistas em pesquisa do Projeções Broadcast. Também a sinalização do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central de que o atual patamar de 15% da Selic é suficiente para garantir a convergência da inflação à meta animou os investidores, apesar das dúvidas sobre o momento em que a autarquia poderá dar início ao corte de juros (mais informações na pág. B2).

Fatores externos também têm pesado, na avaliação de Thiago Calestine, economista e sócio da Dom Investimentos. Segundo ele, a alta do Ibovespa faz parte de um movimento global de rebalanceamento de ativos: os investidores têm migrado dos Estados Unidos para outros mercados, num processo que acaba beneficiando outros países como Chile, Grécia e Coreia do Sul – cujos mercados acionários sobem mais de 40% em 2025.

“Os investidores começaram a ponderar se as big techs americanas vão conseguir entregar os resultados esperados. O fato é que a expectativa está muito alta em relação aos preços em que elas estão operando. Temos visto uma rotação de saída, com investidores colocando lucro no bolso e espalhando esse capital em outros países”, disse Calestine.

Apesar da máxima do Ibovespa, muitas ações locais continuam sendo negociadas abaixo das médias de preço sobre lucro (P/L), uma das principais métricas de “valuation” (ou valor do ativo) usadas no mercado. Trata-se, então, de um ambiente favorável para o investidor estrangeiro, com papéis “baratos” no Brasil.

Considerando o Ibovespa, ele ainda opera abaixo do pico histórico no ajuste em dólar, que foi alcançado em 18 de maio de 2008, quando atingiu 44.616 pontos, segundo a Elos Aytá Consultoria. Hoje, por essa métrica, está em 29,3 mil pontos. Essa diferença indica que,

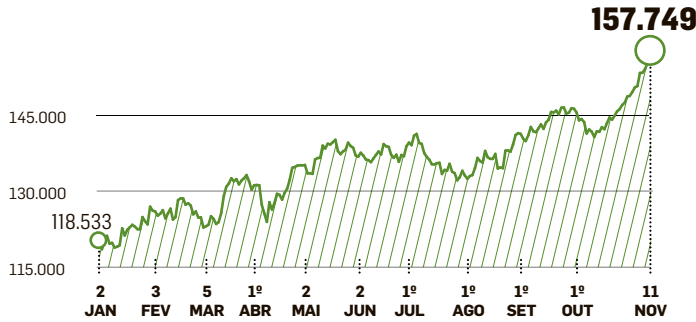
em termos reais para o investidor estrangeiro, ainda há espaço relevante para valorização.

As projeções do mercado para o Ibovespa em 2026 seguem positivas. A XP Investimentos espera preço-alvo de 170 mil pontos para o índice no próximo ano por acreditar que o indicador apresenta múltiplos atrativos. Já o BB Investimentos trabalha com uma estimativa de 172 mil pontos para o mesmo período, um retorno potencial de 15% frente ao fechamento de outubro. ● COLABORARAM LUIS LEAL e ANTONIO PEREZ

NO AZUL

Bolsa acumula alta de 31,37% desde o começo do ano

EM NÚMERO DE PONTOS



FONTE: BROADCAST / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

HOTEL RESORT E GOLFE CLUBE DOS 500



SEU LUGAR DE TRANQUILIDADE!

Permita-se descansar em um espaço acolhedor. No Hotel Resort e Golfe Clube dos 500, o seu bem-estar é sempre a nossa prioridade.

FAÇA SUA RESERVA! ☎ 12 3132-3555

Localizado a apenas duas horas de São Paulo, o Hotel Resort e Golfe Clube dos 500 combina arte, bom gosto e hospedagem de excelência, oferecendo um ambiente único com 600.000m² de área verde.

HOTEL RESORT E GOLFE
CLUBE DOS
500

Rod. Presidente Dutra, Km 60
Guaratinguetá • SP
@hotelclubedos500
reservas@h500.com.br

Conheça o hotel
escaneando
o QR Code!



Reforma tributária e o setor de tecnologia no Brasil

ARTIGO

Anderson Trautman Cardoso
Advogado, é vice-presidente da Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil (CACB)

Há muito, o Sistema Tributário Nacional (STN) demanda ajustes profundos. Além da elevada carga tributária, convivemos com um sistema complexo e disfuncional, com o agravante de ser centrado no consumo, o que o torna injusto, em razão de sua regressividade, contribuindo para o aumento da desigualdade social no País.

Diante desse cenário, a

construção de um novo Brasil exige um sistema tributário mais simples, transparente e justo, com regras claras que contribuam para corrigir distorções competitivas, incentivar a correta alocação de investimentos e o crescimento econômico, impulsionando o desenvolvimento social e a distribuição de renda.

A reforma tributária sobre o consumo (Emenda Constitucional n.º 132/2023 e Lei Complementar n.º 214/2025) consagra esses princípios, além da cooperação e da defesa do meio ambiente.

O novo modelo extingue quatro tributos (ICMS, ISS, PIS e Cofins) e cria outros três: o IBS, a CBS e o Imposto Seletivo. Trata-se de uma reforma que promoverá mudan-

ças profundas, impactando a estrutura de diversos setores econômicos.

Entre eles, destaca-se o setor de tecnologia. Por ser transversal, seu crescimento beneficia todos os segmentos, acelerando o desenvolvimento. Sua relevância decorre não apenas da capacidade de fomentar a inovação, mas

Relevância do setor decorre da capacidade de fomentar a inovação e aumentar a eficiência e a produtividade

também de aumentar a eficiência e a produtividade, desafios centrais no Brasil.

Apesar disso, as alterações da reforma tributária acarretarão expressivo aumento da carga tributária para esse setor. A ampliação da base pelo IBS e pela CBS, com alíquota única sobre “operações com bens materiais ou imateriais, inclusive direitos, ou com serviços”, permitirá tributar atividades hoje não alcançadas pelo ICMS ou ISSQN.

Além disso, a carga tributária de empresas do setor prestadoras de serviços optantes pelo regime do lucro presumido, que tem limite máximo de 8,65%, poderá ter incremento de cerca de 20 pontos percentuais, caso a alíquota chegue aos estimados 28%. E, infeliz-

mente, a não cumulatividade ampla não será suficiente para a redução desse impacto, na medida em que se trata de setor intensivo em mão de obra, cujos insumos sujeitos à incidência do IBS e da CBS – aptos à geração de crédito, portanto – são poucos.

Nesse contexto, ainda que a reforma vise a impulsionar o crescimento econômico, é essencial que os gestores avaliem suas implicações em todos os modelos de negócio, especialmente em setores estratégicos como o de tecnologia. Somente assim será possível aproveitar as oportunidades dessa transformação e efetivamente aumentar a competitividade das empresas brasileiras no mercado global. ●

Custo de vida IPCA

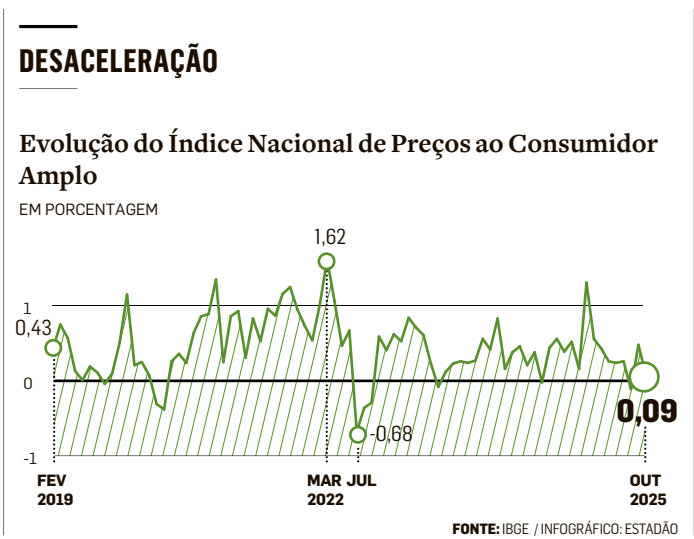
Com impacto menor da energia, inflação fica em 0,09% em outubro

Segundo os dados do IBGE, foi a menor variação para o mês desde 1998; taxa acumulada em 12 meses recua a 4,68%

Na esteira da redução na conta de luz, a inflação oficial no País desacelerou de uma alta de 0,48%, em setembro, para 0,09% em outubro, o percentual mais baixo para o mês desde 1998. Os dados são do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), divulgado ontem pelo IBGE.

O resultado ficou praticamente no piso das estimativas de analistas do mercado financeiro ouvidos pelo Projeções Broadcast, que esperavam um avanço entre 0,08% e 0,21%, com mediana positiva de 0,14%. Como consequência, a taxa acumulada em 12 meses voltou a arrefecer, recuando a 4,68% em outubro, menor patamar desde janeiro. A queda da inflação e o tom da última ata do Copom (*mais informações nesta página*) tiveram efeito positivo ontem sobre o Ibovespa, o principal índice de Bolsa.

A inflação de outubro foi consideravelmente aliviada pela redução na energia elétrica residencial, avaliou Fernando Gonçalves, gerente de Índices de Preços no IBGE. A energia elétrica ficou 2,39% mais barata no mês, maior impacto indi-



vidual negativo (-0,10 ponto percentual no IPCA).

Houve mudança da bandeira tarifária vermelha patamar 2, vigente em setembro, para a bandeira vermelha patamar 1 em outubro, reduzindo a cobrança adicional na conta de luz a cada 100 kWh consumidos. Sem a influência da energia elétrica, o IPCA teria sido de 0,20% em outubro, calculou o pesquisador do IBGE.

ALIMENTOS. Já os preços dos alimentos tiveram ligeira alta de 0,1% em outubro, após uma sequência de quatro meses de quedas. “O final do ano tem tradicionalmente pressão de preços de alimentos, um aumento sazonal de demanda de alimentos no fim de ano, e algumas safras já colhidas”, disse Gonçalves.

Após a divulgação, alguns bancos revisaram suas projeções. Foi o caso do C6 Bank, que alterou sua estimativa para o IPCA no ano de 5% para 4,5%, ou seja, no teto de tolerância da meta de 3%. O banco reduziu ainda de 5,2% para 5% a previsão para a inflação de 2026. O banco UBS BB também cortou sua projeção para a taxa de inflação fechada em 2025, de 4,6% para 4,5%, seguida de alta de 3,8% em 2026.

O estrategista-chefe da EPS Investimentos, Luciano Rostagno, avalia que o IPCA de outubro veio, sim, melhor, mas mantém sinais que demandam cautela, como a inflação de serviços ainda elevada. ● DANIELA AMORIM/RIO e LUCIANA XAVIER/SÃO PAULO

Em ata, Copom diz que Selic continuará em 15% por tempo ‘prolongado’

Em ata da reunião deste mês, o Comitê de Política Monetária (Copom) reiterou que considera o patamar atual da Selic, de 15%, como suficiente para garantir a convergência da inflação à meta, desde que a taxa seja mantida por um período “bastante prolongado”. “A estratégia de manutenção do nível corrente da taxa de juros por período bastante prolongado é suficiente para assegurar a convergência da inflação à meta”, afirmou o colegiado no documento, repetindo a mensagem que trouxe no comunicado da quarta-feira da semana passada.

A avaliação marca uma mudança na comparação com a comunicação de reuniões anteriores. Até o encontro de setembro, o colegiado dizia avaliar se a manutenção da taxa seria suficiente para garantir a convergência à meta. O comitê, porém, manteve a ponderação de que segue vigilante e que os próximos passos da política monetária poderão ser ajustados.

No trecho da ata referente à decisão de política monetária, o colegiado repetiu que o cenário atual segue marcado por elevada incerteza, o que exige cautela. “Sem prejuízo de seu objetivo fundamental de assegurar a estabilidade de preços, essa decisão também implica suavização das flutuações do nível de atividade econômica e fomento do pleno emprego.”

O colegiado repetiu as projeções de inflação acumulada em 12 meses, já apresentadas no comunicado, para 2025 (4,6%), 2026 (3,6%) e o segundo tri-

mestre de 2027 (3,3%) – este último, o horizonte relevante da política monetária. Todas as estimativas estão acima do centro da meta, de 3%. A trajetória considera uma desaceleração dos preços livres, de 4,5% neste ano para 3,2% no horizonte relevante. Os preços administrados devem passar de 5% para 3,5% nesse mesmo período.

CORTES. A ata reforçou a projeção no mercado de que o BC deve retomar até março de 2026 o ciclo de cortes da Selic. Entre 34 casas consultadas pelo Projeções Broadcast, 17 projetam um corte médio de 0,5 ponto percentual a partir de março, ante 12 que veem espaço para mudança da política monetária já em janeiro. Outras quatro responderam que seria só em abril, e uma, a partir de junho.

Avaliação Banco Central entende que manutenção da taxa é importante para trazer inflação para a meta

Já instituições como BTG Pactual, Itaú Unibanco e Bradesco avaliam que o conteúdo da ata referenda um início do afrouxamento monetário já em janeiro. Para o economista Alvaro Frasson, do BTG, houve um “ajuste” na comunicação da ata na comparação com o comunicado, o que pode indicar que o ciclo de manutenção do juro “está próximo do fim”. ● MARIANA GUALTER e CÍCERO COTRIM/BRASÍLIA e DANIEL TOZZI e ANNA SCABELLO/SÃO PAULO

Fundo Safra Inteligência Artificial com 55,49% de rentabilidade nos últimos 12 meses



A inteligência artificial está transformando o mundo e os investimentos também.

O Safra conecta você a este mercado que projeta o valor de US\$ 1,7 trilhão até 2032¹.

Quem sabe, investe em inteligência artificial² com o Safra.



	Out/25	2025	12 meses	Início
Fundo Safra Inteligência Artificial ³	7,98%	48,99%	55,49%	65,93%
IMA-B	1,05%	10,57%	7,69%	7,68%
Diferença IMA-B	6,93%	38,43%	47,80%	58,25%

Invista com o Safra
Baixe o App ou acesse safra.com.br



Para mais informações sobre o fundo, acesse:
https://www.safra.com.br/external-files/documentos-externos/Fundo_Safra_IA.pdf



Data-base: 03/07/2025. Fonte: <https://forbes.com.br/colunas/2025/07/eduardo-mira-ia-e-investimentos-o-que-voce-precisa-saber-para-nao-ficar-para-tras/>. ¹Data-base: 18/08/2025. Fonte: <https://www.fortunebusinessinsights.com/pt/industry-reports/artificial-intelligence-market-100114>.²O investimento não se dará de forma direta. ³O investimento em Inteligência Artificial se dará de forma indireta através do Fundo de Investimento Safra Inteligência Artificial (CNPJ: 54.401.649/0001-43) o qual, por sua vez, aplica seus recursos preponderantemente em ativos de renda variável, seguindo uma estratégia de alocação focada no segmento de tecnologia e outras empresas com atuação no tema de inteligência artificial. Data-base: 27/10/2025. Saiba mais sobre este reconhecimento em <https://www.portalfundodos.com/guia-fundos>. Para mais informações procure um gerente Safra ou acesse o site: <https://www.safra.com.br/safra-asset/>. Central de Atendimento Safra: 0300 105 1234, de 2ª a 6ª feira, das 9 às 19h, exceto feriados. Atendimento aos portadores de necessidades especiais, auditivas e fala / SAC – Serviço de Atendimento ao Consumidor/Proteção de Dados: 0800 772 5755, atendimento 24 horas por dia, 7 dias por semana. Ouvidoria - Caso já tenha recorrido ao SAC e não esteja satisfeito(a): 0800 770 1236. Atendimento aos Portadores de Necessidades Especiais Auditivas e de Fala: 08000 727 75 55. De 2ª a 6ª feira, das 09h às 18h, exceto feriados. Ou acesse: www.safra.com.br/atendimento/ouvidoria.

são as MENTES INDEPENDENTES QUE ESCREVEM O FUTURO

INDEPENDÊNCIA
OU NADA



ASSISTA
E DESCUBRA O
NOVO MOMENTO
DO ESTADÃO

O Estado
de S. Paulo

ESTADÃO 150

1875

Inflação segue alta, apesar de recuo, e ainda motiva Copom a manter aperto

ANÁLISE

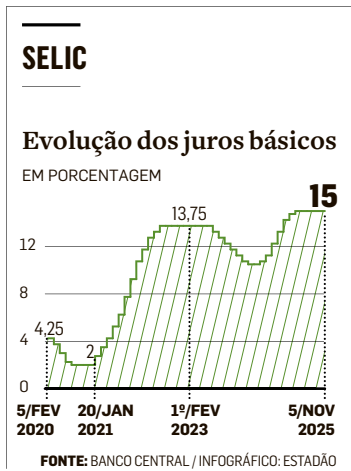
ROLF KUNTZ

Boa notícia, mas nem tanto, a inflação mensal baixou de 0,48% em setembro para 0,09% em outubro, a menor taxa para o mês desde 1998, quando os preços ao consumidor subiram 0,02%. Mas a taxa acumulada no ano ainda ficou em 3,73%. O resultado medido em 12 meses bateu em 4,68%, superou o teto da meta, 4,50%, e continuou longe do centro do alvo, 3%.

Continua difícil apostar

num resultado anual melhor que os 4,55% indicados no boletim Focus, baseado em pesquisa semanal conduzida no mercado pelo Banco Central (BC). Projeções contidas no boletim apontam altas de preços de 4,20% em 2026 e de 3,80% em 2027 – desafios para o atual ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e para quem ocupar seu gabinete no início do novo mandato presidencial. Inflação longe da meta e juros elevados ainda por muitos meses compõem um cenário ruim para o consumidor, para o empresariado e também para o ministro da Fazenda, impedido de conduzir livremente uma política

de crescimento da produção e do emprego. Sempre ruim para as famílias, a inflação poderia ter sido pior, no entanto, se a alta de preços fosse liderada pelos alimentos. Em outubro, no entanto, o custo da alimentação, o componente inflacionário de maior peso, variou apenas 0,01%. Comer em casa ficou 0,16% mais barato, e o custo da alimentação fora do domicílio aumentou 0,46%. As maiores pressões sobre o orçamento vieram dos grupos saúde, cuidados pessoais e transportes. Apesar do recuo mensal, as perspectivas de inflação permanecem preocupantes, se-



gundo o Copom, o Comitê de Política Monetária do Banco Central (BC). A insegurança decorre tanto de fatores externos, como a política econômica americana, quanto de causas internas, como a pressão de preços no setor de serviços e as incertezas quanto às finanças do governo. Mais uma vez os dirigen-

tes do BC mencionam a “desancoragem das expectativas” como justificativa para a manutenção do aperto na política de crédito. Apesar de alguns indicadores favoráveis à moderação dos preços, como a desaceleração econômica e o barateamento de produtos básicos, a solução continua sendo, segundo o comitê, a manutenção dos juros básicos de 15% durante um “período bastante prolongado”. O ministro da Fazenda mostrou, inicialmente, algum desconforto diante da decisão do Copom, mas logo mudou sua atitude e se apresentou mais conformado. Se tivesse maior sucesso no esforço de conter impulso gastador do presidente da República, o ministro talvez fosse menos pressionado, em seu trabalho, pelo aperto monetário do BC. ●

JORNALISTA

SOMENTE ONLINE

LEILÃO EXCLUSIVO GRUPO BRADESCO

OPORTUNIDADES DE CARROS, MOTOS E CAMINHÕES

É HOJE! 12/11/2025 - 14H

ESTAS E OUTRAS OPORTUNIDADES IMPERDÍVEIS

IPVA 2025 PAGO

HONDA CB300F TWISTER ABS 23/23 - (PEQ. MONTA)

IPVA 2025 PAGO

HYUNDAI IX35 2.0 11/12 - (PEQ. MONTA)

IPVA 2025 PAGO

TOYOTA HILUX CDLOWM4FD 17/17 - (PEQ. MONTA)

COM POSSIBILIDADE DE FINANCIAMENTO

*SUJEITO À ANÁLISE DE CRÉDITO

*FINANCIAMENTO ATRAVÉS DE

*CORRESPONDENTE BANCÁRIO

*INDEPENDENTE

B Capital

*VISITAÇÃO TODA, TERÇA E SEXTA DAS 15H ÀS 17H

MEDIANTE AGENDAMENTO EXCLUSIVAMENTE ATRAVÉS DO TELEFONE 11-2464-6464.

IPVA 2025 PAGO

MERCEDES-BENZ ACTROS 2546LS 20/20 - (MÉDIA MONTA)

IPVA 2025 PAGO

RENAULT KWID ZEN 10MT 19/19 - (MÉDIA MONTA)

SODRESANTORO

SODRESANTORO

LEILAOSODRESANTORO

(11) 2464-6464

(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR

Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.

LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192

Guerra comercial Perspectiva

Trump diz que vai reduzir ‘algumas tarifas sobre café’

O presidente americano, Donald Trump, disse que os EUA vão reduzir algumas tarifas sobre as importações de café, em

entrevista à Fox News, sem dar mais detalhes sobre o assunto. O Brasil seria o maior beneficiado pela redução da taxa.

Os EUA consomem 25 milhões de sacas de café por ano, e costumavam importar entre 7,5 milhões e 8 milhões de sacas do

Brasil, conforme a analista de agronegócios Renata Marconato, da consultoria MB Agro, ligada à MB Associados. A produção do País é em sua maior parte de arábica. O Brasil é o grande produtor desse tipo e grão, com volume de cerca de 40 mi-

lhões a 45 milhões de sacas por safra. Como os produtores não conseguiram escapar do tarifaço de 50%, parte da produção que vai para os EUA poderia passar a ser originada em outros países, como Colômbia, Etiópia e Honduras. ● THAIS PORSCH



Fábio Alves

E-mail: fabio.alves@estadao.com; X:@colunafabioalve

A inflação do agro

Um dos principais fatores de alívio no custo da alimentação no domicílio das famílias brasileiras em 2025, os preços dos produtos agropecuários no atacado devem voltar a subir em 2026. A dúvida é se a pressão desses preços sobre a inflação final ao consumidor no ano que vem poderá vir a ser uma preocupação ao Banco Central.

“Haverá uma aceleração moderada dos preços agropecuários no próximo ano”, diz Fábio Romão, economista sênior da 4intelligence. Segundo ele, a maior parte dos efeitos que puxaram esses preços para baixo e beneficiaram o con-

sumidor neste ano deve se dissipar no ano que vem.

Para o alívio neste ano, além de boas safras em algumas culturas agrícolas, a apreciação do câmbio foi um dos principais responsáveis, com a queda acumulada até aqui de quase 14% do dólar ante o real. Houve também um reflexo temporário da gripe aviária, com a suspensão de compras internacionais elevando a oferta doméstica de aves, o que puxou para baixo, por tabela, o preço de outras proteínas. Aliás, a oferta doméstica de alguns produtos agropecuários também aumentou como resultado das novas alíquotas de importação dos

Estados Unidos sobre o Brasil.

É bom lembrar que, em 2024, os produtos agropecuários foram um dos maiores vilões do índice de preços ao

Em queda neste ano, preços de produtos agropecuários devem voltar a subir em 2026 no atacado

produtor amplo (IPA), subindo 15,2%, o que contribuiu para o IGP-M avançar 6,5%. Mas, em 2025, Romão prevê uma deflação de 3,6% nos preços agropecuários, com o IGP-M de-

vendo registrar queda de 0,7%. Não à toa, o alívio projetado para o item alimentação no domicílio no IPCA, com a alta de 8,2% desse item em 2024 desacelerando para um aumento de 3,8% neste ano.

A história deve ser outra em 2026. Romão estima aumento de 3,9% dos preços agropecuários. Segundo ele, os preços no atacado de açúcar, arroz, milho, soja, boi gordo, frango, trigo, feijão e café (que pesam quase 80% do IPA – agropecuário) devem passar de uma pequena deflação acumulada em 12 meses ao final deste ano para uma razoável aceleração até meados de 2026, perdendo o

ritmo no segundo semestre, mas ainda fechando o próximo ano com moderada alta.

“Os principais efeitos do ‘tarifaço’ americano, avaliados como desinflacionários, ao tirar força do dólar e tração da economia global, já terão ficado para trás”, diz Romão. Apesar da reversão prevista de deflação para alta moderada, ele não vê os preços agropecuários como o “carro-chefe” das preocupações do BC com a evolução da inflação no varejo em 2026. A atenção ainda deve ser com os preços de serviços, já que o mercado de trabalho segue robusto. ●

COLUNISTA DO BROADCAST

SEG. Luiz Carlos Trabuço Cappi e Henrique Meirelles (revezam quinzenalmente) e Antonio Penteado Mendonça ● TER. Pedro Fernando Nery e Demi Getschko (quinzenalmente) ● QUA. Fábio Alves ● QUI. Alvaro Gribel ● SEX. Elena Landau ● SAB. Fabio Gallo ● DOM. José Roberto Mendonça de Barros e Alexandre Schwartzman (revezam quinzenalmente); Roberto Rodrigues (2.º domingo do mês), Albert Fishlow (3.º domingo do mês) e Gustavo Franco (último domingo do mês)

Apostas Aumento de alíquota

Texto de MP do tarifaço deve incluir taxação de bets

O senador Fernando Farias (MDB-AL) deve incluir o aumento da taxação de bets no relatório que apresentará à Me-

dida Provisória (MP) 1.309/2025, que cria um pacote de socorro a empresas afetadas pelo tarifaço dos EUA, apu-

rou o *Estadão/Broadcast*. A apresentação e a votação estavam marcadas para ontem, mas foram adiadas para a sema-

na que vem por falta de quórum na comissão especial que analisa o texto.

A elevação da alíquota das bets de 12% para 18% era defendida pelo governo e fazia parte de outra MP, a 1.303/2025, com alternativas à alíquota do IOF.

Como a MP 1.303 perdeu a validade, o governo passou a aventar incluir o aumento em outros projetos. Há ainda no Senado o Projeto de Lei 5.473/2025, de Renan Calheiros (MDB-AL), que propõe alíquota de 24% para as bets. ● NAOMI MATSUI/BRASÍLIA



CÂMARA MUNICIPAL DE ARUJÁ

ESTADO DE SÃO PAULO

AVISO DE CREDENCIAMENTO Nº 03/2025

RETIFICAÇÃO DE PUBLICAÇÃO – Referente ao anúncio publicado no dia 10 de Novembro de 2025, Página B8, jornal “O Estado de S. Paulo”, Onde se lê “24/10/2025”, leia-se “24/11/2025”.

FUNDAÇÃO FACULDADE DE MEDICINA

ABERTURA DE PROCESSO DE COMPRA

Entidade filantrópica privada sem fins lucrativos, torna pública a abertura de processo de contratação, com base em seu Regulamento de Compras, cujos detalhes estão disponíveis no site (www ffm.br).

CONCORRÊNCIA

FFM 1621/2025-00 “SERVIÇOS ESPECIALIZADOS EM OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO PREVENTIVA E CORRETIVA DE CENTRAIS DE ÁGUA GELADA, COM FOCO EM UNIDADES RESFRIADORAS DE LÍQUIDO (CHILLERS)”.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

COMISSÃO DE JULGAMENTO DE LICITAÇÕES

COMUNICADO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO PREGÃO ELETRÔNICO Nº 27/2025

PROCESSO CMSP-PAD-2025/00354

CRITÉRIO DE JULGAMENTO: MENOR PREÇO

OBJETO: Formação de Ata de Registro de Preços para aquisição futura e eventual de persianas, incluindo os serviços de instalação, conforme especificações constantes do Anexo I - Termo de Referência - Especificações Técnicas, parte integrante do Edital.

ENDEREÇO ELETRÔNICO: www.gov.br/compras, UASG 925109

DATA DO INÍCIO DO PRAZO PARA ENVIO DA PROPOSTA ELETRÔNICA: 12/11/2025

DATA E HORA DA ABERTURA DA SESSÃO PÚBLICA: 26/11/2025 às 11h00

- Poderá o interessado obter o edital, gratuitamente, no site da Câmara Municipal de São Paulo: <https://www.saopaulo.sp.leg.br/transparencia/licitacoes-e-contratos/editais-em-aberto/>, ou solicitar via e-mail, no endereço eletrônico: cjl@saopaulo.sp.leg.br.

CNPJ 43.644.285/0001-06

NIRE 35300052773

ATA SUMÁRIA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DE 16 DE SETEMBRO DE 2025

DATA, HORA E LOCAL: Em 16.09.2025, às 10h, na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, 100, Torre Alfredo Egydio, 12º andar, Parque Jabaquara, São Paulo (SP). MESA: Andre Balestrin Cestare - Presidente; e Renato da Silva Carvalho - Secretário. QUORUM: Totalidade do capital social. EDITAL DE CONVOCAÇÃO: Dispensada a publicação conforme art. 124, §4º da Lei 6.404/76 (“LSA”). ORDEM DO DIA: (a) Registrar a destituição de Diretor; e (b) Eleger membro da Diretoria para o mandato em curso. DELIBERAÇÕES TOMADAS: 1. Para o mandato trienal em curso da Diretoria, que vigorará até a posse dos eleitos na Assembleia Geral Ordinária de 2028: i) Registrada a destituição de MATIAS GRANATA, a partir desta data; ii) Eleito HORCILIANO FRANCISCO MARQUES, brasileiro, casado, administrador de empresas, RG-SSP/MG 8.743.993, CPF 858.636.376-68, domiciliado em São Paulo (SP), na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, 100, Torre Olavo Setubal, Parque Jabaquara, CEP 04344-902; iii) Em consequência, a Diretoria passa a ser composta pelas pessoas a seguir: DIRETORIA: Diretor Técnico: JOÃO CARLOS DO AMARAL DOS SANTOS. Diretores: ADRIANO CABRAL VOLPINI; ARNALDO ALVES DOS SANTOS; e HORCILIANO FRANCISCO MARQUES. 1.2. Registrado que o diretor eleito (i) apresentou os documentos comprobatórios do atendimento das condições prévias de elegibilidade previstas nos arts. 146 e 147 da LSA e na regulamentação vigente, incluindo as declarações de desimpedimento, sendo que todos os documentos foram arquivados na sede da Companhia; e (ii) será investido em seu cargo na presente data. ENCERRAMENTO: Encerrados os trabalhos, lavrou-se esta ata que, lida e aprovada por todos, foi assinada. São Paulo (SP), 16 de setembro de 2025. (aa) Andre Balestrin Cestare - Presidente; e Renato da Silva Carvalho - Secretário. Acionista: IGA Participações S.A. (aa) Andre Balestrin Cestare e Renato da Silva Carvalho - Diretores. Certificamos ser a presente cópia fiel da original lavrada em livro próprio. São Paulo (SP), 16 de setembro de 2025. (aa) Andre Balestrin Cestare - Presidente; e Renato da Silva Carvalho - Secretário. JUCESP sob nº 386.734/25-2, em 31.10.2025. (a) Marina Centurion Dardani - Secretária Geral.



CONTRATAÇÃO - (ERRATA)

ASSOCIAÇÃO EVANGÉLICA BENEFICENTE ESPÍRITO-SANTENSE, pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos e de caráter filantrópico, inscrita no CNPJ sob o n.º 28.127.926/0001-61, com sede na Rua Vênus, s/n.º, Alecrim, Vila Velha / ES, CEP.: 29.118-060, torna público a realização do processo de contratação de Empresa Especializada para Execução de Serviços e Fornecimento de Materiais e Mão de Obra para Construção da Ampliação do Hospital Evangélico de Santa Maria de Jetibá. Email: compras.tr@hev.aebes.org.br Telefone: (27) 3016-4031 Data limite para recebimento das propostas: às 09:00h do dia 17/12/2025. Endereço eletrônico para envio das propostas: <http://www.publinexo.com.br/privado>

TRIBUNAL DE JUSTIÇA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO

Pregão Eletrônico TJMSP nº 90020/2025

Processo nº 25.1.000002333-7

Contratante (UASG) nº 929581

Acha-se aberto, na Secretaria Diretoria-Geral do Tribunal de Justiça Militar do Estado de São Paulo, o Pregão Eletrônico acima referenciado para a contratação visando formação de registro de preços para aquisição de estações de trabalho, cadeiras de escritório, gaveteiros, mesas de reunião, armários e balcões de atendimento. A sessão pública será realizada, por meio eletrônico, no Portal de Compras do Governo Federal (www.compras.gov.br), com início previsto para o dia 27/11/2025, às 12h30. O edital, na íntegra, está disponibilizado nos endereços eletrônicos: www.compras.gov.br e www.tjm.sp.jus.br.



GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO

SECRETARIA DE ESTADO DE AGRICULTURA FAMILIAR - SAF

GABINETE

ASSESSORIA JURÍDICA – ASSEJUR/SAF

CHAMAMENTO PÚBLICO DE ATER N.º 04/2025

(Processo Administrativo n.º 2025.610101.01615)

AVISO DE ALTERAÇÃO DE EDITAL

Objeto: Seleção de Organizações da Sociedade Civil (OSC) para prestação de serviços técnicos especializados em Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) para elaboração, implantação e acompanhamento dos Planos de Gestão Integrada e Sustentável (PGIS) no âmbito do Projeto Amazônico de Gestão Sustentável - PAGES.

O presente aviso tem por finalidade informar acerca da segunda alteração do Edital de Chamamento Público de ATER n.º 04/2025, por meio do Termo Aditivo n.º 02, disponível no sítio eletrônico oficial da SAF: www.saf.ma.gov.br.

São Luís/MA, 07 de novembro de 2025.

Ricarte Almeida Santos

Secretário Adjunto de Organização Produtiva

Portaria n.º 92, de 27 de abril de 2023

PODCAST

Estadão Analisa

com Carlos Andreazza

Uma das principais vozes da análise política brasileira está no podcast ‘Estadão Analisa’.

Com um texto irreverente e críticas contundentes, Andreazza tem um encontro marcado com você nas manhãs para um papo intimista, em que analisa temas do momento a partir do discurso de figuras centrais da política e da economia.

O Estadão Analisa vai ao ar de segunda a sexta-feira, às 7h.

Assista AO VIVO pelo canal do Estadão no Youtube.

Ou ouça depois nas principais plataformas de áudio e vídeo do Estadão.

DE SEGUNDA A SEXTA 7h DA MANHÃ

ESTADÃO

ESTADÃO 150

PUBLIQUE SEUS BALANÇOS E ATOS SOCIETÁRIOS NO ESTADÃO E GARANTA OS MELHORES RESULTADOS





ESTADÃO RI

PUBLICAÇÃO SIMULTÂNEA NA PLATAFORMA DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

CONSULTE NOSSA EQUIPE COMERCIAL: (11) 3856-2442

estadaori.estadao.com.br



CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES NO SITE:
WWW.FREITASLEILOEIRO.COM.BR

Acesse nossas mídias sociais:
YOUTUBE.COM/FREITASLEILOEIRO
INSTAGRAM.COM/FREITASLEILOEIRO
FACEBOOK.COM/FREITASLEILOEIRO



LEILÃO EXTRAJUDICIAL
02 IMÓVEIS

2º LEILÃO - 13/11/2025, a partir das 10h00

LOCALIDADES:

COMENDADOR GOMES/MG

RIO DE JANEIRO/RJ

APARTAMENTO • ÁREA RURAL

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
SOMENTE "ON-LINE"

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento,
fotos, consulte: WWW.FREITASLEILOEIRO.COM.BR

Mais informações consulte: **(11) 3117.1001**
<https://VITRINEBRADESCO.com.br/> af@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316



LEILÃO EXTRAJUDICIAL
11 IMÓVEIS

1º LEILÃO - 17/11/2025, a partir das 09h00
2º LEILÃO - 19/11/2025, a partir das 09h00

LOCALIDADES: MG RJ SC SP TO

APARTAMENTOS • CASAS

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
SOMENTE "ON-LINE"

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento,
fotos, consulte: WWW.FREITASLEILOEIRO.COM.BR

Mais informações consulte: **(11) 3117.1001**
<https://VITRINEBRADESCO.com.br/> af@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316



LEILÃO SOMENTE "ON-LINE"
11 IMÓVEIS

FECHAMENTO: 17/11/2025 a partir das 13h00

LOCALIDADES:

AM CE GO MA MG PE RJ RS SP

CASAS • IMÓVEIS COMERCIAIS
TERRENOS

FAÇA SUA PROPOSTA!

AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO:

✓ À vista com **10% de desconto**

✓ Parcelamento em **12x sem juros/correção**
ou **24, 36 ou 48 vezes com juros/correção**

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento,
fotos, consulte: WWW.FREITASLEILOEIRO.COM.BR

Mais informações consulte: **(11) 3117.1001**
<https://VITRINEBRADESCO.com.br/> sac@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316



LEILÃO EXTRAJUDICIAL
IMÓVEIS

1º LEILÃO - 24/11/2025, a partir das 10h00
2º LEILÃO - 27/11/2025, a partir das 10h00

DIVERSAS LOCALIDADES

VÁRIOS IMÓVEIS
EM LOTEAMENTO

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
SOMENTE "ON-LINE"

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento,
fotos, consulte: WWW.FREITASLEILOEIRO.COM.BR

Mais informações consulte: **(11) 3117.1001**
<https://VITRINEBRADESCO.com.br/> af@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316



LEILÃO SOMENTE "ON-LINE"
05 IMÓVEIS

FECHAMENTO: 01/12/2025 a partir das 10h00

LOCALIDADES: AL BA MT RS SP

IMÓVEIS COMERCIAIS
DESOCUPADOS

AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO:

✓ À vista com **10% de desconto**

✓ Parcelamento em **12x sem juros/correção**
ou até **24 vezes com juros/correção**

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento,
fotos, consulte: WWW.FREITASLEILOEIRO.COM.BR

Mais informações consulte: **(11) 3117.1001**
<https://VITRINEBRADESCO.com.br/> sac@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316



LEILÃO SOMENTE "ON-LINE"
16 IMÓVEIS

FECHAMENTO: 13/11/2025 a partir das 12h00

LOCALIDADES:

GO MA MG MS MT PE PR RJ RS SC SP TO

APARTAMENTOS • ÁREAL RURAL • CASAS
IMÓVEIS COMERCIAIS • TERRENO

AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO:

✓ À vista com **10% de desconto**

✓ Parcelamento em **12x sem juros/correção**
ou **24, 36 ou 48 vezes com juros/correção**

O edital deste leilão encontra-se registrado no 3º Oficial de Registro de Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica da Comarca de São Paulo/SP, sob nº 9.154.341 e no 1º Oficial de Registro Civil de Títulos e Documentos de Osasco/SP, sob nº 235.521.

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento,
fotos, consulte: WWW.FREITASLEILOEIRO.COM.BR

Mais informações consulte: **(11) 3117.1001**
<https://VITRINEBRADESCO.com.br/> sac@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316



LEILÃO DE 03 IMÓVEIS
Somente On-line

FECHAMENTO: 17/11/2025 a partir das 15h00

TERRENOS

LOCALIZADOS EM
CACHOEIRINHA/RS • PORTO ALEGRE/RS
RIO GRANDE/RS

FORMA DE PAGAMENTO:
• Pagamento à vista: Sem desconto

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento,
fotos, consulte: WWW.FREITASLEILOEIRO.COM.BR

sac@freitasleiloeiro.com.br

(11) 3117.1001

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316



LEILÃO EXTRAJUDICIAL
01 IMÓVEL

1º LEILÃO - 18/11/2025, a partir das 09h00
2º LEILÃO - 21/11/2025, a partir das 09h00

LOTE 01 - SÃO PAULO/SP
BAIRRO VILA CAMPO GRANDE
APARTAMENTO nº 42 (4º ANDAR)
c/01 VAGA DE GARAGEM nº 35 (PAV. INFERIOR)
Rua João Francisco de Moura, 80 - Ed. Interlagos Park

ÁREA PRIVATIVA: 58,02m²

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
SOMENTE "ON-LINE"

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento,
fotos, consulte: WWW.FREITASLEILOEIRO.COM.BR

Mais informações consulte: **(11) 3117.1001**
<https://VITRINEBRADESCO.com.br/> af@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316



LEILÃO SOMENTE "ON-LINE"
12 IMÓVEIS

FECHAMENTO: 24/11/2025 a partir das 13h30

LOCALIDADES: GO MS MT RJ SC SP

APARTAMENTO • CASAS
GALPÃO

AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO:

✓ À vista com **10% de desconto**

✓ Parcelamento em **12x sem juros/correção**
ou **24, 36 ou 48 vezes com juros/correção**

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento,
fotos, consulte: WWW.FREITASLEILOEIRO.COM.BR

Mais informações consulte: **(11) 3117.1001**
<https://VITRINEBRADESCO.com.br/>

sac@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316



LEILÃO EXTRAJUDICIAL
IMÓVEIS

1º LEILÃO - 03/12/2025, a partir das 09h00
2º LEILÃO - 05/12/2025, a partir das 09h00

DIVERSAS LOCALIDADES

VÁRIOS IMÓVEIS
EM LOTEAMENTO

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
SOMENTE "ON-LINE"

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento,
fotos, consulte: WWW.FREITASLEILOEIRO.COM.BR

Mais informações consulte: **(11) 3117.1001**
<https://VITRINEBRADESCO.com.br/> af@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316



CETESB - COMPANHIA AMBIENTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

CNPJ 43.776.491/0001-70
COMUNICADO

Concorrência nº 01/2024/328

A Companhia Ambiental do Estado de São Paulo - CETESB informa a realização da segunda sessão pública da Concorrência nº 01/2024/328, destinada à divulgação do resultado da análise das propostas técnicas, abertura e julgamento dos envelopes nº 2 - Propostas de Preços com posterior cálculo para a classificação final das propostas, conforme critérios estabelecidos no Edital e abertura e julgamento dos envelopes nº 3 - Documentos de Habilitação das três licitantes mais bem classificadas na fase de julgamento técnico.

A sessão será realizada na Sede da CETESB, localizada na Avenida Professor Frederico Hermann Júnior, 345 - (Prédio 1 - 3º Andar) - São Paulo-SP, no dia 19/11/2025, às 11:00.

Mais informações deverão ser esclarecidas através do e-mail:
comprasgov_cetesb@sp.gov.br ou pelos telefones: (11) 3133.3232/3133.3241.



Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística

Secretaria de



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO



CETESB - COMPANHIA AMBIENTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

CNPJ 43.776.491/0001-70

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90019/2025 - UASG 263101
PROCESSO CETESB Nº 15/2025/308

e.ambiente: 032316/2025-91

A CETESB - COMPANHIA AMBIENTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO torna público que realizará Pregão eletrônico em conformidade com a LF nº 13.303/16, seu Regulamento Interno de Licitações e subsidiariamente com o Art. 28, Inc. I da LF nº 14.133/21, visando fornecimento de workstation e notebook, conforme especificação técnica e demais condições constantes deste Edital e seus anexos.

Endereços para consulta do edital: www.gov.br/compras, www.cetesb.sp.gov.br/, www.doe.sp.gov.br/e-negocios-publicos.
Início da abertura da sessão pública: 01/12/2025 às 09:00h.

A Sessão pública de processamento do Pregão Eletrônico será realizada por meio do Sistema COMPRAS.GOV.BR; www.gov.br/compras/pt-br.



Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística

Secretaria de



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO



CETESB - COMPANHIA AMBIENTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

CNPJ 43.776.491/0001-70

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90037/2025 - UASG 263101
PROCESSO CETESB Nº 30/2025/308

e.ambiente: 040451/2025-96

A CETESB - COMPANHIA AMBIENTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO torna público que realizará Pregão eletrônico em conformidade com a LF nº 13.303/16, seu Regulamento Interno de Licitações e subsidiariamente com o Art. 28, Inc. I da LF nº 14.133/21, visando contratação de empresa especializada na prestação de serviços continuados de suporte técnico em Tecnologia da Informação, abrangendo os níveis 1 remoto, 2 presencial, 3 especializado e a execução de projetos sob demanda, devidamente integrados a uma plataforma tecnológica avançada de gestão de serviços, suportada por recursos de Inteligência Artificial - IA, conforme especificações técnicas constantes no Termo de Referência, que integra esse Edital como Anexo I.

Endereços para consulta do edital: www.gov.br/compras, www.cetesb.sp.gov.br/, www.doe.sp.gov.br/e-negocios-publicos.
Início da abertura da sessão pública: 01/12/2025 às 09:00h.

A Sessão pública de processamento do Pregão Eletrônico será realizada por meio do Sistema COMPRAS.GOV.BR; www.gov.br/compras/pt-br.



Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística

Secretaria de



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO



CETESB - COMPANHIA AMBIENTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

CNPJ 43.776.491/0001-70

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90082/2025 - UASG 263101
PROCESSO CETESB Nº 80/2025/308

e.ambiente: 073298/2025-64

A CETESB - COMPANHIA AMBIENTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO torna público que realizará Pregão eletrônico em conformidade com a LF nº 13.303/16, seu Regulamento Interno de Licitações e subsidiariamente com o Art. 28, Inc. I da LF nº 14.133/21, visando contratação de empresa especializada na prestação de serviços arquivísticos de massa documental (classificação, recuperação e digitalização) certificada conforme Decreto 10.278/2020, de acordo com as especificações, condições, quantidades e exigências estabelecidas no Termo de Referência, que integra esse Edital como Anexo I.

Endereços para consulta do edital: www.gov.br/compras, www.cetesb.sp.gov.br/, www.doe.sp.gov.br/e-negocios-publicos.
Início da abertura da sessão pública: 01/12/2025 às 09:00h.

A Sessão pública de processamento do Pregão Eletrônico será realizada por meio do Sistema COMPRAS.GOV.BR; www.gov.br/compras/pt-br.



Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística

Secretaria de



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

Benefício Tíquete

Nova regra promete baixar taxa do VR para o comércio

Governo afirma que regulamentação vai reduzir tarifa de 15% para 3,6%; mercados e restaurantes também receberão mais rápido

GABRIEL HIRABAHASI
FLÁVIA SAID
BRÁSILIA

O governo espera que a regulamentação do Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT) assinada ontem pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva reduza a taxa cobrada pelas operadoras de vale-alimentação (VA) e vale-refeição (VR) dos estabelecimentos comerciais. Segundo o ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho, a taxa, que atualmente chega até a 15%, vai ser de no máximo 3,6%. Antecipações e anualidade não poderão ser cobradas para além deste percentual, afirmou o ministro.

A norma assinada ontem prevê ainda que as operadoras do benefício terão até 15 dias para repassar os valores ao comércio de alimentos. Atualmente, esse prazo é de 30 dias. Essa regra entra em vigor em 90 dias. O ministro do Trabalho reforçou que a regulamentação foi discutida pelo governo por quase dois anos. Disse ainda que a cadeia de fornecedores de alimentos e refeições reclamavam de taxas abusivas e que não foi possível fazer um acordo com todas as operadoras que estão no mercado hoje. “Mas o governo não pode aceitar a lógica que prejudica o trabalhador na ponta”, disse o ministro em entrevista coletiva após a assinatura do decreto, no Palácio da Alvorada. “O valor do benefício se mantém. O que vai melhorar é a rentabilidade do restaurante, e aí pode diminuir o preço na ponta”, declarou.

ACORDO DIFÍCIL. A falta de



“O programa a partir de hoje vai ganhar muito mais desconcentração”

João Galassi
Presidente da Abras

acordo fez com que o governo optasse por um evento menor. O decreto foi assinado por Lula em reunião fechada. Foram poucos os participantes. Além de Marinho, estavam presentes os ministros da Fazenda, Fernando Haddad, e da Casa Civil, Rui Costa, o vice-presidente, Geraldo Alckmin, e o presidente da Associação Brasileira de Supermercados (Abras), João Galassi, que tratou a regulamentação do PAT como “histórica” e que terá impacto no setor com potencial de redução de preços para o consumidor.

“É uma mudança fundamental. Esse governo decidiu descentralizar e fortalecer o PAT no País. O programa a partir de hoje ganhará muito mais força e adeptos, mais desconcentração. É um marco histórico”, disse Galassi. Galassi elogiou o governo pela decisão. Ele disse que a proposta promove “menos intermediação, mais alimentação”. “Esse é o movimento claro e transparente do setor. Qual a grande diferença (do setor de supermercados) do Brasil para outros países? Somos amplamente desconcentrados. Há alta desconcentração no setor”, afirmou, comparando com outros países, como Argentina, Peru e Chile, onde poucas empresas do setor de supermercados representam a grande parte do faturamento do país. Segundo ele, as mudanças promovidas pelo governo federal vão “trazer empresas do arranjo aberto para competir com as outras” e, por meio da ampliação da concorrência, trazer maior valor no voucher alimentação e refeição. Galassi afirmou que, com as novas regras, haverá “transferência de mais de R\$ 10 bilhões que ficam na intermediação para milhões de estabelecimentos em todo o País” e que “todos poderão comparti-

lhar isso com os consumidores no dia a dia”. O presidente da Abras também afirmou que a redução no prazo do repasse das operadoras de VA e VR para os estabelecimentos para 15 dias deve fazer com que “pequenas empresas possam também aceitar os vouchers, porque muitas nem aceitam”. “Com o arranjo aberto, automaticamente, o País inteiro, todos os pequenos supermercados passarão a aceitar o VA e VR, o que vai acontecer em seis meses”, disse o presidente da Abras, reforçando que em até um ano todas as mudanças estarão em vigor. **‘OLIGOPÓLIO’.** Nas redes sociais, Lula disse que o decreto assinado ontem acaba com o que chamou de “oligopólio” no mercado das operadoras de vale-refeição e vale-alimentação. “As quatro grandes empresas que têm o verdadeiro oligopólio são contra isso aqui, mas tem do outro lado as outras empresas menores que estão totalmente apoiando o que nós estamos fazendo, porque vai aumentar a concorrência. Ao acabar com o oligopólio, essas empresas vão poder participar ativamente”, escreveu o presidente. ●

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE PANIFICAÇÃO, PADARIAS E CONFEITARIAS DE SÃO PAULO - CNPJ: 62-875-687/0001-66 - **EDITAL LEI DE GREVE - ASSEMBLEIA EXTRAORDINÁRIA DOS TRABALHADORES DA CATERING FOOD LTDA.** - Ficam Convocados os Trabalhadores da Catering Food Ltda. (DULCA) CNPJ 50.958.162/0001-05, Associados ou não, para reunirem-se em Assembleia Extraordinária que será realizada na portaria da empresa, sito a Rua Lopes Chaves, nº 134, Bairro Barra Funda, SP, CEP: 01154-010, no próximo dia 25 de novembro de 2025, às 05h30min em 1º (primeira) convocação e, caso não seja atingido o quórum necessário, às 06h30min, em 2º (segunda) e última convocação, para fim de discutir e votar a seguinte ordem do dia: **1)** Reafirmação das Reivindicações dos Trabalhadores encaminhadas no dia 01/09/2025 a direção da empresa; **2)** Decretação ou não de Greve de acordo com a Lei nº 7.783, de 28 de junho de 1989 e adoção das Medidas Legais; **3)** Concessão de poderes à Diretoria do Sindicato para celebrar o Acordo Coletivo de Trabalho, e se preciso for Instaurar Dissídio Coletivo de Trabalho. São Paulo, 11 de novembro de 2025. **Francisco Pereira de Sousa Filho** - Presidente.

SINDICATO DAS EMPRESAS PROVEDORAS DE ACESSO E CONEXÃO ÀS REDES DE TELECOMUNICAÇÕES E INTERNET DO ESTADO DE SÃO PAULO - SEPRES EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA O Sindicato das Empresas Provedoras de Acesso e Conexão às Redes de Telecomunicações e Internet do Estado de São Paulo - SEPRES, inscrito no CNPJ sob o nº 48.465.361/0001-30, por sua presidente, Vivien Mello Suruagy, no uso de suas atribuições legais e estatutária, de acordo com os artigos 27, IV, V, e 28, II, dos Estatutos Sociais vigentes, **convoca** todas as empresas associadas que estejam em pleno uso e gozo dos seus direitos sociais, a Diretoria Administrativa, os membros do Conselho Fiscal e seus Suplentes para Assembleia Geral Ordinária a ser realizada no dia **24 de novembro de 2025** às 10h, em primeira convocação, e, em segunda convocação, às 10h30, na Rua Joaquim Floriano, 466 - Sala 1002, Edifício Brascan Century Corporate, Itaim Bibi, São Paulo/SP, CEP: 04534-002, para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: **I. Prestação de Contas do exercício de 2025; II. Parecer do Conselho Fiscal sobre a prestação de contas do exercício de 2025; III. Previsão Orçamentária para o exercício de 2026.** São Paulo-SP, 12 de novembro de 2025 **Vivien Mello Suruagy** - Diretora Presidente



ESTADÃO

VEM PENSAR COM A GENTE



CONTE COM A CREDIBILIDADE E TRANSPARÊNCIA DO ESTADÃO PARA PUBLICAR SEUS BALANÇOS E ATOS SOCIETÁRIOS

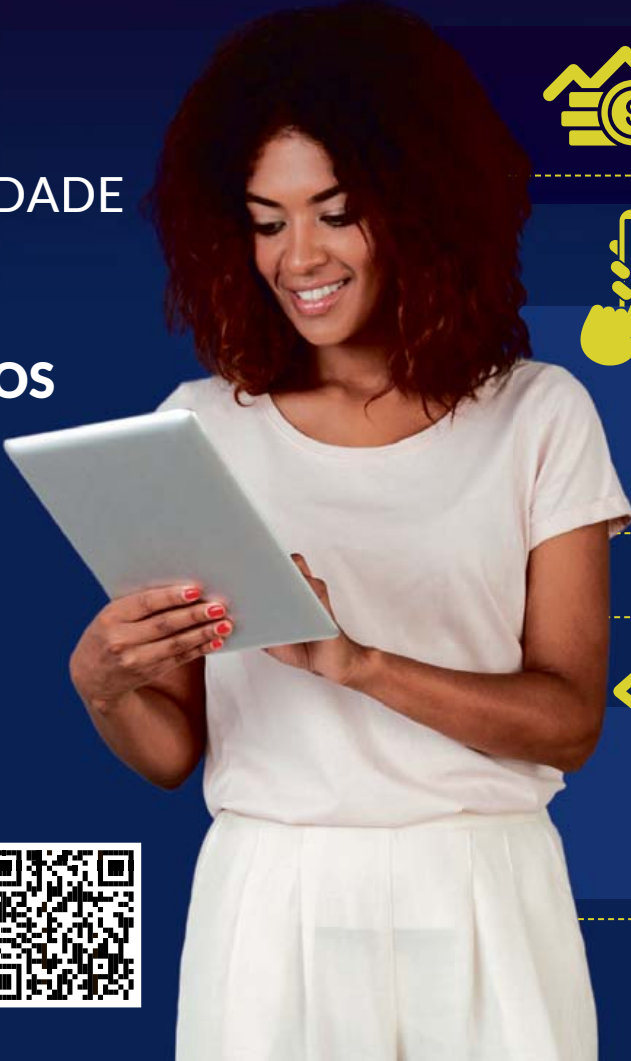


PUBLICAÇÃO SIMULTÂNEA NA PLATAFORMA DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

CONSULTE NOSSA EQUIPE COMERCIAL: **(11) 3856-2442**

ACESSE E CONHEÇA:







LÍDER EM CONTEÚDO DE ECONOMIA & NEGÓCIOS



+35 MM DE USUÁRIOS ÚNICOS



LÍDERES E FORMADORES DE OPINIÃO LEEM O ESTADÃO DIARIAMENTE



A FORÇA DO ESTADÃO +56 MM de impactos / mês





Sector financeiro Fazendo caixa

Dono do Master vende ações da Itaminas aos sócios na mineradora

Dinheiro da venda, avaliada em R\$ 700 milhões, será usado para tentar sanar os problemas do banco

IVO RIBEIRO

A aventura do banqueiro Daniel Vercaro no setor de mineração durou pouco mais de um ano. O empresário, dono do banco Master, acaba de vender sua participação no capital da produtora de ferro Itaminas, cuja compra liderou em julho do ano passado com outros empresários mineiros. O dinheiro da venda irá para o caixa do banco, que enfrenta problemas de liquidez. A aquisição da mineradora foi um movimento de diversificação de seus negócios além do setor financeiro.

Ao fechar o negócio, um ano e quatro meses atrás, Vercaro ficou com 66,6% do capital da mineradora, posição algum tempo depois reduzida a 50%, enquanto as famílias de Argeu de Lima Géo e Valadares Gontijo ficaram, cada uma, com 25%. A mineradora tem operações no município de Sarzedo,

na região do Quadrilátero Ferrífero de Minas Gerais.

A venda da participação societária de Vercaro foi confirmada ao **Estadão** por Rodrigo Andrade Valadares Gontijo, que, além de sócio e conselheiro da Itaminas, é diretor de relações institucionais. Os Gontijo já atuam no setor por meio da AVG Participações em Mineração, que opera quatro minas de ferro na mesma região e uma produtora de ferro-gusa em Sete Lagoas (MG).

Vercaro não revelou quanto receberá da venda de sua fatia de 50% na Itaminas, que será paga em três parcelas semestrais pelos sócios, conforme apurou o **Estadão** com pessoas próximas à mineradora. Especialistas do setor avaliam entre R\$ 700 milhões e R\$ 750 milhões o valor da transação.

CONFIDENCIALIDADE. Como um dos compradores, Gontijo informou que os detalhes da transa-

Saída

R\$ 700 milhões é quanto especialistas avaliam ter sido o valor da venda da fatia de 50% que Daniel Vercaro, dono do Master, detinha no capital da Itaminas

R\$ 1,65 bilhão teria sido o valor pago por Vercaro e seus sócios na aquisição do controle da Itaminas, em 2024

ção estão sob acordo de confidencialidade. “Só posso dizer que exercemos nosso direito de preferência sobre as ações do Vercaro na empresa, que tem um grande plano para crescer e se internacionalizar nos próximos anos”, disse o empresário.

Em maio e junho, o BTG Pactual havia manifestado interesse



ITAMINAS/DIVULGAÇÃO

Extração de ferro da Itaminas, na Mina Engenho Seco, em Sarzedo (MG)

na participação do Master ao comprar outros ativos do banco.

A aquisição da Itaminas, em 2024, segundo informações, envolveu cerca de R\$ 1,65 bilhão (US\$ 300 milhões) mais dívidas fiscais e tributárias da empresa. Os números da transação não foram divulgados. Em abril de 2021, a mineradora havia renunciado com a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN), por R\$ 1,2 bilhão, a dívida de R\$ 1,6 bilhão. E também, por R\$ 111 milhões, negociou o passivo de R\$ 471 milhões com o governo mineiro.

Foi acertado com a União, via PGFN, prazo de pagamento em 120 parcelas, até 2031. Gontijo informou contudo que os novos acionistas da Itaminas já quitaram toda dívida tributária da companhia.

A Itaminas pertencia ao empresário Bernardo Paz, criador do museu de arte contemporânea e instituto Inhotim (em Brumadinho-MG), e a seu irmão Cristiano Paz. A mineradora acumulava o passivo desde os anos de 1990. Em 2009, Paz chegou a negociar o controle da empresa com um grupo chinês, mas o negócio não prosperou.

Ao adquirir a Itaminas, o veículo usado por Vercaro na operação foi o Itaminas Fundo de Investimento em Participações Multiestratégia, cujos cotistas eram o MCLB Fundo de Investimento Multimercado Crédito Privado (50%) e o Master Participações S.A. (50%), conforme apurou o **Estadão**.

A compra de metade da Itaminas, que faz parte do grupo de mineradoras de ferro de pequeno a médio porte sob controle familiar de Minas Gerais, representou para a AVG uma oportunidade de crescer nesse negócio, no qual sua família atua desde os anos 1990, disse Gontijo. “Para nós, da AVG, foi um retorno à empresa, pois meu pai foi sócio do Bernardo Paz na Itaminas até 1996.”

PLANO DE EXPANSÃO. A Itaminas tem um plano de expansão, anunciado no final de 1994, de R\$ 1,5 bilhão, que prevê, além de elevar a capacidade de produção a 15 milhões de toneladas ao ano em 2033, foco em

minério de alto valor agregado (pellet-feed, com 65% a 67% de teor de ferro) e exportação de boa parte desse produto para siderúrgicas do Oriente Médio e China. “Neste ano, já vai beliscar as 10 milhões de toneladas, que vamos atingir em 2026.”

Atualmente, a AVG opera quatro minas no “Vale do Ferro” (Quadrilátero Ferrífero) mineiro. Duas delas estão localizadas em Brumadinho, uma em Barão de Cocais e outra em Caeté. Segundo o empresário, há três meses foi concluído um plano de expansão de R\$ 650 milhões, que tornou a empresa apta a produzir 7,5 milhões de toneladas por ano.

A grande ambição da AVG, como de outras mineradoras de médio porte do Quadrilátero Ferrífero, é ter o selo de exportadora direta. Por isso, garantir logística ferroviária e portuária é crucial no negócio. “Firmamos acordo com o Porto Sudeste (*litoral do Rio de Janeiro*) para ter um slot de exportação”, contou Gontijo. Outras empresas no mesmo caminho são a própria Itaminas e a J. Mendes.

“A Itaminas está performando bem, fizemos um acordo com a Vale de arrendamento da mina da Jangada (em Brumadinho, próxima de suas operações) que vai garantir reservas do minério e aumento da produção. Os recursos para o plano de expansão virá de captação em operações financeiras que estamos estruturando”, diz o empresário. A Vale tem preferência na compra da maior parte do minério de Jangada.

Na AVG, a compra do minério é feita principalmente pela Vale, além de CSN Mineração e Trafigura (uma das donas do Porto Sudeste) e via exportação. “A Vale é nossa principal cliente; temos uma parceria forte com a empresa.” O investimento na Itaminas e nas operações da AVG, diz Gontijo, é feito com capital próprio.

O foco na Itaminas, nos próximos anos, é consolidar seu plano de modernização, expansão e venda ao mercado externo, afirma Gontijo, que não descarta levar a empresa à Bolsa, mais adiante. ●

COLUNA

Informe Publicitário

Jornalista Responsável: Sílvia Carneiro - MTb 19.466

Ano 42 Nº 2.258 - 12 de novembro de 2025

secovi.com.br

Secovi-SP recebe Paulo Skaf

Presidente da Fiesp defende união contra aumento de impostos

O presidente eleito da Fiesp, Paulo Skaf, participou de reunião do Núcleo de Altos Temas do Secovi-SP/NAT (6/11), com a presença de mais de 100 pessoas, incluindo líderes de 40 entidades de classe, autoridades como o deputado estadual Itamar Borges e o vereador Rodrigo Goulart, e o presidente do grupo Bandeirantes de Comunicação, Johnny Saad, confirmado para o próximo encontro do Núcleo, em 1º/12.

Flavio Amary, coordenador do NAT, enfatizou a importância do retorno de Skaf à liderança da Fiesp, entidade historicamente engajada na busca por um Brasil melhor. Amary clamou pela coesão das instituições em prol do equilíbrio fiscal e no combate ao aumento de impostos.

Conforme Rodrigo Luna, presidente do Secovi-SP, o objetivo do NAT vai além do setor imobiliário: “Nossa pauta é o Brasil. A sociedade civil organizada precisa estar presente no dia a dia da República.”

Em sua fala, Paulo Skaf destacou que seu

Flavio Amary, Paulo Skaf e Rodrigo Luna

retorno à Fiesp se deve a preocupações com o país. “Temos muitos desafios, como segurança pública, transformações digitais, regulamentação da reforma tributária e preservar a democracia - a qual exige três Poderes independentes.”

O dirigente também abordou a isenção do Imposto de Renda, classificando-a como simples atualização da tabela da primeira faixa. “Nada contra. Mas por que não atualizar todas as faixas? É inaceitável aumentar impostos para pagar a conta de um déficit público que não para de crescer. Só teremos um Brasil melhor e menos hostil ao crescimento com união”, asseverou.

LEIA MAIS

PODCAST

Estadão Analisa

com Carlos Andreazza



Assista AO VIVO pelo canal do Estadão no Youtube.



DE SEGUNDA A SEXTA 7h DA MANHÃ

ESTADÃO 

FUNDAÇÃO FACULDADE DE MEDICINA - ICESP

CNPJ: 56.577.059/0006-06

COMPRA REGULAMENTO – FFM 3254/2025

A FFM/ICESP, entidade filantrópica privada sem fins lucrativos, através do Departamento Contratos e Compras, situado na Avenida Dr. Arnaldo, 251 – Cerqueira César, São Paulo – SP, torna pública a abertura do processo de compra, do tipo **MENOR PREÇO**, para contratação de empresa especializada na prestação de **SERVIÇO DE TOTEM DE FOTOS, NOS DIAS 8 A 11/12/25**, cujos detalhes estão disponíveis no site do ICESP (www.icesp.org.br), e que será regido pelo **Regulamento de Compras da FFM**.



FERNANDO CAETANO MOREIRA FILHO

JUCEMG 445

Edital de Leilão 2025/990001 BANCO DO BRASIL torna público que levará a leilão pela maior oferta, respeitando o preço mínimo de venda, constante do anexo I, deste edital, no estado físico e de ocupação em que se encontra os imóveis relacionados. O leilão se realizará de forma online 28/11/2025 1ª Praça e 05/12/2025 2ª Praça, a partir das 13:00 horas. Informações e edital no site: www.mgl.com.br ou pelo fone: 0800 242 2218.



GOVERNO DO BRASIL

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES

DO LADO DO POVO BRASILEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO

Concorrência nº 90444/2025 - UASG 393003

Nº Processo: 50600030554202426. Objeto: Contratação de empresa especializada para elaboração dos projetos básico e executivo da duplicação da BR-280/SC, entre o Porto de São Francisco do Sul e o contorno de Jaraguá do Sul. Total de Itens Licitados: 1. Edital: 12/11/2025 das 08h00 às 12h00 e das 14h00 às 17h59. Endereço: Saun Quadra 3 Bloco A - Cgcl, Asa Norte - BRASÍLIA/DF ou <https://www.gov.br/compras/edital/393003-3-90444-2025>. Entrega das Propostas: a partir de 12/11/2025 às 08h00 no site www.gov.br/compras. Abertura das Propostas: 05/01/2026 às 15h00 no site www.gov.br/compras. Informações Gerais: O edital poderá ser obtido por meio dos sítios: www.dnit.gov.br ou www.gov.br/compras.

CRISTIANO FERREIRA COSTA

Agente de Contratação

Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.

CNPJ/MF nº 10.753.164/0001-43 - Registro CVM nº 310

Edital de Primeira Convocação para Assembleia Especial de Investidores da Série Única da 18ª (Décima Oitava) Emissão de Certificados de Recebíveis do Agronegócio da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.

Ficam convocados os Srs. Titulares de Certificados de Recebíveis do Agronegócio da Série Única da 18ª (décima oitava) Emissão, da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A. (“**Titulares de CRA**”, “**CRA**” e “**Emissora**”, respectivamente), nos termos da Cláusula 12.4 do “Termo de Securitização de Direitos Creditórios do Agronegócio para Emissão de Certificados de Recebíveis do Agronegócio da 18ª (Décima Oitava) Emissão, em Série Única, da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.” (“**Termo de Securitização**”), conforme Resolução da Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) nº 60, de 23 de dezembro de 2021, conforme em vigor (“**Resolução CVM 60**”), a reunirem-se em 1ª (primeira) convocação em Assembleia Especial de Investidores (“**Assembleia**”), a realizar-se no dia 02 de dezembro de 2025, às 10:00 horas, exclusivamente de forma digital, inclusive para fins de voto, por meio da Plataforma eletrônica **Zoom**, administrado pela Emissora, sendo o acesso disponibilizado individualmente para os Titulares de CRA devidamente habilitados, nos termos deste Edital, por meio de link que será informado pela Emissora e/ou pelo Agente Fiduciário, para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: (i) examinar, discutir e votar as demonstrações financeiras do Patrimônio Separado (conforme definido no Termo de Securitização), apresentadas pela Emissora, acompanhadas do Parecer dos Auditores Independentes, relativas ao exercício social findo em 30 de junho de 2025, nos termos do artigo 25, inciso I da Resolução CVM nº 60, as quais não apresentam ressalvas. Ficam os senhores Titulares dos CRA cientes de que, nos termos do §2º do artigo 25 da Resolução CVM nº 60, as demonstrações financeiras cujo relatório de auditoria não contiver opinião modificada podem ser consideradas automaticamente aprovadas em 2ª (segunda) convocação, caso a assembleia não seja instalada em virtude do não comparecimento de investidores. Os termos ora utilizados em letras maiúsculas e aqui não definidos terão os significados a eles atribuídos no Termo de Securitização. **Informações Gerais aos Titulares de CRA:** (i) A Assembleia instalar-se-á em 1ª (primeira) convocação com a presença de Titulares de CRA que representem, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) mais 1 (um) dos CRA em Circulação. Ainda, as matérias serão aprovadas, em 1ª (primeira) convocação, pelos votos favoráveis de Titulares dos CRA que representem, no mínimo, 50% dos Titulares dos CRA em Circulação presentes na Assembleia, na respectiva assembleia, conforme as Cláusulas 12.5 e 12.10, respectivamente, do Termo de Securitização. (ii) Nos termos da Resolução CVM 60, o Titular de CRA que pretender participar pelo sistema eletrônico deverá encaminhar os documentos listados no item “(iii)” abaixo preferencialmente em até 24 (vinte e quatro) horas antes da realização da Assembleia. Será admitida a apresentação dos documentos referidos no parágrafo acima por meio de protocolo digital, a ser realizado por meio de plataforma eletrônica. (iii) Observado o disposto na Resolução CVM 60, §1º e 2º do artigo 29, de acordo com o item “(ii)” anterior e “(iv)” posterior, os Titulares de CRA deverão encaminhar, à Emissora e ao Agente Fiduciário, para os e-mails: assembleia@ecogagro.agr.br e assembleias@pentagonotrustee.com.br, dos seguintes documentos: 1. quando pessoa física, documento de identidade; 2. quando pessoa jurídica, cópia de atos societários e documentos que comprovem a representação do Titular de CRA; 3. se Fundos de Investimento: cópia do último regulamento consolidado do fundo e do estatuto ou contrato social do seu administrador, além da documentação societária outorgando poderes de representação; e 4. quando for representado por procurador, tão somente a procuração com poderes específicos para sua representação na Assembleia, obedecidas as condições legais. (iv) Após o horário de início da Assembleia, os Titulares de CRA que tiverem sua presença verificada em conformidade com os procedimentos acima detalhados poderão proferir seu voto na plataforma eletrônica de realização da Assembleia, verbalmente ou por meio do chat que ficará salvo para fins de apuração de votos, não sendo permitida a manifestação via instrução de voto a distância.

São Paulo, 12 de novembro de 2025

Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.

Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.

CNPJ/MF nº 10.753.164/0001-43 - Registro CVM nº 310

Edital de Primeira Convocação para Assembleia Especial de Investidores da Série Única da 54ª (Quinquagésima Quarta) Emissão de Certificados de Recebíveis do Agronegócio da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.

Ficam convocados os Srs. Titulares de Certificados de Recebíveis do Agronegócio da Série Única da 54ª (quinquagésima quarta) Emissão, da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A. (“**Titulares de CRA**”, “**CRA**” e “**Emissora**”, respectivamente), nos termos da Cláusula 15.3 do “Termo de Securitização de Direitos Creditórios do Agronegócio da 54ª (Quinquagésima Quarta) Emissão, em Série Única, de Certificados de Recebíveis do Agronegócio da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A., Lastreados em Direitos Creditórios do Agronegócio devidos pela Vamos Locação de Caminhões, Máquinas e Equipamentos S.A.” (“**Termo de Securitização**”), conforme Resolução da Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) nº 60, de 23 de dezembro de 2021, conforme em vigor (“**Resolução CVM 60**”), a reunirem-se em 1ª (primeira) convocação em Assembleia Especial de Investidores (“**Assembleia**”), a realizar-se no dia 02 de Dezembro de 2025, às 10:30 horas, exclusivamente de forma digital, inclusive para fins de voto, por meio da Plataforma eletrônica **Zoom**, administrado pela Emissora, sendo o acesso disponibilizado individualmente para os Titulares de CRA devidamente habilitados, nos termos deste Edital, por meio de link que será informado pela Emissora e/ou pelo Agente Fiduciário, para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: (i) examinar, discutir e votar as demonstrações financeiras do Patrimônio Separado (conforme definido no Termo de Securitização), apresentadas pela Emissora, acompanhadas do Parecer dos Auditores Independentes, relativas ao exercício social findo em 30 de junho de 2025, nos termos do artigo 25, inciso I da Resolução CVM nº 60, as quais não apresentam ressalvas. Ficam os senhores Titulares dos CRA cientes de que, nos termos do §2º do artigo 25 da Resolução CVM nº 60, as demonstrações financeiras cujo relatório de auditoria não contiver opinião modificada podem ser consideradas automaticamente aprovadas em 2ª (segunda) convocação, caso a assembleia não seja instalada em virtude do não comparecimento de investidores. Os termos ora utilizados em letras maiúsculas e aqui não definidos terão os significados a eles atribuídos no Termo de Securitização. **Informações Gerais aos Titulares de CRA:** (i) A Assembleia instalar-se-á em 1ª (primeira) convocação com a presença de Titulares de CRA que representem, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) mais 1 (um) dos CRA em Circulação. Ainda, as matérias serão aprovadas, em 1ª (primeira) convocação, pelos votos favoráveis de Titulares dos CRA que representem, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) mais 1 (um) dos CRA em Circulação, na respectiva assembleia, conforme as Cláusulas 15.8 e 15.11.1, respectivamente, do Termo de Securitização. (ii) Nos termos da Resolução CVM 60, o Titular de CRA que pretender participar pelo sistema eletrônico deverá encaminhar os documentos listados no item “(iii)” abaixo preferencialmente em até 24 (vinte e quatro) horas antes da realização da Assembleia. Será admitida a apresentação dos documentos referidos no parágrafo acima por meio de protocolo digital, a ser realizado por meio de plataforma eletrônica. (iii) Observado o disposto na Resolução CVM 60, §1º e 2º do artigo 29, de acordo com o item “(ii)” anterior e “(iv)” posterior, os Titulares de CRA deverão encaminhar, à Emissora e ao Agente Fiduciário, para os e-mails: assembleia@ecogagro.agr.br e assembleias@pentagonotrustee.com.br, dos seguintes documentos: 1. quando pessoa física, documento de identidade; 2. quando pessoa jurídica, cópia de atos societários e documentos que comprovem a representação do Titular de CRA; 3. se Fundos de Investimento: cópia do último regulamento consolidado do fundo e do estatuto ou contrato social do seu administrador, além da documentação societária outorgando poderes de representação; e 4. quando for representado por procurador, tão somente a procuração com poderes específicos para sua representação na Assembleia, obedecidas as condições legais. (iv) Após o horário de início da Assembleia, os Titulares de CRA que tiverem sua presença verificada em conformidade com os procedimentos acima detalhados poderão proferir seu voto na plataforma eletrônica de realização da Assembleia, verbalmente ou por meio do chat que ficará salvo para fins de apuração de votos, não sendo permitida a manifestação via instrução de voto a distância.

São Paulo, 12 de Novembro de 2025

Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.

Itaú BBA Trading S.A.

CNPJ 52.815.131/0001-20 NIRE 35300095553

ATA SUMÁRIA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DE 06 DE OUTUBRO DE 2025

DATA, HORA E LOCAL: Em 06.10.2025, às 9h, na sede social, na Av. Brigadeiro Faria Lima, 3500, 2º andar, Itaim Bibi, em São Paulo (SP). **MESA:** Renato da Silva Carvalho - Presidente; e Pedro Barros Barreto Fernandes - Secretário. **QUORUM:** Totalidade do capital social. **EDITAL DE CONVOCAÇÃO:** Dispensada a publicação conforme art. 124, § 4º, da Lei nº 6.404/76 (“LSA”). **ORDEM DO DIA:** (i) Aumento do capital social da Companhia; e (ii) Alteração e consolidação do Estatuto Social. **DELIBERAÇÕES TOMADAS:** 1. Aprovado o aumento do capital social no valor de R\$ 1.000.000.000,03 (um bilhão de reais e três centavos), passando de R\$ 4.693.000.000,00 (quatro bilhões, seiscentos e noventa e três milhões de reais) para R\$ 5.693.000.000,03 (cinco bilhões, seiscentos e noventa e três milhões de reais e três centavos), mediante a emissão de 21.804.299.756 (vinte um bilhões, oitocentas e quatro milhões, duzentas e noventa e nove mil, setecentas e cinquenta e seis) ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, totalmente subscritas e integralizadas pelos acionistas Itaú Unibanco S.A. e Itaú BBA Assessoria Financeira S.A., nesta data, em dinheiro e na proporção de suas participações, ao preço de emissão de R\$ 0,0458625138718105, preço este fixado com base no critério previsto no artigo 170, § 1º, inciso II da LSA. 2. Como consequência da deliberação anterior, alterado o caput do artigo 3º do Estatuto Social da Companhia, que passará a vigorar com a seguinte redação: “Art.3º- O capital social totalmente integralizado em moeda corrente nacional é de R\$ 5.693.000.000,03 (cinco bilhões e seiscentos e noventa e três milhões de reais e três centavos), representado por 134.290.209.874 (cento e trinta e quatro bilhões, duzentas e noventa milhões, duzentas e nove mil, oitocentas e setenta e quatro) ações ordinárias nominativas, sem valor nominal.” 3. Consolidado o Estatuto Social que, consignando a alteração anteriormente deliberada, passará a ser redigido na forma rubricada pelos presentes. **ENCERRAMENTO:** Encerrados os trabalhos, lavrou-se esta ata que, lida e aprovada por todos, foi assinada. São Paulo (SP), 06 de outubro de 2025. (aa) Renato da Silva Carvalho - Presidente; e Pedro Barros Barreto Fernandes - Secretário. **Acionistas:** Itaú BBA Assessoria Financeira S.A. (aa) Renato da Silva Carvalho - Diretor; e Itaú Unibanco S.A. (aa) Pedro Barros Barreto Fernandes - Diretor. Certificamos ser a presente cópia fiel da original lavrada em livro próprio. São Paulo (SP), 06 de outubro de 2025. (aa) Renato da Silva Carvalho - Presidente; e Pedro Barros Barreto Fernandes - Secretário. JUCESP sob nº 390.250/25-9, em 06.11.2025. (a) Marina Centurion Dardani - Secretária Geral.



TRISUL S.A.

CNPJ/ME nº 08.811.643/0001-27 - NIRE 35.300.341.627

COMPANHIA ABERTA



ATA DE REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

REALIZADA EM 25 DE AGOSTO DE 2025

Data, Hora e Local: Aos 25 (vinte e cinco) dias de agosto de 2025, às 11h30min, na sede da sociedade **TRISUL S.A. (“Companhia”)** situada na Alameda dos Jaunas, nº 70, CEP: 04522-020, Paraíso, na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo. **Convocação e Presenças:** Dispensada a convocação em razão da presença da totalidade dos membros do Conselho de Administração em exercício, nos termos do artigo 14, parágrafo 2º do Estatuto Social da Companhia (“Estatuto”). **Mesa:** Sr. Michel Esper Saad Junior, Presidente; e Sr. Jorge Cury Neto, Secretário. **Ordem do Dia:** Autorização para contratação de operações financeiras e a prestação de garantias em favor de **Trisul Mamona Empreendimentos Imobiliários Ltda. (CNPJ/MF sob nº 39.447.395/0001-00)**, para a construção do empreendimento denominado “The Collection Vila Mariana”, incorporado na matrícula nº 146.278 do 1º Registro de Imóveis de São Paulo/SP e ratificação de todo e qualquer ato eventualmente já praticado nesse sentido. **Deliberações:** O conselho de administração aprova por unanimidade e sem reservas a autorização da contratação das operações financeiras em geral e a constituição das respectivas garantias, inclusive reais, ficando autorizada ainda, na forma da representação legal da empresa, a assinatura dos contratos, títulos de crédito e instrumentos em geral, celebrados junto ao Banco ABC BRASIL S/A. **Esclarecimentos:** Foi autorizada a lavratura da presente ata na forma de sumário, nos termos do artigo 130, § 1º, da Lei nº 6.404/76. **Encerramento:** Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião, lavrando-se a presente ata, a qual foi lida, achada conforme, aprovada e por todos os presentes assinada. **Mesa:** Michel Esper Saad Junior, Presidente; Jorge Cury Neto, Secretário. **Conselheiros:** Michel Esper Saad Junior, Jorge Cury Neto, José Roberto Cury, Ronaldo José Sayeg, José Luiz de Almeida Nogueira Junqueira e Márcio Alvaro Moreira Caruso. Certifico que a presente é cópia fiel de ata lavrada em livro próprio. **Jorge Cury Neto** - Secretário. JUCESP nº 384.000/25-3 em 28/10/2025. Marina Centurion Dardani - Secretária Geral.



GOVERNO DO BRASIL

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES

DO LADO DO POVO BRASILEIRO

AVISO DE REABERTURA DE PRAZO

Pregão nº 90404/2025 - UASG 393003

Nº Processo: 50600003274202526. Comunicamos a reabertura de prazo da licitação supracitada, publicada no DOU de 16/10/2025. Objeto: Contratação de serviços contínuos especializados em brigada de incêndio, com atuação preventiva e ostensiva nas áreas de combate a incêndios, primeiros socorros e proteção vida e ao patrimônio, incluindo o fornecimento de materiais e equipamentos, incluindo serviços sob demanda, a serem executados com dedicação exclusiva de mão de obra, nas dependências do Edifício Sede do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT). Total de Itens Licitados: 6. Novo Edital: 12/11/2025 das 08h00 hs 12h00 e das 14h00 hs 17h59. Endereço: SAUN Quadra 3 Bloco A, Asa Norte - BRASÍLIA/DF ou <https://www.gov.br/compras/edital/393003-5-90404-2025>. Entrega das Propostas: a partir de 12/11/2025 às 08h00 no site www.gov.br/compras. Abertura das Propostas: 01/12/2025 às 10h00 no site www.gov.br/compras. Informações Gerais: O edital poderá ser obtido nos sítios - www.dnit.gov.br ou www.gov.br/compras

ROSÂNGELA BEZERRA DOS SANTOS

Pregoeira

Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.

CNPJ/MF nº 10.753.164/0001-43 - Registro CVM nº 310

Edital de Primeira Convocação para Assembleia Especial de Investidores da Série Única da 26ª (Vigésima Sexta) Emissão de Certificados de Recebíveis do Agronegócio da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.

Ficam convocados os Srs. Titulares de Certificados de Recebíveis do Agronegócio da Série Única da 26ª (vigésima sexta) Emissão, da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A. (“**Titulares de CRA**”, “**CRA**” e “**Emissora**”, respectivamente), nos termos da Cláusula 13.2.3 do “Termo de Securitização de Créditos do Agronegócio para Emissão de Certificados de Recebíveis do Agronegócio da Série Única da 26ª (Vigésima Sexta) Emissão da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A., Lastreados em Direitos Creditórios do Agronegócio devidos pela Vale do Tijoco Açúcar e Alcool S.A.” (“**Termo de Securitização**”), conforme Resolução da Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) nº 60, de 23 de dezembro de 2021, conforme em vigor (“**Resolução CVM 60**”), a reunirem-se em 1ª (primeira) convocação em Assembleia Especial de Investidores (“**Assembleia**”), a realizar-se no dia 02 de dezembro de 2025, às 10:15 horas, exclusivamente de forma digital, inclusive para fins de voto, por meio da Plataforma eletrônica **Zoom**, administrado pela Emissora, sendo o acesso disponibilizado individualmente para os Titulares de CRA devidamente habilitados, nos termos deste Edital, por meio de link que será informado pela Emissora e/ou pelo Agente Fiduciário, para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: (i) examinar, discutir e votar as demonstrações financeiras do Patrimônio Separado (conforme definido no Termo de Securitização), apresentadas pela Emissora, acompanhadas do Parecer dos Auditores Independentes, relativas ao exercício social findo em 30 de junho de 2025, nos termos do artigo 25, inciso I da Resolução CVM nº 60, as quais não apresentam ressalvas. Ficam os senhores Titulares dos CRA cientes de que, nos termos do §2º do artigo 25 da Resolução CVM nº 60, as demonstrações financeiras cujo relatório de auditoria não contiver opinião modificada podem ser consideradas automaticamente aprovadas em 2ª (segunda) convocação, caso a assembleia não seja instalada em virtude do não comparecimento de investidores. Os termos ora utilizados em letras maiúsculas e aqui não definidos terão os significados a eles atribuídos no Termo de Securitização. **Informações Gerais aos Titulares de CRA:** (i) A Assembleia instalar-se-á em 1ª (primeira) convocação com a presença de Titulares de CRA que representem, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) mais um dos Titulares dos CRA em Circulação. Ainda, as matérias serão aprovadas, em 1ª (primeira) convocação, pelos votos favoráveis de Titulares dos CRA que representem, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) mais um dos Titulares dos CRA em Circulação, na respectiva assembleia, conforme as Cláusulas 13.4 e 13.5, respectivamente, do Termo de Securitização. (ii) Nos termos da Resolução CVM 60, o Titular de CRA que pretender participar pelo sistema eletrônico deverá encaminhar os documentos listados no item “(iii)” abaixo preferencialmente em até 24 (vinte e quatro) horas antes da realização da Assembleia. Será admitida a apresentação dos documentos referidos no parágrafo acima por meio de protocolo digital, a ser realizado por meio de plataforma eletrônica. (iii) Observado o disposto na Resolução CVM 60, §1º e 2º do artigo 29, de acordo com o item “(ii)” anterior e “(iv)” posterior, os Titulares de CRA deverão encaminhar, à Emissora e ao Agente Fiduciário, para os e-mails: assembleia@ecogagro.agr.br e assembleias@pentagonotrustee.com.br, dos seguintes documentos: 1. quando pessoa física, documento de identidade; 2. quando pessoa jurídica, cópia de atos societários e documentos que comprovem a representação do Titular de CRA; 3. se Fundos de Investimento: cópia do último regulamento consolidado do fundo e do estatuto ou contrato social do seu administrador, além da documentação societária outorgando poderes de representação; e 4. quando for representado por procurador, tão somente a procuração com poderes específicos para sua representação na Assembleia, obedecidas as condições legais. (iv) Após o horário de início da Assembleia, os Titulares de CRA que tiverem sua presença verificada em conformidade com os procedimentos acima detalhados poderão proferir seu voto na plataforma eletrônica de realização da Assembleia, verbalmente ou por meio do chat que ficará salvo para fins de apuração de votos, não sendo permitida a manifestação via instrução de voto a distância.

São Paulo, 12 de novembro de 2025

Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.

Fintech Polêmica

Nubank demite 14 após confusão por causa de mudança de regime de trabalho

Funcionários fizeram comentários ofensivos em reunião virtual em que foram avisados de que teriam de trabalhar presencialmente

ALTAMIRO SILVA JUNIOR

A mudança do regime de trabalho no Nubank, de remoto para híbrido, anunciada na semana passada, provocou a demissão de 14 funcionários – dois deles na segunda-feira –, e levou os fundadores da fintech a se manifestarem nas redes sociais. O CEO David Vélez respondeu um comentário no LinkedIn e disse que pessoas que trabalhavam no banco digital confundiram um canal corporativo “com rede social ou

arquibancada de estádio”. O Sindicato dos Bancários e Financeiros de São Paulo, Osasco e Região convocou plenária com os funcionários da fintech para falar das demissões para hoje, às 19h, virtualmente. As demissões ocorreram após uma transmissão ao vivo com Vélez na última quinta-feira, com a participação de 7 mil funcionários para falar da mudança do regime de trabalho, que era majoritariamente remoto, para híbrido, a partir do julho de 2026. A instituição tem por volta de 9,5 mil funcionários hoje. Alguns funcionários se exaltaram e fizeram comentários ofensivos, segundo apurou o *Estado/Broadcast*. No final, 12 foram demitidos por justa causa. Na segunda-feira, mais dois funcionários foram demitidos, acusados de sabotagem,

por tentarem danificar os sistemas internos do banco. “Agimos rapidamente para impedir que esses funcionários dessem qualquer passo concreto em seu plano, utilizando nossas robustas defesas contra qualquer tipo de ameaça. Os funcionários foram imediatamente demitidos e denunciados às autoridades”, afirma um comunicado interno. Os nomes dos funcionários não foram divulgados, nem que tipo de sabotagem era planejada.



“Confundiram um canal corporativo com rede social ou arquibancada de estádio”

David Vélez
Cofundador do Nubank

Em meio à polêmica, a resposta de Vélez ocorreu como uma reação a um comentário de um engenheiro que trabalhou por cinco anos no Nubank, Rafael Calsaverini, em uma postagem no LinkedIn da presidente do sindicato dos bancários, Neiva Ribeiro, sobre as demissões. “O Nubank cultivou por anos a ideia de que confrontar a gestão da empresa é perfeitamente válido. Eu trabalhei cinco anos lá e vi esse tipo de confronto várias vezes”, disse Calsaverini, ressaltando que leu as mensa-

gens que levaram pessoas a serem demitidas e não viu nada demais. “Meros comentários irônicos pontuais que não são justificativa para justa causa. Garanto que em cinco anos vi mensagens bem mais agressivas e injuriosas que não resultaram em demissões.” Em seu comentário, Calsaverini marcou o fundador do Nubank. “David Vélez, você é capaz de reações melhores do que essas. Eu já mandei mensagens bem duras para você demissões e cobra que elas sejam revistas, tem mais de mil curtidas e 110 comentários, alguns defendendo o Nubank, dizendo que os funcionários passaram da conta, e outros atacando a fintech. **AJUDA DE CUSTO.** Também nas redes sociais, a cofundadora Cristina Junqueira, que se mudou recentemente para os Estados Unidos para tocar a operação do Nubank lá, escreveu na última sexta-feira ao responder perguntas de internautas no Instagram, que a fintech está dando ajuda de custo para funcionários que moram longe dos escritórios se mudarem para as cidades com operações presenciais. Dentro da mudança de regime de trabalho, o Nubank vai abrir escritórios em cidades como Campinas, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, além de reformar e ampliar unidades de São Paulo, Bogotá, na Colômbia, e Cidade do México. Haverá ainda um período de oito meses de transição. Em comunicado após a demissões dos 12 funcionários na semana passada, o banco alertou que o Nubank “acolhe o dissenso”, mas há limites. “Estamos prontos para feedback e a resistência. Esta é uma decisão difícil. Mas traçamos uma linha na areia contra a falta de respeito e a agressão.” ●

em canais públicos do Nubank. Elas resultaram em diálogo e não nesse tipo de medida reativa irracional.” Vélez respondeu: “Rafael Calsaverini você tem pouca informação, meu amigo. Você não faz ideia do tipo de linguagem e comportamento dessas pessoas. Confundiram um canal corporativo com rede social ou arquibancada de estádio. Você não aceitaria esse comportamento na sua própria casa”. A postagem da presidente do sindicato, que questiona as

Procurando um carro novo para chamar de seu?

Tudo sobre o seu próximo zero você encontra no **Zerão**.

Mais de 170 automóveis do mercado: fichas técnicas, resenhas, fotos e preços de modelos de todas as marcas.

ZERÃO



REALIZAÇÃO: **Jornal do Carro**



jornaldocarro.estadao.com.br/
guia-de-compras/carros-0km



rota brasil mundo

Transformação inteligente: como a Lenovo quer liderar a próxima revolução tecnológica

Empresa busca consolidar-se
como uma fornecedora de
tecnologia e serviços

Ricardo Bloj
Presidente da
Lenovo Brasil



Foto: Daniel Teixeira/Estadão Blue Studio

Por quase quatro décadas, a Lenovo construiu sua reputação como uma das maiores fabricantes de computadores do mundo. Mas, para Ricardo Bloj, presidente da Lenovo Brasil, o futuro da companhia passa por uma redefinição profunda: ser reconhecida não apenas como uma empresa de hardware, mas como uma fornecedora de tecnologia e serviços baseados em inteligência artificial (IA). “A gente leva a inteligência artificial como um poder de transformação. Hoje falamos de transformação inteligente, e não apenas digital”, afirma o executivo, que está na Lenovo desde 2015 e tem mais de 25 anos de experiência no setor de TI.

Fundada em 1984, em Pequim, a Lenovo se tornou uma empresa global a partir de 2005, com a aquisição da divisão de computadores pessoais da IBM. Hoje atua em 180 mercados, o que, segundo Bloj, é decisivo para o avanço da operação brasileira. “Esse posicionamento global ajuda muito no desenvolvimento de novos mercados. A gente tem toda a potência de produtos e serviços mundiais que conseguimos trazer rapidamente para o Brasil, junto com investimentos e inovação”, explica.

A operação local é também um centro de criação. A Lenovo investe cerca de R\$ 200 milhões por ano em pesquisa e desenvolvimento no país, e parte das tecnologias embarcadas nos equipamentos da marca no mundo nasce aqui. Um exemplo é o sistema de diagnóstico e gerenciamento que

equipa mais de 800 milhões de computadores globalmente, desenvolvido por engenheiros e analistas brasileiros. “Não é só receber tecnologia. A gente também produz inovação a partir daqui”, destaca Bloj.

A revolução da IA

O avanço da inteligência artificial — especialmente a generativa — é visto por Bloj como a transformação tecnológica mais significativa dos últimos 40 anos. “O que vamos ver nos próximos dez anos não se compara ao que já vivemos com o computador pessoal, a internet ou o smartphone”, diz. Para ele, a velocidade da adoção é um indicador claro: enquanto a internet levou sete anos para atingir 50 milhões de usuários, a IA generativa alcançou a mesma marca em apenas cinco semanas. “Isso mostra o tamanho da disrupção”, observa.

A Lenovo vem se preparando para essa nova fase há anos. Seus computadores mais recentes já contam com processadores neurais dedicados capazes de executar tarefas de IA diretamente nos dispositivos, sem depender integralmente da nuvem. Essa evolução, afirma Bloj, representa o início de uma nova geração de equipamentos inteligentes, capazes de lidar com cargas de trabalho mais complexas, como geração de vídeos e apresentações em tempo real.

Mas o salto da companhia não está apenas no hardware. A Lenovo vem consolidando sua transição para um modelo de negócios baseado na diversidade de opções para o

“
O que vamos ver nos próximos
dez anos não se compara
ao que já vivemos com o
computador pessoal, a internet
ou o smartphone”

Ricardo Bloj

cliente, o que inclui desde o conceito de “dispositivo como serviço” — em que empresas deixam de comprar equipamentos e passam a pagá-los pelo uso — até plataformas completas de infraestrutura em nuvem. “Não é um equívoco dizer que a Lenovo é uma empresa de serviços. É exatamente para onde estamos indo. Nosso DNA é o hardware, mas o futuro está na combinação com serviços agregados”, explica Bloj.

Uso responsável de dados

Com mais de 600 projetos internos de IA em andamento, a Lenovo também se destaca pela governança. Todos os projetos passam por comitês de aprovação e seguem protocolos rígidos de segurança, ética e sustentabilidade. “A governança é fundamental. Não se trata apenas de implementar inteligência artificial por implementar. É preciso saber o que o projeto busca, como será executado e qual impacto vai gerar”, diz Bloj. Ele reforça que os princípios ambientais, sociais e

de governança (ESG) norteiam todas as iniciativas da empresa, do uso responsável de dados à inclusão e à diversidade.

A pesquisa CIO Playbook, realizada pela Lenovo com mais de 200 líderes de tecnologia da América Latina, mostra que 65% das empresas já têm algum tipo de projeto de IA implementado — e a maioria envolve aplicações generativas. “As empresas estão vendo a IA não só como ferramenta de produtividade, mas como um meio de reinventar o negócio. Quem não olhar para isso agora vai ficar para trás”, alerta Bloj.



**Leia o QRcode e acesse
todas as entrevistas
desta série no portal.**

<https://bluestudio.estadao.com.br/entrevistas/serie-de-entrevistas-rota-brasil-mundo/>

GABRIEL BALDOCCHI
E FRANCISCO CARLOS DE ASSIS
X: @COLUNADOBROAD
COLUNABROADCAST@ESTADAO.COM



Coluna do Broadcast

Ao menos quatro fundos de pensão podem sofrer perdas com aplicação na Ambipar

Ao menos quatro fundos de pensão de servidores de Estados e municípios correm o risco de sofrer perdas relevantes por investimentos feitos neste ano num fundo que detém ações da Ambipar. Os papéis da companhia despencaram com a crise que culminou num pedido de recuperação judicial do grupo este mês, envolvendo dívidas de quase R\$ 11 bilhões. A empresa acumula queda de 97% na B3 em 2025. A Ambipar virou uma multinacional depois de comprar mais de 40 empresas pelo mundo. Abriu capital na B3 em 2020, ao vender suas ações por R\$ 24,75, e listou a subsidiária de emergências na Bolsa de Nova York três anos depois. O grupo tem 23 mil funcionários, somou R\$ 3,5 bilhões em receitas no primeiro semestre e teve prejuízo de R\$ 300 milhões no período.

Empresa culpa vencimento de derivativo

No pedido de recuperação, a empresa alega que a crise foi deflagrada por vencimentos em contratos de derivativos que anteciparam a cobrança de dívidas. Já os credores questionam a real posição do caixa da Ambipar, pois parte do total relatado em balanço (R\$ 4,7 bilhões) está num fundo de direitos creditórios (FDIC).

Fundo do Rio investiu R\$ 100 milhões

O Rioprevidência, dos servidores do Estado do Rio, é o que responde pela maior fatia de aplicações no fundo Texas, que detinha, na época do investimento, mais de 96% da carteira em ações da Ambipar. O aporte de R\$ 100 milhões foi feito em junho. Na data, o papel valia acima de R\$ 16. Ontem a ação fechou cotada a R\$ 0,27.

● **TEM MAIS.** Outros três fundos de pensão de servidores municipais aplicaram no papel este ano: Santa Rita D'Oeste, em São Paulo, com R\$ 2,4 milhões, além de Tacuru (R\$ 2,4 milhões) e Fátima do Sul (R\$ 2 milhões), ambos em Mato Grosso do Sul. Os investimentos foram feitos, em sua maioria, ao longo do primeiro semestre, quando a ação ainda se mantinha acima de R\$ 10. A *Coluna* apurou que ao menos cinco outras entidades estatais de previdência chegaram a iniciar negociações para eventual aporte no Texas.

● **ALERTA.** O fundo Texas entrou no radar das autoridades por ter o Banco Master como administrador. Numa representação de maio deste ano, o Ministério Público de Contas de São Paulo (MPC-SP) levantou questionamentos sobre o aporte feito pelo instituto de previdência de Santa Rita D'Oeste no fundo Texas. O Ministério Público considerou que, por ter a carteira praticamente 100% investida em ações da Ambipar, o fundo era arriscado demais para entidades de previdência.

CONTEÚDO LOCAL



TABA BENEDICTO / ESTADÃO- 21/12/2023

Executivos da indústria de produtos eletroeletrônicos pediram que o governo aumente o Imposto de Importação de itens para data centers

● **TCE.** No começo de outubro, o Tribunal de Contas do Rio de Janeiro também apontou problemas nas aplicações do fundo Texas feitas pelo Rioprevidência. A corte considerou que o aporte representava uma concentração típica de um fundo “mono-ação” e incompatível com os “princípios de diversificação e proteção”. O tribunal diz que a própria contabilidade do Rioprevidência já indicava perdas, com o registro do valor investido no fundo caindo de R\$ 100 milhões para R\$ 75 milhões de junho para julho.

● **COM A PALAVRA.** Procurados, Ambipar, Banco Master e os fundos de Santa Rita D'Oeste, Tacuru e Fátima do Sul não responderam. O Rioprevidência informou que o investimento está em conformidade com a regulação e que a decisão do aporte foi embasada por “análise técnica”. A entidade diz que, na época, a Ambipar apresentava forte crescimento operacional e “resultados robustos”.

● **PLEITO.** Representantes da indústria eletrônica apresentaram ao governo um pedido para aumentar o Imposto de Im-

portação de sistemas eletrônicos para a montagem da data centers. Segundo Humberto Barbato, presidente da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee), as empresas que produzem estes equipamentos lá fora têm fábricas instaladas no Brasil e, mesmo operando com 50% de sua capacidade instalada ociosa, preferem importá-los, uma vez que é mais barato do que produzir internamente.

● **ISONOMIA.** “Não estamos tentando impedir quem queira importar de fazê-lo. Apenas que paguem o imposto de importação para que haja equidade entre a indústria nacional e a estrangeira”, disse o presidente da Abinee à *Coluna*. O governo lançou em setembro um programa de incentivo ao setor de data centers, com previsão de benefícios que vão desde isenção de IPI na aquisição de equipamentos até isenção de Imposto de Importação para itens sem produção nacional.

● **CUSTO.** Barbato disse que, se o pleito for atendido, os preços dos produtos vão ficar no máximo 3% mais caros, mas com os itens sendo produzidos no País e gerando empregos aqui.

SOBE

Conselho aprova orçamento 5,4% maior para o FGTS

JOÉDSON ALVES/AGÊNCIA BRASIL - 8/8/2024



O Conselho Curador do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) aprovou ontem um orçamento de R\$ 160,5 bilhões para as ações a serem realizadas com recursos do fundo em 2026. O valor é 5,4% maior do que o deste ano, já contando com uma suplementação de R\$ 10 bilhões aprovada para a habitação em julho. O orçamento para ações de habitação no ano que vem foi definido em R\$ 144,5 bilhões, alta de 5,6% sobre 2025.

DESCE

Arrecadação do mercado segurador cai 3,43% no ano

MARCOS DE PAULA/ESTADÃO- 12/10/2011



O setor segurador arrecadou R\$ 313,09 bilhões de janeiro a setembro de 2025, uma queda de 3,43% em relação ao mesmo período de 2024, segundo a Superintendência de Seguros Privados (Susep). As indenizações, resgates, benefícios e sorteios somaram R\$ 198,61 bilhões nos nove primeiros meses de 2025, um crescimento de 9,72% em igual comparação. No segmento de seguros (excluindo VGBL), as receitas somaram R\$ 164,82 bilhões, alta de 7,45%.

BROADCAST MERCADOS

MAIORES ALTAS DO IBOVESPA			
	R\$	Var. %	Neg.
BRASKEM PNA NI	7,70	17,74	18.681
CVC BRASIL ON ATZ	2,05	12,02	9.958
MAGAZ LUIZA ON NM	9,11	8,19	29.795
MAIORES BAIXAS DO IBOVESPA			
NATURA ON NM	7,76	-15,65	64.940
PORTO SEGURODON	46,37	-7,06	24.234
BBSSEGURIDADEON	33,64	-2,04	27.833
TR/TBF/POUPANÇA/POUPANÇA SELIC (%)			
8/11 a 8/12	0,1641	0,9786	0,6649 0,5000
9/11 a 9/12	0,1703	1,0304	0,6712 0,5000
10/11 a 10/12	0,1722	1,0823	0,6731 0,5000

	Pontos	Dia%	Mês%	Ano%
NOVA YORK - DJIA	26.049,64	1,80	12,67	1,19
FRANKFURT - DAX	8.017,90	0,55	21,58	-0,21
LONDRES - FTSE	12.538,31	0,58	20,99	0,53
TÓQUIO - NIKKEI	22.799,64	-1,27	27,44	-0,14
TESOURO DIRETO (*)				
	Vcto.	Ano %	R\$	
IPCA	15/5/2029	7,74	3.523,23	
	15/8/2040	7,11	1.665,70	
JUROS SEMESTRAIS	15/8/2060	7,07	4.033,98	
PREFIXADO	1º/1/2028	12,87	773,71	
	1º/1/2032	13,44	463,87	
SELIC	1º/3/2028	0,05	17.740,01	
(*)TÍTULOS A VENDA				

INFLAÇÃO (%)					
Índice	Setembro	Outubro	No ano	12 Meses	
INPC (IBGE)	0,52	-	3,62	5,10	
IGP-M (FGV)	0,42	-0,36	-1,30	0,92	
IGP-DI (FGV)	0,36	-0,03	-1,31	0,73	
IPC (FIPE)	0,65	0,27	3,30	4,86	
IPCA (IBGE)	0,48	-	3,64	5,17	
CUB (Sinduscon)	0,18	0,16	5,31	5,73	
FIPEZAP-SP (FIPE)	0,51	0,45	3,97	4,97	
Índices de reajuste do aluguel (Outubro)					
IGP-M (FGV)	1,0092	IPCA (IBGE)	-		
IGP-DI (FGV)	1,0073	INPC (IBGE)	-		
IPC-FIPE	1,0486	ICV-DIEESE	-		
FATORES VÁLIDOS PARA CONTRATOS CUJO ÚLTIMO REAJUSTE OCORREU HÁ UM ANO. MULTIPLIQUE O VALOR PELO FATOR					

INSS - COMPETÊNCIA (NOVEMBRO)			
Trabalhador assalariado e doméstica*			
Salário de contribuição		Alíquota	
ATÉ R\$ 1.518,00		7,5%	
DE R\$ 1.518,01 ATÉ R\$ 2.793,88		9%	
DE R\$ 2.793,89 ATÉ R\$ 4.190,83		12%	
DE R\$ 4.190,84 ATÉ R\$ 8.157,41		14%	
Autônomo		Alíquota	A pagar (R\$)
(BASE EM R\$)			
DE 1.518,00 A 8.157,41		20% DE 303,60 A 1.631,48	
VENCIMENTO 15/11. O PORCENTUAL DE MULTA A SER APLICADO FICA LIMITADO A 20%, MAIS TAXA SELIC.			
CDB - CDI			
Data	Taxa ano	Taxa dia	Mês%
CDB (22/31)	14,89	-0,07	-0,13
CDI	14,90	0,00	0,00

AGRICOLAS - MERCADO FUTURO						
	Venc.	Aju.C. Abe.	Min.	Máx.	Var. %	
AÇÚCAR NY*	MAR/26	14,25	484,452	14,17	14,48	0,10
CAFÉ NY*	MAR/26	389,30	71,829	389,55	400,65	7,35
SOJA CBOT**	NOV/25	11,13	485	11,06	11,15	-3,25
MILHO CBOT**	MAR/26	4,47	502,897	4,43	4,47	2,25
(*) EM CENTS POR LIBRA-PESO (**) EM US\$ POR BUSHEL						
AGRICOLAS - MERCADO FÍSICO						
SOJA		Ult. Var. (%)	Var. 1 ano(%)			
Cepea/esalq, R\$/sc 60 kg		133,95	-0,03	-5,57		
BOI						
Cepea/esalq, R\$/@		322,15	-0,50	-3,72		
MILHO						
Cepea/esalq, R\$/sc 60 kg		67,34	0,03	-9,67		
CAFÉ						
Cepea/esalq, R\$/sc 60 kg		2294,47	3,22	43,93		

MOEDAS E COMMODITIES					
	Venda	Dia %	Mês %	Ano %	
DÓLAR COMERCIAL	5,2732	-0,64	-1,99	-14,68	
DÓLAR TURISMO	5,5530	0,02	-0,16	-13,81	
EURO	6,1090	-0,44	-1,50	-4,92	
OURO USS/ONÇA-TROY	4130,7	9,2	2,97	49,50	
WTI USS/BARRIL	60,9800	1,63	0,25	-14,92	
IBRENTUSS/BARRIL	65,0800	1,19	0,71	-12,97	
US\$ 1 Euro/ 1 Libra/ R\$ 1/ I/NY Europa Londres Brasil					
DÓLAR AMERICANO	1,000	1,1587	1,3167	0,1896	
EURO	0,863	1,0000	1,1364	0,1636	
FRANCO SUÍÇO	0,800	0,9270	1,0534	0,1517	
LIBRA ESTERLINA	0,760	0,8800	1,0000	0,144	
IENE	154,109	178,5655	202,9180	29,2210	
AS MOEDAS NA VERTICAL-VALOR DE COMPRA SOBRE AS DEMAIS / FONTE: IDC					

Consumo Grife esportiva

Iguatemi terá a primeira loja da marca suíça On no País

Artigos esportivos ficaram populares no Brasil por serem da fornecedora do tenista João Fonseca

CIRCE BONATELLI

A primeira unidade brasileira da marca de artigos esportivos On será aberta no shopping Iguatemi JK, em São Paulo. O contrato acabou de ser fechado, anunciou ontem o acionista da família controladora do Iguatemi, Carlos Jereissati, durante reunião anual pública com investidores e analistas. “A primeira On no Brasil será no JK”, disse Jereissati, sem adiantar mais detalhes.

A On é uma empresa suíça de tênis, roupas e acessórios para esportistas, que tem o tenista Roger Federer como investidor e divulgador. Por aqui, ela ganhou popularidade por causa do tenista João Fonseca, patrocinado pela marca. Aos poucos,

os tênis ganharam a simpatia de maratonistas e atletas, até chegar ao centro financeiro da Avenida Brigadeiro Faria Lima, em São Paulo. Os tênis da On custam entre R\$ 750 e R\$ 1,8 mil em seu site.

Segundo Jereissati, o Iguatemi busca constantemente conhecer as tendências de consumo para trazer inovação à rede de shoppings. Para isso, disse, o grupo tem uma área de pesquisa (separada do departamento comercial) que analisa transformações nos hábitos de consumo, modelos de produtos e serviços, para buscar novidades.

Ao longo deste ano, foram abertas as primeiras lojas de roupas da marca californiana Alo no Brasil, com duas unidades. Je-

reissati ressaltou ainda que a estratégia do grupo é fortalecer o portfólio, via compra de shoppings de primeira linha e ganho de escala, o que favorece a negociação para atração dos lojistas e expansão no País.

Recentemente, o grupo abriu a primeira loja da rede de fast fashion sueca H&M no País, situada no Iguatemi Faria Lima. “Foi um absoluto sucesso e mexeu no fluxo de visitas ao empreendimento”, disse Jereissati. Em 2026, serão mais quatro unidades da H&M, sendo duas delas em Porto Alegre (shoppings Iguatemi e Praia de Belas), uma no Rio de Janeiro (Rio-Sul) e uma em Sorocaba, no interior de São Paulo (Esplanada). “Temos escala, sinergia e premiamos os lojistas de boa qualidade”, disse, reiterando o foco do grupo no público de alto poder aquisitivo. “Sempre nos pautamos pela estratégia de execução de longo prazo.” ●

Ibovespa

R\$ 1,8 mil é quanto chega a custar um tênis da On no site da marca

Consumo Novo portfólio

Natura quer relançar a Avon no Brasil em 2026

A tradicional marca de cosméticos Avon, que foi comprada pela Natura, será relançada no Brasil no primeiro semestre de 2026. O anúncio foi feito ontem pelo CEO da Natura, João Paulo Ferreira. Segundo ele, até lá a marca passará por uma revisão completa do portfólio de produtos.

Segundo executivo, a integração da Avon à Natura foi concluída em toda a América Latina. No Brasil, a Avon apresentou queda de 17,3% na receita em razão da queda no consumo que afeta o setor de beleza e também pela escassez de lançamentos, segundo informou a empresa no balanço do terceiro trimestre, divulgado ontem.

Segundo Ferreira, caso a Avon estivesse reestruturada, poderia ter captado volumes importantes de vendas no trimestre. A Natura reconheceu que o seu desempenho no terceiro trimestre foi fraco, sobretudo pelos números abaixo da expectativa em receitas e rentabilidade.

Ferreira afirmou que parte das dificuldades enfrentadas

no período foi fruto da reestruturação por que passa a empresa. “As despesas gerais e administrativas vieram elevadas por causa dos investimentos estruturantes para a simplificação da nossa estrutura”, disse durante teleconferência.

Desafio

A Natura comprou a Avon em 2020, e desde então tenta recuperar as vendas da marca

No trimestre passado, a Natura registrou receita líquida de R\$ 5,19 bilhões, um recuo de 13,1% ante igual período de 2024. O prejuízo líquido ficou em R\$ 1,92 bilhão, montante 71,2% menor que os R\$ 6,69 bilhões apurados um ano antes.

De acordo com a diretora financeira da Natura, Sílvia Villas Boas, o cenário macroeconômico em desaceleração, em especial no segmento de beleza, também dificultou o desempenho no trimestre. ● ARAMIS MERKI II

CLASSIFICADOS JORNAL DO CARRO IMÓVEIS OPORTUNIDADES & LEILÕES CARREIRAS & EMPREGOS

Para anunciar:
(11) 3855-2001

IMÓVEIS
SÃO PAULO

Vendem-se

APARTAMENTOS

ZONA SUL

1 DORMITÓRIO

CAMPO BELO
1 dormt., armários planejados no quarto e cozinha, lavanderia, sala ampla (1 vaga não demarcada). Fone: ☎ (13) 3395-7690

Alugam-se

COMERCIAIS

CENTRO

REPÚBLICA
ANDRAUS IMPERDÍVEL 971 m² Com Carença. ☎ (11) 3221-9000

OPORTUNIDADES

COMUNICADOS

COMUNICADO
Declaro, p/ os devidos fins, que foi extraviado o docto de Constituição da emp. All Soluções Empresariais - Serv. Comb. para Esc. e Apoio Adm Ltda, ref. ao registro de assinaturas p/ o processo de alteração empresarial, CNPJ 11.830.703/0001-63, registrada na JUCESP sob o nº 184.472/16-7 em 04/05/2016. Alexandre Frota Ferreira CPF: 128.219.878-54

EMPRESAS
E PARTES SOCIAIS

VENDO PARTICIPAÇÃO
EM SHOPPING CENTER
A Cabec - Caixa de Previdência Privada BEC oferece à venda sua participação de 2,48% no Shopping Center Penha, localizado à Rua Dr João Ribeiro nº 304, Penha de França, São Paulo/SP. Valor: R\$19.450.000. Informações ☎ (85)3205-6470 cabec.com.br e-mail: financeiro@cabec.com.br

RELAX /
ACOMPANHANTES

NOVA BROOKLYN
MASSAGEM
As mais lindas loiras e morenas para o seu entretenimento. Atend. diferenciado. Av. Prof. Vicente Rao, nº 1656 ☎ (11) 99339-2797

leilão

LEILÕES ON-LINE E PRESENCIAIS – CADASTRE-SE!
Participação via internet c/transmissão de áudio e vídeo em tempo real - Local dos Leilões: R. Uruana, 139 – São Paulo / SP
Visitação e Relação c/fotos: www.deseulance.com Informações: (11) 5575 9555

TRATOR MF 275 – GUINDASTE KRANE – PONTE ROLANTE DUPLA VIGA – 25 MÁQS. OPERATRIZES – COMPRESSORES DE AR – INJETORAS – LÂMINAS EM COBRE – CONTAINER – TALHAS ELÉTRICAS - DIVERSOS.

DATA: 18/11/2025
3ª Feira - 11:00h

E OUTROS COMITENTES

DATA: 18/11/2025
3ª Feira - 14:00h

25 Máqs. Operatrizes (Mandriladoras/ Fresadora Portal/ Furadeiras/ Guilhotina/ Tornos/ Serra de Fita, Etc.) - Calandra Hidr. - Dobradeira - 03 Viradores - Trator MF 275 - Guindaste Krane - Ponte Rolante - 05 Guinchos de Arraste - Plataforma Elevatória - 08 Máqs. Solda - Mesa Posicionadora - Mesas de Desempeno - Itens de Manutenção e Reposição - Redutores - Talhas - Diversos.

2.748 Lâminas de Contato do Pantógrafo do Trem - Torno Romi I-30 - Compressor de Ar Tipo Parafuso - Injetora Semeraro - Moldadora de Biscoitos - 02 Boleadoras - Rotuladora de Ampolas - Dosadora Envasadora - 02 Revisoras de Ampolas - Container Metálico - 25 Apars. de Tensionamento - Tubos Galvanizados - Aprox. 880 Peças p/Ferrovia - Diversos.

PERSIO BOSCHETTI JÚNIOR – LEILOEIRO OFICIAL – JUCESP 678

Pensou em anunciar,

pensou Estadão

Fale com nossos consultores:
(11) 3855-2001
(11) 99181-2018 WhatsApp

Segunda a Sábado:
8h às 20h
Domingo e feriados:
14h às 20h

ESTADÃO
VEM PENSAR COM A GENTE



Amanda Graciano @amandagraciano.com
Soberania cognitiva

Há algo inquietante na maneira como usamos a inteligência artificial. Ela nos ajuda a decidir, a escrever, a criar. Mas também começa a decidir, escrever e criar por nós. Em silêncio, estamos transferindo para as máquinas partes daquilo que nos define como humanos: atenção, memória e imaginação. Num mundo cada vez mais mediado por algoritmos, preservar a capacidade de pensar é um exercício obrigatório.

Um estudo recente sobre soberania cognitiva da White Rabbit mostra que 62% dos brasileiros associam o uso de IA à preguiça mental e à atrofia cognitiva, enquanto mais da metade

acredita que a tecnologia também amplia a inteligência e a criatividade. Essa ambivalência diz muito sobre o nosso tempo. Queremos ser mais produtivos, mas também queremos continuar sendo originais. Queremos pensar com as máquinas, mas não por meio delas.

A questão central não é se a IA vai nos substituir. É se, ao usá-la, deixaremos de exercitar a capacidade de pensar por conta própria. A automação cognitiva promete eficiência, mas traz o risco da dependência. Delegar o raciocínio pode ser confortável e até vantajoso em algumas rotinas, mas o que acontece quando se torna hábito?

A soberania cognitiva é o nome de um dilema maior. Trata-se do poder de manter controle sobre nossos processos mentais em meio a sistemas que aprendem a cada interação que fazemos. O perigo não está em usar a tecnologia, mas em permitir que ela defina os contornos da nossa mente. A cada comando enviado e a cada texto sugerido, também

somos moldados. Não apenas buscamos respostas. Passamos a desejar o tipo de resposta que os algoritmos podem oferecer.

O desafio para líderes, educadores e formuladores de políticas é cultivar ambientes que incentivem pensamento crítico e não apenas consumo de informação. A tecnologia precisa ser vista como uma aliada estratégica, não como substituta da reflexão. Nossas melhores decisões ainda dependem da capacidade de sustentar a dúvida, lidar com a ambiguidade e compreender o contexto. Essas são habilidades que nenhuma máquina domina.

A era da inteligência artificial é também a era da responsabili-

dade cognitiva. Usar IA sem consciência é como dirigir em piloto automático por uma estrada em constante mudança. Pensar continua sendo a principal competência de uma liderança relevante. O futuro não exige apenas novas habilidades técnicas. Ele exige coragem intelectual para desacelerar, observar, duvidar e escolher por nós mesmos.

O que está em jogo não é o avanço da tecnologia. É o destino da nossa autonomia mental. Num mundo cada vez mais automatizado, pensar se tornou um grande diferencial. ●

FUNDADORA DA TRAMA. ECONOMISTA E CONSELHEIRA DO PACTO GLOBAL DA ONU.

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles (revezam quinzenalmente) e Antonio Penteado Mendonça ● TER. Pedro Fernando Nery e Demi Getschko (quinzenalmente) ● QUA. Fábio Alves ● QUI. Alvaro Gribel ● SEX. Elena Landau ● SAB. Fabio Gallo ● DOM. José Roberto Mendonça de Barros e Alexandre Schwartzman (revezam quinzenalmente); Roberto Rodrigues (2.º domingo do mês), Albert Fishlow (3.º domingo do mês) e Gustavo Franco (último domingo do mês)

Inovação Inteligência nacional

Empresa de semicondutores chega para deixar a IA ‘mais brasileira’

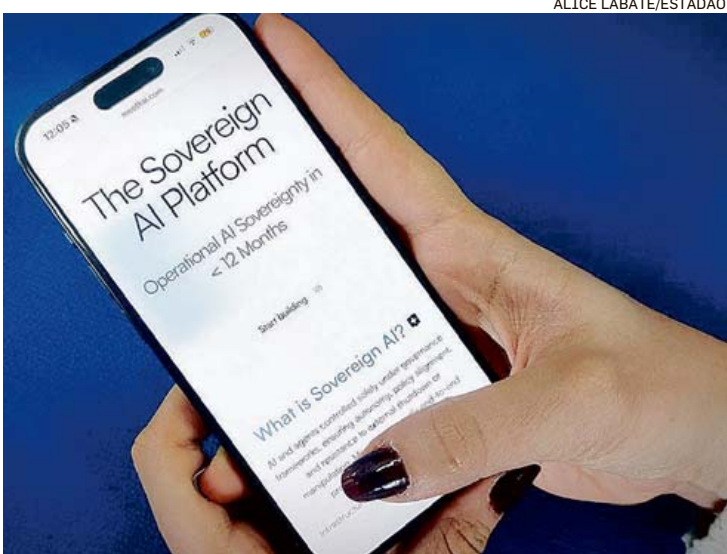
MeetKai Brasil promete modelos treinados em português e com desenvolvimento que não dependa de servidores de big techs

BRUNO ROMANI

A americana Weili Dai fez fortuna ao desenvolver semicondutores. Em 1995, ela fundou a Marvell Technology, e, em 2024, lucrou US\$ 237 milhões (o equivalente a R\$ 1,249 bilhão) com a venda da Alphawave IP para a Qualcomm. Agora, ela quer que os brasileiros tenham uma inteligência artificial (IA) para chamar de sua.

A empresa é uma das fundadoras da MeetKai, companhia focada em IA e metaverso que anunciou na semana passada o início da operação brasileira em um modelo de joint venture com investidores nacionais. A MeetKai Brasil inicia suas operações prometendo uma IA “soberana”, com grandes modelos de linguagem (LLMs) treinados diretamente em português e instalados em servidores nacionais.

“Quando lançou o Plano Brasileiro de Inteligência Artificial (PBIA), o governo federal lançou dois desafios: modelos que ‘raciocinem em português’ e que atendam ao conceito de ‘IA soberana’, então eu e o meu sócio começamos a rodar o mundo para encontrar soluções. Nenhuma empresa no



Modelo evita que dados pessoais sejam processados em outros países

Brasil fazia isso e encontramos a MeetKai”, conta ao **Estado** Alessandro Quattrini, CEO e fundador da iniciativa nacional.

Depois de se especializar em produtos para metaverso, a MeetKai, que foi fundada em 2018, passou a comercializar soluções que permitam a especialização de idiomas em modelos de IA, além de desenvolver projetos que não dependam de servidores de big techs.

ESFORÇOS. Nos últimos anos, startups e pesquisadores nacionais voltaram esforços para iniciativas semelhantes. Caso da Maritaca AI, startup paulista que desenvolve os modelos Sabiá; do projeto Gaia, lançado pelo Google e por pesquisadores da Universidade Federal de Goiás (UFG); e do modelo

Tucano, desenvolvido pelo pesquisador brasileiro Nicholas Kluge, da Universidade de Bonn, na Alemanha.

O que esses projetos têm em comum é o fato de que fazem ajuste fino em modelos de código aberto. Ou seja, trabalham sobre modelos criados em inglês, realizando ajustes para português – técnica mais barata do que criar um modelo do zero.

Segundo Quattrini, não é isso que a MeetKai Brasil faz, embora especialistas afirmem que a chance de o País desenvolver o próprio ChatGPT seja baixa. “Usamos o arcabouço tecnológico da MeetKai, mas treinamos com dados brasileiros e fizemos o processamento no Brasil.”

O modelo brasileiro da MeetKai, que preserva o nome

“Quando lançou o Plano Brasileiro de Inteligência Artificial, o governo federal lançou dois desafios: modelos que ‘raciocinem em português’ e que atendam ao conceito de ‘IA soberana’, então eu e meu sócio começamos a rodar o mundo para encontrar soluções. Nenhuma empresa no Brasil fazia isso”
Alessandro Quattrini
CEO e fundador da MeetKai Brasil

MK1, usado também para os modelos internacionais da companhia, foi treinado ao longo de oito meses. Ela foi treinada para ler o *Diário Oficial*, o Sistema Único de Saúde (SUS), a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e a jurisprudência do Supremo Tribunal Federal (STF), além de ter alto desempenho em exames nacionais, como Enem e OAB, e compreensão de leis que regem o ambiente digital, como Marco Civil da Internet e Lei Geral de Proteção de Dados.

Segundo Quattrini, a IA brasileira da companhia tem 32 bilhões de parâmetros – conexões matemáticas entre palavras. Não é um número pequeno, mas está longe do tamanho dos grandes modelos: o GPT-3.5, que tornou o ChatGPT famoso e que não es-

tá mais disponível para os usuários, tinha 175 bilhões de parâmetros. Especula-se que o GPT-4 tenha mais de 1 trilhão de parâmetros.

Neste caso, ser menor não significa ser pior. Modelos menores podem ser mais eficientes em tarefas específicas e reduzem barreiras de adoção por empresas e organizações. Em junho, a Nvidia publicou um estudo no qual afirma: “Os Pequenos Modelos de Linguagem (SLMs, na sigla em inglês) são suficientemente poderosos, inerentemente mais adequados e necessariamente mais econômicos para muitas invocações em sistemas agentes, e são, portanto, o futuro da IA agêntica”.

Na comparação da empresa, o MK1 teve desempenho superior ao de GPT-5, Gemini Pro 2.5, DeepSeek e Qwen em tarefas que envolvem provas de vestibulares universitários e outros conjuntos de dados adotados pela comunidade brasileira de processamento de linguagem natural.

“Nosso modelo de negócio é B2B, que engloba empresas privadas, instituições públicas e órgãos de governo atuantes em diferentes setores da economia”, explica Quattrini. Isso significa que os modelos da companhia podem ser aplicados em situações específicas, como, por exemplo, um assistente jurídico, ou chatbot de atendimento. Segundo o executivo, a projeção de receita para o primeiro ano de operação é de R\$ 100 milhões (R\$ 527,2 milhões).

Um ponto reforçado pela MeetKai é a ideia de uma IA soberana, um sistema no qual a organização consegue manter controle total. Para governos, significa não ter dados de seus cidadãos processados em outros países. ●

C6 E C7 A fundo



Donald Trump reacende medo de corrida armamentista

CULTURA & COMPORTAMENTO

QUARTA-FEIRA, 12 DE NOVEMBRO DE 2025 O ESTADO DE S. PAULO

C2



C1

DANILO CASALETTI

O ator Ary Fontoura recebe a reportagem do **Estadão** em sua casa, no Recreio dos Bandeirantes, no Rio de Janeiro, com a mesma disposição com a qual aparece em seus vídeos para seus quase 7 milhões de seguidores nas redes sociais. “Sejam muito bem-vindos! Vamos entrando, por favor”, diz, com alegria e leveza.

Aos 92 anos – ele vai completar 93 em janeiro de 2026 –, Fontoura está no ar como Quinzinho em *Êta Mundo Melhor!*, novela das 6, mesmo personagem que interpretou há nove anos, em *Êta Mundo Bom!*

Atualmente, não é possível distinguir se sua exposição na mídia vem dos mais de 70 anos de carreira – e 60 ininterruptos de TV Globo – ou da nova profissão que descobriu durante a pandemia de covid: a de influencer. “Há muita gente solitária. Muita gente tem idade, como eu tenho, e não tem ainda a noção de que pode haver uma vida melhor. Tento botar na cabeça delas que isso é possível”, diz o ator, sobre o conteúdo repleto de bom humor que posta em seu perfil.

Ser um influenciador digital, além de um frescor de vida, deu a Fontoura uma nova possibilidade de trabalho – e de renda. “Até hoje, nossa profissão não tem uma situação privilegiada. É uma profissão cigana”, afirma, sobre o ofício de ator, descoberto aos 8 anos, quando comprou um rádio. Aos 15, ele já estava trabalhando em radioteatro em Curitiba, onde nasceu, para desgosto de seus pais. “Essa entrega e essa descoberta foram bastante solitárias para mim”, conta.

Fontoura relembra pontos importantes da sua vida e carreira, como a fase em que foi cantor na zona boêmia da capital paranaense. “As pessoas achavam que eu cantava bem, mas eu não tinha onde exercer essa profissão. Antigamente, os prostíbulos se organizavam em zonas dentro da cidade. E havia shows. Eu cantava para entreter as pessoas.”

Ary Fontoura fala também sobre personagens importantes que viveu na TV. “Professor Baltazar Camará (da novela *O Espigão*) foi meu maior personagem. Havia cenas audaciosas para a época.” E compartilha as suas percepções sobre o futuro. “Eu vou vivendo o tempo que me dão. Vem lá de cima. Acredito que há um senhor lá que nos maneja. Temos de acreditar em Deus, seja de que forma ele for.” ●

LEIA A ENTREVISTA COM O ATOR ARY FONTOURA NAS PÁGINAS C2 E C3

C2 E C3 Televisão

Alto-astrol em todas as telas

Aos 92 anos, o ator Ary Fontoura celebra a atuação em novela e nas redes sociais

Ary Fontoura

‘Vou tentando me melhorar. Isso é um estímulo para viver’

— Nove anos depois, ator revive, em ‘Êta Mundo Melhor!’, personagem Quinzinho e festeja comédia

ENTREVISTA

Continuação da página C1

Com quase 7 milhões de seguidores nas redes sociais, ele conta ter virado influencer por acaso durante a pandemia

DANILO CASALETTI

N a entrevista a seguir, Ary Fontoura relembra o início da carreira, repassa os principais personagens e descarta a aposentadoria. “Caminhamos para a frente, não? Para trás, quem anda? Nada! Viver é isso”, diz.

Quando nasceu a vontade de ser ator?

Eu tinha 8 anos quando comecei a escutar novelas no rádio. Meu pai era professor. Não tinha condições de dar o que precisávamos. Eu sempre fui um garoto interessado em trabalhar. Consegui um rádio antigo e comecei a escutar as novelas da Rádio Nacional. Me tornei um fã assíduo. Isso despertou em mim a vontade de fazer. Aos 15 anos, fiz um teste para radioteatro e passei.

O senhor trabalhou em circo. Trabalhei. A minha intenção era deixar Curitiba e ir para São Paulo para estudar na Escola de Arte Dramática (da USP). Mas minha família não participava desse meu entusiasmo. Essa entrega e essa descoberta foram bastante solitárias para mim.

Aceitou logo de cara que era essa sua vocação? Sim. Meu pai me encostou na

parede e disse: “Você precisa ter um diploma. Essa é nossa contribuição final para você, e não essas coisas que você faz, cantar por aí, trabalhar na rádio”. Fui ao cinema, que era minha fuga, e assisti a um filme, talvez com o Gregory Peck, que se passava em um tribunal. Me encantei! Um tribunal é teatro puro! Era tudo armado entre o réu, o promotor e o advogado de defesa. Decidi estudar Direito. Mas, durante a faculdade, continuei a fazer teatro em Curitiba.

Havia o desejo de provar que o senhor estava certo ao escolher ser ator?

Não. Era uma luta solitária mesmo. Existia um preconceito com o teatro. As mulheres, para os preconceituosos, eram, inevitavelmente, prostitutas, e, os homens, eram afeeminados, não eram homens na íntegra como as pessoas desejavam. Pura bobagem! Até hoje, nossa profissão não tem uma situação privilegiada. É uma profissão cigana. Os atores não têm um sentido de união. Os atores são egoístas, pelas próprias circunstâncias.

A vaidade atrapalha?

Atrapalha. É uma presença constante para quem se exhibe.

Quando o ator prevaleceu sobre o cantor, onde ficou a vontade de cantar?

A música sempre esteve comigo. As pessoas achavam que eu cantava bem, mas eu não tinha onde exercer essa profissão. Antigamente, os prostíbulos se organizavam em zonas dentro da cidade. Em Curitiba não era diferente. E havia shows. Eu cantava para entreter as pessoas. Os homens só podiam dormir com as mulheres a partir das 3 horas da manhã. Antes, só podiam ter o que chamavam de “instantes”, de

“Perdi um ano de colégio porque ia ao cinema todos os dias com um amigo cujo pai tinha um armazém e, por isso, pagava as entradas para nós. Meus pais choravam, eu achava maravilhosos!”

“Perdemos a referência do teatro, que era sempre muito presente. A construção interior do personagem que se fazia. Atualmente, as pessoas aprendem a representar vendo vídeos na internet. Representar é muito mais do que dizer uma frase”

“A comédia é a melhor coisa que existe. Ela critica, vai a fundo. É mais abrangente. Fazer chorar é fácil, difícil é fazer rir. O drama talvez me dê mais oportunidades para prêmios. Mas, para mim, o grande prêmio é o público. E a comédia me dá essa resposta, na hora. O riso é uma manifestação imediata”

“(Na internet) Recebo alegria e procuro retribuir. Há muita gente solitária. Muita gente tem idade e não tem ainda a noção de que pode haver uma vida melhor. Tento botar na cabeça delas que isso é possível! Que fazer exercício é bom. Que viver a vida a cada momento, a cada instante, é interessante”

meia hora, uma hora. Por isso, eu precisava ficar lá cantando o tempo todo para distrair as pessoas. Contando assim, parece até engraçado. Mas, para mim, foi uma lição de vida.

O que aprendeu?

Não me tornei só o cantor do lugar, mas amigo das pessoas, sobretudo das mulheres, minhas primeiras fãs. Elas me pediam músicas, contavam passagens da vida delas. Um dia, eu estava almoçando com elas. Nunca tinha visto algo parecido: todas sentadas, rezando antes de comer, e um silêncio brutal. Era como se aquele momento não fosse abençoado, pela própria profissão delas. Achei tudo aquilo muito benéfico para a profissão que eu desejava seguir. Além da literatura, eu, tão jovem, só poderia buscar recursos para representar em coisas que eu via. De repente, podia representar a vida de algumas delas. Foi a partir daí que me despertou a vontade de ser muito mais ator do que cantor.

Ainda busca algo desse tempo quando atua?

Até hoje! Está tudo muito vivo dentro de mim! Sobre tudo quando tenho necessidade de me dirigir ao próximo. Existem muitas formas de humanizar-se. E aquela é uma delas.

Há uma entrevista em que o senhor fala sobre o filme Romeu e Julieta, a que assistiu na infância. O que ficou dessa sessão?

Foi o primeiro filme da minha vida! Eu tinha 10 anos! Me encantei! Não sabia quem era Shakespeare. Para um garoto, ficou a história de amor. Me contaram, eu não lembro, que eu não queria sair do cinema, tamanha a minha tensão. Perdi um ano de colégio porque ia ao cinema todos os dias com um amigo cujo pai tinha um armazém e, por isso, pagava as entradas para nós. Meus pais choravam e eu achava maravilhosos! Para mim, foi muito mais produtivo assistir a filmes do que estudar.

No início da TV Globo, o senhor se tornou um dos atores preferidos de Dias Gomes. Como isso se deu?

O Dias se ocupava de um horário maldito, que era o das dez da noite, com a censura pressionando a emissora. Ele era comunista. O doutor Roberto Marinho queria colocá-lo na emissora de qualquer jeito – isso me foi contado pelo próprio Dias. Doutor Roberto sugeriu que ele usasse um pseudônimo (Stela Calderón) e, assim, fiz a primeira novela do Dias na Globo, A Ponte dos Suspiros, em 1969. Um pouco antes, eu havia feito no teatro a peça Dr. Getúlio, Sua Vida e Sua Glória (de Dias, Ferreira Gullar e José Renato).

Dias lhe deu o personagem Professor Baltazar Câmara, na novela O Espigão.

Meu melhor personagem. Ele era tarado. Eu tinha cenas ótimas. Ele dando aula e, de repente, vinha aquela vontade de cortar o cabelo de alguma mulher. Depois, ele ia correndo para casa, abria um guarda-roupa e tinha um monte de mechas com o nome das vítimas. Havia cenas audaciosas para a época. Ele se masturbava com aquelas mechas. E a censura permitia, pois não atrapalhava o governo. Dias foi o melhor autor que a Globo teve.

Quando recebe um personagem complexo, onde vai se firmar para interpretá-lo?

É preciso se despir de uma série de pudores e entrar de sola. Você não precisa matar uma pessoa para saber como é matar. Também não é preciso experimentar as emoções de um personagem. É a imaginação. E se tem liberdade de criação, a coisa vai embora.

Outros dois personagens importantes: Nonô Corrêa (Amor com Amor se Paga, de 1984) e Florindo Abelha (Roque Santeiro, de 1985). Qual foi o mais popular?

Nonô era o protótipo de O Avarento, de Molière. Agradou muito. Tive de ligar para a Ivani (Ribeiro, autora) para pedir que ela diminuísse minhas cenas. Eu tive uma estafa. Hoje, talvez esse personagem tivesse um outro peso por conta da minha idade. Na época que eu o fiz, eu tinha 50 anos. Hoje, eu o faria com mais propriedade.

O senhor está no ar como Quinzinho, em Êta Mundo Melhor! Como é revivê-lo depois de nove anos?

Ele é o modelo do matuto brasileiro, aquele que ainda tem tempo de olhar para a lua. Que tem aquele otimismo para a vida, a vontade de viver e usufruir das coisas que tem, dentro da simplicidade do homem do sertão. Tem uma coisa do brasileiro nele, acomodada, que não gosta de trabalhar (risos). O pouco para ele é muito. Tem a malícia, faz perguntas para retirar das pessoas o que elas realmente são.

O senhor prefere comédia a drama?

A comédia é a melhor coisa que existe. Ela critica, vai a fundo. É mais abrangente. Fazer chorar é fácil, difícil é fazer rir. O drama talvez me dê mais oportunidades para prêmios. Mas, para mim, o grande prêmio é o público. E a comédia me dá essa resposta, na hora. O riso é uma manifestação imediata.

A tecnologia mudou a forma de fazer novela. Isso interferiu na atuação?

É um assunto que merece ➔

➞ certo estudo. Perdemos a referência do teatro, que era sempre muito presente. A construção interior do personagem que se fazia. Atualmente, as pessoas aprendem a representar vendo vídeos na internet. Representar é muito mais do que dizer uma frase. Tudo envelhece rapidamente. E as novidades estão todas no celular. O celular é uma coisa do demônio. Mas é a partir do celular que o futuro virá. Para o bem e para o mal. O futuro é hoje. Não adianta viver do passado.

O senhor descobriu uma nova profissão pelo celular, a de influencer.

Nunca pensei em algo assim. Durante a pandemia, eu estava no meu apartamento em São Paulo. Não podia me comunicar com ninguém. Um amigo, que ia me levar comida, me disse que não era recomendado eu ficar isolado, sem falar com ninguém. Ele me mostrou o celular, as redes sociais. Dentro de um mês, as redes já pareciam minha refeição, meu sono e tudo mais. Comecei a trocar ideias com as pessoas, fiz amigos, contava meus problemas, ouvia os problemas delas.

Trouxe uma nova possibilidade na carreira?

Tornou-se uma nova carreira.

Papéis marcantes

● O Espigão

O professor Baltazar Camará (Tatá) era um dedicado estudioso de botânica, mas cultivava um hábito estranho: colecionar mechas de cabelos de mulheres. O personagem ficou conhecido em 1974 e é o favorito do ator.



FOTOS REDE GLOBO

● Saramandaia

O ator viveu o professor Aristóbulo Camargo, que se transformava em lobisomem. Fontoura se inspirou na lenda do boitatá, a partir de um episódio ocorrido com um empregado de sua avó.



● A Guerra dos Rocha

Na comédia de Jorge Furtado, Ary é Dina Rocha, uma simpática e desastrada mãe de três filhos. Entre eles há o impasse de quem vai cuidar da matriarca e, no meio de uma dessas brigas, ela desaparece.



GLOBO FILMES

● O Sol do Meio-Dia

Filme de Eliane Caffé, que narra a trajetória de um músico em busca de redenção após cometer um crime, foi rodado no Estado do Pará, com atores como Luiz Carlos Vasconcelos, Chico Díaz e Ary Fontoura no elenco.



MOSTRA DE SÃO PAULO

Um dia, recebemos o e-mail de uma agência interessada que eu fizesse um comercial no meu perfil. Fiz coisas engraçadas. Passou a ser um estímulo para mim. Financeiro, então, nem se fala. Uma nova profissão. É uma forma de sobreviver muito bem. E daí? Obtive isso do meu próprio trabalho. Haja imaginação para criar, deixar a coisa viva!

Por outro lado, o senhor se mostrou muito mais. Isso trouxe aborrecimento?

Absolutamente. Nenhum. Ao contrário. Recebo alegria e procuro retribuir. Há muito gente solitária. Muita gente tem idade e não tem ainda a noção de que pode haver uma vida melhor. Tento botar na cabeça delas que isso é possível! Que fazer exercício é bom. Que viver a vida a cada momento, a cada instante, é interessante.

Tem medo ou insegurança com a chegada da idade?

Não. Vou vivendo o tempo que me dão. Vem lá de cima. Acredito que há um senhor lá que nos maneja. Temos de acreditar em Deus, seja de que forma ele for. Vou tentando me melhorar. Isso é um estímulo para viver.

Como o senhor lida com a despedida de amigos e pa-

rentes, por exemplo?

Não sei o que ocorre do lado de lá. Outro dia, estava vendo a novela A Viagem, que eu fiz, mas nunca havia visto. Se “a viagem” for isso aí, que coisa boa! Só de encontrar a Nair Bello novamente vai ser um prazer, uma farra! A Nair não morreu para mim.

O que mais deseja?

Viver. Todo dia.

Há ainda um personagem que o senhor deseja fazer?

No passado, eu diria que sim. Queria fazer Rei Lear. E fiz o Bobo da Corte. Ganhei prêmio. Mas, atualmente, não... Ceda sua vez. Vá para aplaudir seus colegas.

Isso não indica uma vontade de aposentadoria, não?

O que vai me aposentar é minha ausência. Ninguém fica para semente, não é? Quero continuar. Sou muito curioso. Tenho convicção de que vamos dominar a vida. Eu sou do tempo do telefone à manivela. Há pessoas que dizem: “Que pena que não tem mais!”. Eu não acho isso! Que bom que há coisas novas, modernas, visões de mundo diferentes. Caminhamos para a frente, não? Para trás, quem anda? Nada! Não dá! Viver é isso (risos). ●

NA SUPORTE, RELAÇÕES PÚBLICAS TRANSCENDE A IMAGEM. É estratégia. É inteligência. É impacto real. SOMOS A AGÊNCIA QUE UNE Tecnologia. Criatividade. Relacionamento.

Transformamos dados em informação e informação em resultado.

SUPORTE
SOB MEDIDA, COMO DEVE SER.



Conheça o exclusivo
Método Data PR

@suportecomunica



Horóscopo
Quiroga

oscar@quiroga.net

Tu queres ser normal?
Data estelar: Mercúrio e Marte em conjunção

Se tua alma foi contaminada por alguma perturbação, por uma espécie de comoção interna que não te permite enxergar com serenidade as pessoas, o mundo e os relacionamentos, e tudo te parece fora do lugar, a realidade te dá estranheza, é porque tua percepção rasgou o véu da realidade aparente, e ainda não sabe o que fazer com isso.

De certa maneira, isso te brinda com a inefável certeza de tua alma ter sido tocada pela mão da Vida e, assim, tua presença adquire um aspecto único, mesmo que essa glória signifique teu sofrimento diário.

Agora, a questão que fica a respeito disso tudo é: tu queres renunciar a esse estranho estado de Graça, que se experimenta às avessas, como sofrimento? Até que ponto pretendes anular essa experiência? Tu queres mesmo ser normal? ●

ÁRIES 21-3 a 20-4

A liberdade não é a extinção dos obstáculos e limitações. A liberdade é a atitude que você toma para transcender os obstáculos e limitações até chegar o momento em que essas condições não tenham mais nenhum valor.

GÊMEOS 21-5 a 20-6

As demandas que as pessoas fazem podem até ser legítimas, mas chegam numa hora em que sua alma precisa de mais espaço, de mais liberdade e, por isso, são indigestas. Isso vai passar, não precisa haver conflito nenhum.

LEÃO 22-7 a 22-8

Administre com sabedoria essa vontade louca de pegar outro caminho diferente do atual, criando uma reviravolta que, com certeza, ninguém vai entender, porque as pessoas não têm acesso aos seus dilemas interiores.

LIBRA 23-9 a 22-10

Procure ser firme sem, no entanto, que sua atitude pareça agressiva nem muito menos ofensiva. É uma manobra bastante complexa, mas é possível atuar com firmeza sem pisar no calo de ninguém. É hora de fazer isso.

SAGITÁRIO 22-11 a 21-12

Agora é quando sua alma perde a paciência e bate na mesa, demandando a atenção devida. Talvez a manobra saia bem, talvez não, é impossível prever com certeza os resultados. Você está à sua própria sorte.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2

Seria melhor que tudo fosse feito com calma e serenidade, mas parece que esse cenário anda distante de acontecer. Por enquanto, você vai ter de se adaptar a esse estado alterado de coisas e fazer o melhor possível.

TOURO 21-4 a 20-5

Enquanto as suspeitas aumentam e não há diálogo claro e sincero para ver como são as coisas realmente, sua alma terá de continuar administrando uma emoção que vai se cozinhando e que pode explodir a qualquer momento.

CÂNCER 21-6 a 21-7

Seria melhor que tudo estivesse em ordem para você se dedicar a outras coisas, porém, a rotina anda requerendo sua atenção. Melhor não se irritar com isso, porque organizar as coisas básicas nunca será perda de tempo.

VIRGEM 23-8 a 22-9

Começar tudo de novo não seria má ideia, apesar de pesarem todos os investimentos feitos até agora. Melhor começar tudo do zero do que continuar investindo para reformular o que, na prática, continua sem funcionar.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11

Dá vontade de investir em novas aventuras, mas é preciso amadurecer todas as ideias antes de se lançar loucamente em qualquer direção, porque muitas coisas que parecem atraentes agora, depois não o serão.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1

Os sentimentos viscerais precisam ser contidos nesta parte do caminho, porque os sacrificar em nome de objetivos maiores e mais nobres dará a você margem de manobra mais ampla para conquistar suas pretensões.

PEIXES 20-2 a 20-3

Evite perder tempo com distrações sedutoras, porque nesta parte do caminho seria melhor se focar naquilo que produzir resultados concretos, os quais, depois, no futuro, lhe darão a base para se distrair quanto quiser.

Literatura Romance

Escritor David Szalay
vence Prêmio Booker
com o livro ‘Flesh’

Publicação mostra
ascensão de um
jovem solitário e
conquistou
admiradores como a
cantora Dua Lipa

O escritor David Szalay venceu o Prêmio Booker de 2025 por seu romance mais recente, *Flesh*, e vai receber US\$ 65,8 mil (cerca de R\$ 345 mil). O anúncio foi feito na noite de segunda, 10.

O autor Roddy Doyle, que presidiu o júri, cha-

mou-o de romance “singular” e “extraordinário”. “Não é como qualquer outro livro”, disse Doyle sobre o romance, no qual Istvan, um adolescente húngaro solitário, faz uma ascensão inesperada ao topo da sociedade britânica. Ao aceitar o prêmio, Szalay disse que *Flesh* não foi fácil escrever “e eu nem sempre lidei bem com a pressão”.

Um dos prêmios mais importantes da literatura, o Booker é concedido anualmente ao livro considerado o melhor romance escrito em in-

glês e publicado na Grã-Bretanha ou Irlanda. No ano passado, Samantha Harvey triunfou com *Orbital*, um romance ambientado na Estação Espacial Internacional.

Flesh atraiu um grupo de admiradores de alto perfil desde seu lançamento em março, incluindo a estrela pop Dua Lipa, que o escolheu para seu clube do livro, e a romancista Zadie Smith, que disse a um programa de rádio da BBC que *Flesh* era “espantoso”.

Alguns romancistas dão aos seus personagens vidas interiores bastante complicadas, disse Smith, mas Szalay teve a coragem de criar um protagonista que não reflete sobre os eventos que lhe acontecem.

Dwight Garner, escrevendo no *The NYT*, disse que admirou *Flesh*, “do começo ao fim”, mas fez algumas ressalvas: “Nunca realmente me entreguei a ele”. ● THE NEW YORK TIMES

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz



Recruta Zero Mort Walker



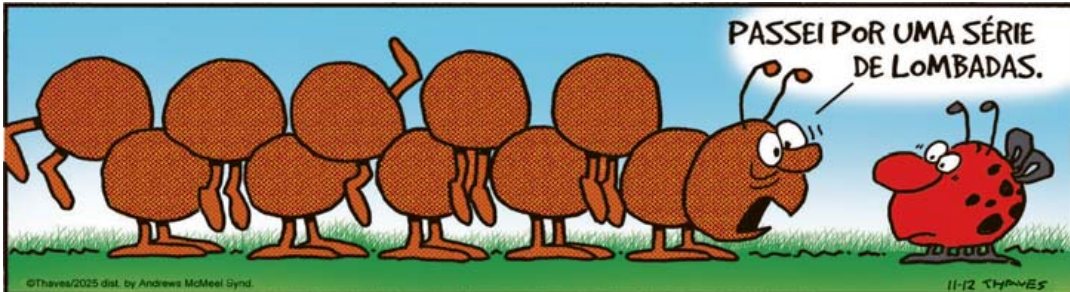
Turma da Mônica Mauricio de Sousa



O melhor de Calvin Bill Watterson



Frank & Ernest Bob Thaves



BEM PENSADO

“Condição do homem: inconstância, tédio, inquietação” Blaise Pascal



Roberto DaMatta

Casar ou ficar?

Essa polaridade foi revelada pelos últimos números sobre vida conjugal colhidos pelo IBGE. Eles revelam que há um crescimento maior do “ficar” que rivaliza com o casar.

O antigo acasalamento criava elo amoroso permanente. Namorava-se, passava-se do portão para a varanda, havia um pedido do pai do noivo para o da noiva e, finalmente, um rito religioso consagrava o laço que demandava casa. Casa-mento – construir uma casa.

Essa era a receita de uma geração estruturada pelo machismo homofóbico e pela

“casa” oposta ao universo da “rua”, que era do homem, mas tinha uma “dona”.

Se vida conjugal implica troca de favores sexuais, de serviços domésticos e poder reprodutivo e, em toda sociedade, implica rituais, hoje ela se resume ao “ficar”, cujas formalidades são realizadas pelos que se engajam num vínculo mais livre, leve e solto.

Numa “informalidade” desconcertante para um Brasil no qual o catolicismo romano foi religião oficial e hoje reparte seus rebanhos com um protestantismo evangélico de base carismática e os cultos afro-brasileiros e kar-

decistas.

Observa-se uma queda das uniões formais. Na geração dos anos 1940 e 1950, a virgindade era obrigatória para as meninas e desmoralizante para os meninos. Mulheres “pra casar” tinham de ser virgens; homens não podiam ser imaculados sob pena de serem femininos.

A isso se junta o fato estruturante de que era tabu o casamento de pessoas do mesmo sexo, no qual a virgindade e o poder reprodutivo não estavam em jogo. Tais uniões, como sucede até hoje, espantavam porque, na fantasia dos formalmente unidos, esses

elos produziram um prazer sexual pecaminoso.

Com uma sexualidade livre, o rito de união passa a ser consensual e individualizado. Não é mais da “casa” e da família nem mais idealizado como permanente.

No fundo, uma dimensão individualista permite escolhas e inibe aquilo que os casamentos tradicionais preservavam: serviços domésticos e exclusividade do poder reprodutivo.

Nosso estranhamento em relação a essas uniões consensuais tem muito a ver com a latitude emocional e moral de nossos filhos e netos.

Hoje, as jovens engravidam e passam a viver conjugalmente. Não são expulsas de casa pelo patriarca, mas recebidas com o neto ou bisneto amado algo revelador de que o amor conjugal tem muitas dimensões.

A formalidade rompeu-se em muitas áreas e o “ficar” pode ser conjugado a uma maior importância dada a este mundo. A figura simbólica da casa e da família como um grupo perpétuo perdeu força estruturante. São novos tempos – tempos de ficar. ●

É ANTROPÓLOGO, ESCRITOR E AUTOR DE 'CARNAVAIS, MALANDROS E HERÓIS'

TER. Alice Ferraz, Patrícia Ferraz, Sergio Martins (**quinzenal**) ● **QUA.** Roberto DaMatta ● **QUI.** Alice Ferraz, Luciana Garbin (**quinzenal**), Patricia Ferraz ● **SEX.** Lusa Silvestre (**quinzenal**) e Maria Fernanda Rodrigues (**quinzenal**) ● **SAB.** Alice Ferraz, Suzana Barel ● **DOM.** Alice Ferraz, Leandro Karnal, Ignácio de Loyola Brandão (**quinzenal**)

CRUZADAS

NA WEB

Jogue as cruzadas
<https://bit.ly/4qIWIBT>

Armação de fios de ferro por certos aracnídeos	É ignorada pelo criminoso	Rigoroso (o sentido da palavra)	Que perdeu o calor (?) Marcos, repórter esportivo	Médico que cuida dos olhos			Calmo Otto (?) Resende, escritor
Significado do "E" em TRE							
Ficção (?), gênero literário		Iniciar (canto)					
Grito de dor		A frente do navio					
Objeto para traçar linhas retas	Órfã menor que possui um tutor				Basta (interj.) Orelha, em inglês		
			(?) Jaime, cantor e compositor	L	E	O	Indivíduo de mesmo nome que outro
Título religioso católico	Pena de fantasias A pessoa que fala					Trocador de ônibus	
		Cenário de festas juninas (bras.)					
			A rosca do parafuso 50, em romanos		Sufixo de "tremor" Fonte de sal		
Abrigo do animal no zoológico	Abre à força (a porta)						
Sucedee ao "M"	Aprever-se						
A do pavão tem lindas penas		Molhar Cubo numerado usado em jogos					Expressão facial de alegria
			Enraivecer; enfurecer Carta do baralho				
A parte inferior do vestido (pl.)					(?) Cavalcanti, pintor brasileiro		
Registro de clientes feitos por bancos (pl.)							
(?) está: eis aqui							
Lanterna de carros							
			(?) Reggae, promove a inclusão pela arte				

BANCO 3/ear. 4/trei. 6/pupila. 7/aromba — literal. 12/leia de aranha.

www.coquetel.com.br

CRIPTOGRAMA E CAÇA-PALAVRAS

Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você

Colocar como imposição.	1		2	3	4	5	2
Contenda; conflito.	6	7		8	5	9	7
Parte da garrafa ou vaso com entrada estreita.	4		2	4	5	10	1
Suspende o aleitamento materno.	11	7		9	5	9	5
Idiomas; linguagens.	10		12	4	13	5	14
Perverso; cruel.	9	5		15	5	11	1
Bater os dentes com frio.	8		2	3	8	5	2
Cataratas no sul do Canadá.	12	3		4	5	2	5
Capital da Venezuela.	6	5	2	5	6		14
A base da economia de Miami.	8	13	2	3	14		1
O alimento rico em fibras.	15	7	4	7	8		10
A pessoa que cede órgão no transplante.	11	1	5	11	1		5
Nenhuma pessoa.	12	3	12	4	13		9
Estrutura cardíaca como a mitral (Anat.).	15	5	10	15	13		5
Despacho de juiz (jur.).	10	3	9	3	12		2

© Revistas COQUETEL

SUDOKU

NA WEB

Jogue o sudoku
<https://bit.ly/47qAsVL>

Nível Fácil

8	4	3	7	5
		2	4	
1	5		4	6
	9	7	5	1
4			6	9
	1	3	9	5
5	6		9	1
		9	8	
9	3		1	8
			8	2

SOLUÇÕES

8	2	4	6	3	1	7	9	5
7	6	9	2	5	4	1	3	8
1	3	5	8	9	7	4	2	6
3	9	2	7	8	5	6	1	4
4	5	7	1	6	2	3	8	9
6	1	8	3	4	9	2	5	7
5	8	6	4	2	3	9	7	1
2	4	1	9	7	8	5	6	3
9	7	3	5	1	6	8	4	2

T	L		FP						
E	L	E	T	O	R	A	L		
C	I	E	N	T	I	F	I	C	A
A	I	E	N	T	O	A	R		
D	P	R	O	A	T	A			
R	E	G	U	A	L	E	O		
A	P	L	U	M	A	X			
F	R	E	I	P	O	R	C	A	
J	A	U	L	A	L	O	R		
N	A	R	R	O	M	B	A		
H	O	R	E	G	A	R			
C	A	U	D	A	I	R	A	R	
S	A	I	A	S	D	I			
C	A	D	A	S	T	R	O	S	
F	A	R	O	L	A	F	R	O	

O B R I G A R
C E R T A M E
G A R G A L O
D E S M A M A
L I N G U A S
M A L V A D O
T I R I T A R
N I A G A R A
C A R A C A S
T U R I S M O
V E G E T A L
D O A D O R A
N I N G U E M
V A L V U L A
L I M I N A R



**SEUS PASSATEMPOS PREFERIDOS
SEM SAIR DE CASA**

#FaçaCoquetel /editoracoquetel @coquetel



ASSINE AGORA!
www.cogsatel.com.br



Ação russa

Moscou testou veículos exóticos para armas nucleares: um míssil de cruzeiro movido a energia nuclear e um torpedo submarino

DAVID E. SANGER
WILLIAM J. BROAD
THE NEW YORK TIMES

A declaração inesperada do presidente Donald Trump de que estava ordenando a retomada dos testes nucleares provocou visões de um retorno aos piores dias da Guerra Fria, quando os EUA, a Rússia e a China detonavam regularmente novas armas, primeiro na atmosfera e no espaço sideral, depois no subsolo.

Foi uma era de ameaças e contra-ameaças aterrorizantes, de visões sombrias do Armageddon e teorias de dissuasão por destruição mútua assegurada. Essa era supostamente terminou com a chegada do Tratado de Proibição Total de Testes Nucleares, que as nações concordaram em assinar em meados da década de 1990. Mas não houve ratificações suficientes para que o tratado entrasse formalmente em vigor. O objetivo era acabar com a corrida armamentista, interrompendo novos testes e o ciclo de retaliação que geravam.

Trump agora reacendeu o debate dentro da comunidade de segurança nacional sobre se se deve romper a tradição de observar esse tratado, que alguns de seus ex-assessores argumentam que impede a capacidade do país de demonstrar “paz por meio da força”. No Air Force One, no dia 29, ao retornar da Coreia, o presidente disse a jornalistas que tomou a decisão por causa dos países que realizam testes nucleares.

“Nós os interrompemos há anos, muitos anos”, disse Trump, referindo-se ao fato de que o último teste explosivo de uma arma nuclear pelos EUA foi em 1992, durante o governo de George H.W. Bush. “Mas com outros fazendo testes, acho apropriado que nós também façamos.”

ARGUMENTO FALSO. Exceto, é claro, que eles não estão. A única nação que tem realizado testes regularmente no último



—Ao declarar que os EUA vão retomar testes nucleares, presidente ignora riscos mundiais

Trump reacende medo de corrida armamentista

quarto de século é a Coreia do Norte, e seu último teste explosivo foi em setembro de 2017.

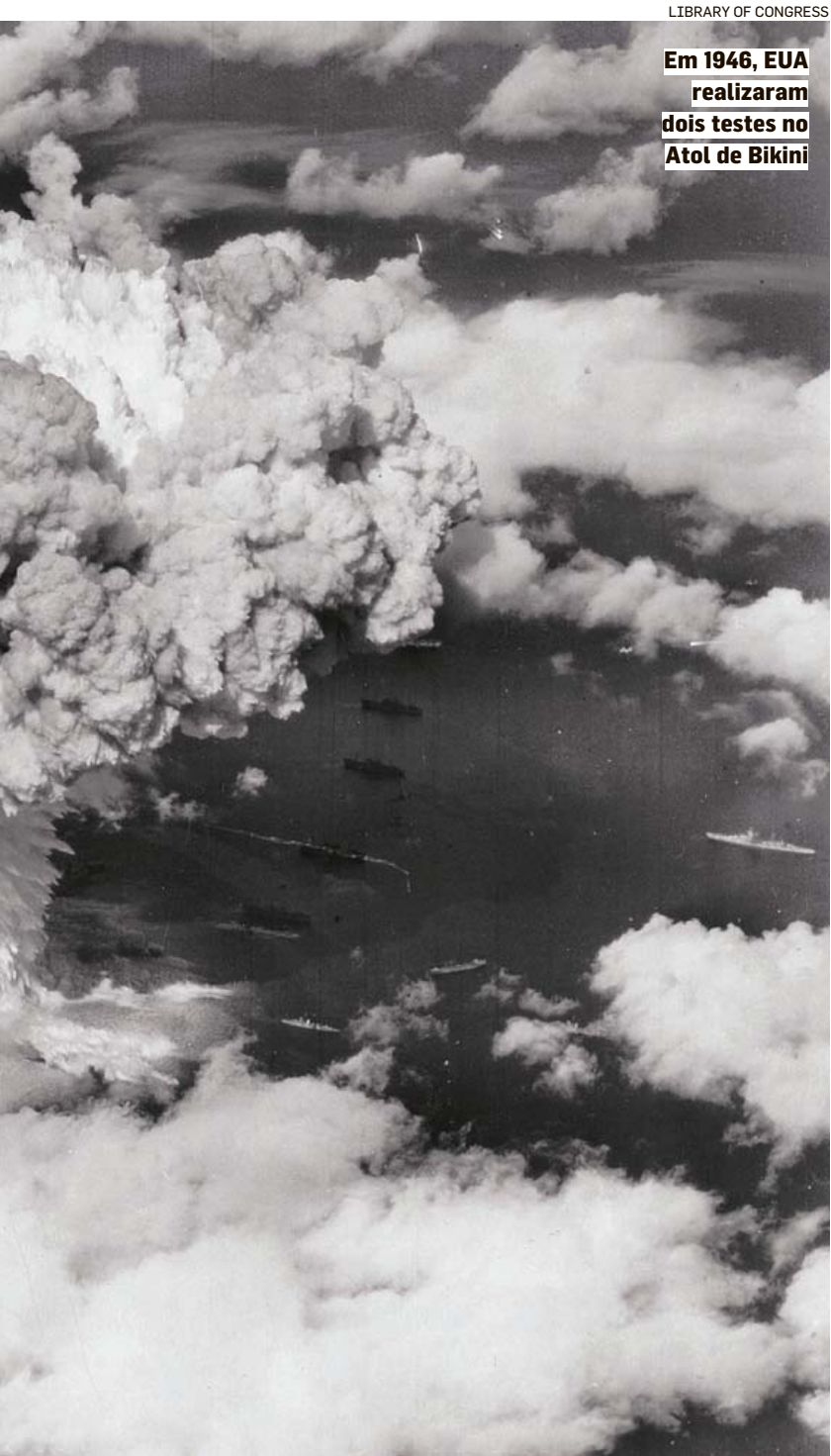
Moscou não realiza testes há 35 anos, desde os últimos dias

da União Soviética. Trump, no entanto, pode ter confundido os testes com armas nucleares com a recente declaração da Rússia de que havia testado

dois veículos exóticos para armas nucleares: um míssil de cruzeiro movido a energia nuclear e um torpedo submarino, chamado Poseidon, que pode-

ria cruzar o Pacífico e atingir a costa oeste dos EUA.

Ambos foram projetados para escapar das defesas antimísseis americanas, que procu-



➔ ram ogivas de mísseis balísticos intercontinentais enquanto elas voam pelo espaço. Trump disse aos jornalistas que não estava incluindo a China na lista de nações que realizam testes; seu último teste explosivo foi há 29 anos, embora haja algumas evidências de que o país tenha feito preparativos em Lop Nur, onde Mao demonstrou pela primeira vez as capacidades nucleares da China na década de 1960, caso decida retomar os testes. O próprio funcionário de Trump responsável pelos testes nucleares – Brandon Williams, ex-membro do Congresso por um mandato por Nova York – foi questionado diretamente, durante sua audiência de confirmação em abril, se os EUA precisavam voltar a realizar testes explosivos.

RECOMENDAÇÃO. “Eu não aconselharia os testes e acho que devemos confiar nas informações científicas”, disse Williams, referindo-se aos dados coletados de modelagem em supercomputadores. Mas ele rapidamente observou que a decisão seria tomada “acima do meu nível salarial”. Aparentemente, foi exatamente isso que aconteceu. Na hora antes de Trump se encon-

trar com Xi Jinping, líder da China, na Coreia do Sul no dia 30, ele publicou uma mensagem nas redes sociais dizendo que havia ordenado ao “Departamento de Guerra”, como ele chama o Departamento de Defesa, que retomasse os testes “imediatamente”. Sua ressalva de que os testes ocorreriam “em igualdade de condições” com os rivais dos EUA deixou muitos funcionários de segurança nacional perplexos. (Isso também foi intrigante porque o Departamento de Energia, e não o Pentágono, é responsável pelos testes.)

Análise
Proibição dos testes favorece os EUA pois impede que rivais alcancem a enorme vantagem americana

Trump não apresentou nenhuma justificativa para retomar os testes, além de sua afirmação incorreta de que outros estavam fazendo o mesmo. Ele se gabou de que “os EUA têm mais armas nucleares do que qualquer outro país”, o que é incorreto – a Rússia tem mais. (Muitas das armas do arsenal da Rússia são pequenas armas

de campo de batalha do tipo que as autoridades americanas temiam, em outubro de 2022, que fossem usadas contra a Ucrânia.) Ele disse que a China estava em “terceiro lugar distante” em termos de capacidade. Isso é verdade, mas eles também estão crescendo rapidamente. O Pentágono estimou durante o governo Biden que a China teria 1 mil armas implantadas até 2030 e atingiria uma paridade aproximada com os Estados Unidos e a Rússia em 2035.

FUNCIONAMENTO. Em declarações a jornalistas no dia 30, o vice-presidente americano, J.D. Vance, disse que testar o arsenal nuclear era importante para garantir que ele “funcionasse corretamente”. “Para ser claro, sabemos que ele funciona corretamente, mas é preciso mantê-lo sob controle ao longo do tempo, e o presidente só quer garantir que façamos isso”, disse. Ele não fez nenhuma referência a testes “em igualdade de condições” com outras nações.

Muitos especialistas acreditam que, se os EUA retomarem os testes, isso essencialmente daria permissão a outras nações para fazer o mesmo – cerca de 100 dias antes que o último tratado de controle de armas entre os EUA e a Rússia, que limita o tamanho de seus arsenais, expire. Especialistas nucleares afirmam que tanto a Rússia quanto a China estão preparadas para realizar detonações nucleares em seus locais de teste subterrâneos com bastante rapidez. Isso contrasta com os EUA, que são vistos como tendo feito poucos preparativos sérios. Seu local de testes é uma extensão desolada do deserto de Nevada, maior do que o Estado de Rhode Island.

Durante seu primeiro mandato, Trump reavivou a possibilidade de novos testes americanos. Além de discutir o reinício das detonações subterrâneas, as autoridades pediram reduções significativas no tempo de preparação para a retomada dos testes nucleares dos EUA. A agência federal responsável pelo local de testes nucleares do país ordenou que o tempo necessário para os preparativos fosse reduzido de anos para apenas seis meses.

Especialistas nucleares consideraram a meta não realista, pois os equipamentos de teste no extenso local de Nevada estavam em mau estado ou haviam desaparecido. Mesmo assim, o Projeto 2025, o plano da direita ainda em 2023 para a presidência de Trump, ecoou a pressão por uma aceleração. Ele exortou Washington a renunciar completamente ao longo período de preparação e “passar à prontidão imediata para testes” a

fim de dar ao presidente “máxima flexibilidade para responder às ações adversárias”. A pressão continuou em 2024, quando Robert C. O’Brien, ex-conselheiro de segurança nacional de Trump, disse à revista *Foreign Affairs* que Washington “deve testar novas armas nucleares para ve-

Afirmação falsa
Trump diz que outros países realizam testes nucleares, mas isso se aplica apenas à Coreia do Norte

rificar sua confiabilidade e segurança no mundo real”. Mas seu argumento central parecia menos uma necessidade científica de testes explosivos do que uma necessidade política – demonstrar às potências emergentes e agressivas que os EUA, que inauguraram a era nuclear ao lançar duas armas atômicas sobre o Japão, conti-

Últimos testes

● **Rússia**
A última vez que a Rússia testou oficialmente uma arma nuclear foi em 1990, quando ainda era União Soviética. No entanto, houve alegações de violações significativas, com um alto funcionário dos EUA afirmando, durante o primeiro mandato de Trump, que a Rússia “provavelmente” havia realizado testes secretos de armas nucleares de baixo rendimento. No dia 29 de outubro, Putin afirmou que as forças russas haviam testado com sucesso um torpedo de propulsão nuclear chamado Poseidon.

● **China**
Embora o último teste conhecido de uma arma nuclear chinesa tenha ocorrido em 1996, o país tomou medidas para aumentar significativamente seus arsenais nucleares nos últimos anos. Analistas independentes sugerem que essa foi uma das “maiores e mais rápidas campanhas de modernização” entre os nove países que possuem armas nucleares.

● **EUA**
Os EUA realizaram mais de mil testes com explosivos nucleares entre 1945 e 1992, a maioria dos quais foram conduzidos no subsolo. O país continua sendo o único a usar bombas atômicas como ato de guerra, após lançá-las sobre as cidades japonesas de Hiroshima e Nagasaki, causando morte e devastação em larga escala.

nuavam preparados para usar a arma definitiva. Os críticos dizem que o reinício dos testes incitaria uma corrida armamentista global. Eles observam que os diretores dos laboratórios nacionais responsáveis pelo arsenal atômico do país testemunharam repetidamente ao Congresso que os EUA não precisavam voltar às detonações nucleares.

LETALIDADE. Em vez de testes, os EUA agora contam com os melhores especialistas e máquinas dos laboratórios de armas do país para verificar a letalidade do arsenal nacional. Hoje, as máquinas incluem supercomputadores do tamanho de uma sala, a máquina de raios X mais potente do mundo e um sistema de lasers do tamanho de um estádio esportivo. Nenhum outro país possui uma gama tão extensa de ferramentas de testes não nucleares.

Em contraste com os estudos de laboratório, os testes nucleares subterrâneos em detonações explosivas permitem que os cientistas descubram grandes falhas em protótipos de armas e ajustem novos projetos de armas. Durante a Guerra Fria, a China realizou 45 explosões de teste em Lop Nur, seu local de testes subterrâneos no deserto ocidental.

Em comparação, a França realizou 210, a Rússia 715 e os Estados Unidos, 1.030. Esses testes foram lentamente concluídos no fim da Guerra Fria. Em 1996, a interrupção foi formalizada na proibição global de testes. As potências atômicas mundiais assinaram o acordo como uma forma de conter uma corrida armamentista nuclear dispendiosa que estava saindo do controle. Mas tem sido um acordo essencialmente voluntário, uma vez que o Senado dos EUA nunca o ratificou e outros países também não aprovaram formalmente.

Siegfried S. Hecker, ex-diretor do laboratório de armas de Los Alamos, no Novo México, onde a primeira bomba atômica foi criada, há muito argumenta que a proibição dos testes favorece Washington, pois impede que rivais que cumprem o pacto alcancem a enorme vantagem que os EUA possuem em armas nucleares avançadas.

“Sim, podemos aprender coisas com os testes nucleares”, disse Hecker em uma entrevista. “Mas quando você olha para o quadro geral, temos muito mais a perder voltando aos testes do que a ganhar.” As disparidades nos testes dão a Washington uma vantagem militar, pois impedem que outras potências tornem seus arsenais mais diversificados e mortíferos. ●

Hábitos culturais

Mais pessoas consomem cultura online do que presencialmente



Preocupação com custo de ingressos e com falta de segurança está entre principais motivos para busca de opções sem sair de casa

LEONARDO NETO

Um número maior de brasileiros tem optado por consumir bens culturais sem sair de casa. É o que aponta a pesquisa Hábitos Culturais realizada pelo Observatório da Fundação Itaú, divulgada na manhã de terça-feira, 11. O estudo mostra que, nos últimos 12 meses, 90% dos respondentes declararam ter feito alguma atividade online. O número é maior do que o referente àqueles que disseram ter praticado alguma atividade presencial (84%). Entre as atividades online estão ouvir música (85%), assistir a filmes (74%) e séries (70%) em plataformas de streaming ou ouvir um podcast (54%).

No ambiente digital, a comodidade e a facilidade de acesso são a principal motivação para 45% dos usuários online, um crescimento de 9 pontos percentuais em relação a 2024. A segurança é o segundo maior motivo para a migração virtual, citada por 34% – em grandes cidades, a porcentagem é maior, de 49%, contra 43% em 2024.

Ainda segundo a pesquisa, quase um terço (30%) da população entre 16 e 65 anos evita ir a eventos ao ar livre, shows, festas folclóricas, populares e típicas

Principais resultados

- 90%** dos entrevistados dizem consumir bens culturais de forma online
- 84%** dos entrevistados dizem consumir bens culturais de forma presencial
- 49%** dos entrevistados de grandes cidades citam a segurança como barreira para a ida a eventos culturais
- 30%** da população entre 16 e 65 anos evita ir a eventos ao ar livre, shows, festas folclóricas, populares e típicas e até ao cinema por questões de

- custo e de segurança
- 47%** manifestaram receio da ocorrência de assaltos ou furtos na região dos espaços culturais. A reclamação sobre a falta de policiamento nos arredores dos locais de eventos atinge 42%
- 22%** citam o preço dos ingressos como impedimento; 19% citam o gasto com transporte
- 96%** é o índice de consumo cultural presencial entre indivíduos com ensino superior; o número cai para 70% entre as pessoas com ensino fundamental. Na classe A/B, 93% participaram de atividades culturais, ante 71% na classe D/E

cas e até ao cinema por questões de custo e de segurança.

Em relação ao medo, o principal receio (47%) é a ocorrência de assaltos ou furtos na região dos espaços culturais. A reclamação sobre a falta de policiamento nos arredores dos locais de eventos atinge 42%.

A violência de gênero também se destaca em meio aos motivos que levam as pessoas a não saírem de casa: 21% mencionam violência contra mulheres ou assédio nos espaços culturais ou arredores, porcentagem que sobe

para 28% quando consideradas apenas as mulheres.

A preocupação com o dinheiro foi, no cômputo em geral, de 43% e é mais acentuada entre as mulheres (36%) do que entre os homens (33%). Os custos mais citados que impedem o acesso são o preço dos ingressos (22%) e o gasto com transporte (19%).

MIGRAÇÃO. Com o consumo de plataformas de streaming em alta, a pesquisa quis saber quais as mais populares. A Netflix encabeça esse ranking, com 64%.

Em seguida aparecem YouTube Premium (33%), Globoplay (25%) e Prime Video (23%).

No entanto, mesmo no consumo online, as disparidades persistem. O acesso a filmes, séries e podcasts é superior entre pessoas autodeclaradas brancas e à medida que aumentam a escolaridade e a classe econômica.

No ambiente presencial, as desigualdades são acentuadas pela escolaridade e condição socioeconômica. O índice de consumo cultural presencial é de 96% entre indivíduos com ensino superior, caindo para 70% entre aqueles com ensino fundamental. Na classe A/B, 93% participaram de atividades culturais, ante 71% na classe D/E.

Pessoas autodeclaradas brancas têm maior acesso ao cinema (80%), teatro (64%) e museus (64%) em comparação com pessoas negras (69%, 51% e 48%, respectivamente).

METODOLOGIA. A pesquisa Hábitos Culturais, em sua 6.ª edição, foi realizada pelo Observatório Fundação Itaú, com apoio técnico do Datafolha. O levantamento ouviu 2.432 indivíduos com idades entre 16 e 65 anos em todo o País.

As entrevistas foram quantitativas, com abordagem pessoal em pontos de fluxo populacional. O trabalho em campo foi realizado entre os dias 11 e 26 de agosto. A margem de erro máxima é de 2 pontos percentuais para o total da amostra, considerando um nível de confiança de 95%. ●

Ranking

Das 5 atividades mais procuradas, 4 são digitais

- 1º** Ouvir música online (85%)
- 2º** Assistir a filmes em plataformas de streaming (74%)
- 3º** Assistir a séries online (70%)
- 4º** Participar de eventos ao ar livre (61%)
- 5º** Ouvir podcasts (54%)
- 6º** Ler livros impressos (53%)
- 7º** Assistir a novelas (53%)
- 8º** Ir a shows de música (45%)
- 9º** Ir a festas folclóricas, populares e típicas (42%)
- 10º** Jogar games online (41%)
- 11º** Ir ao cinema (37%)
- 12º** Participar de atividades infantis (35%)
- 13º** Ler e-books (35%)
- 14º** Ir a espetáculo ou a apresentação de dança (33%)
- 15º** Ir a exposições (27%)
- 16º** Frequentar centros culturais (26%)
- 17º** Ir a espetáculo de teatro (22%)
- 18º** Ir a bibliotecas (20%)
- 19º** Ir ao circo (18%)
- 20º** Ir a museus (16%)
- 21º** Ir a festivais literários (13%)
- 22º** Ir a festivais de música (13%)
- 23º** Ir a saraus de poesia e literários (10%)



Avaliação

Boreal tem boas armas para desafiar Compass, Corolla Cross, Taos & Cia.

— Repleto de soluções eletrônicas, novo SUV médio da Renault é feito no Paraná, tem acabamento caprichado, trem de força eficiente, 3 versões e preço inicial de R\$ 179.990



FOTOS: RENAULT

Visual é moderno e cabine ampla leva cinco com conforto

Prós & contras



● **Conjunto**
Bem construído, SUV tem desenho atual, bom desempenho, ampla lista de itens de série e garantia de cinco anos;



● **Detalhes**
Ajuste do som na coluna de direção é datado; falta opção híbrida para encarar SUVs chineses.

TREM DE FORÇA. A mecânica, bem conhecida no Brasil, inclui motor 1.3 turbodiesel da família TCe, o mesmo do Duster. O câmbio é automatizado de dupla embreagem (banhada a óleo) e seis marchas igual ao do Kardian. Pois o conjunto entrega o melhor desempenho no novo SUV médio.

Com 1.438 kg (versão Iconic), o SUV é ágil e tem excelente equilíbrio dinâmico, com um ajuste fino de direção e suspensão (eixo de torção atrás). O carro é confortável, tem pitadas de esportividade e rodar suave e envolvente. O isolamento acústico é ótimo.

Conforme a Renault, o Boreal vai de 0 a 100 km/h em 9,5 segundos (com etanol). A velocidade máxima é de 180 km/h e há cinco modos de condução (“Eco”, “Comfort”, “Sport”, “Smart” e “Perso”, que permite personalizar os ajustes).

Segundo o Inmetro, o SUV tem nota “A” na classificação de consumo. As médias são de 11,2 km/l na cidade e de 13,6 km/l na estrada com gasolina.

Neste primeiro contato, o SUV mostrou solidez e refinamento. A cabine tem um dos melhores acabamentos da categoria, com riqueza de detalhes e materiais.

Além disso, a lista de itens de série traz conteúdos como sistema de som premium da Harman Kardon com 10 alto-falantes. A garantia total, de cinco anos, é a maior oferecida pela marca no País. ●

O JORNALISTA VIAJOU A CAMPOS DO JORDÃO A CONVITE DA RENAULT DO BRASIL

DIOGO DE OLIVEIRA
CAMPOS DO JORDÃO (SP)

A Renault sempre teve uma linha de alto nível na Europa, mas por anos apostou em modelos básicos aqui. Pois essa estratégia mudou, e isso vai ficar mais claro agora com a chegada do Boreal. O SUV feito em São José dos Pinhais (PR) é o carro mais bem construído da história da empresa no Brasil, vem repleto de soluções eletrônicas e parte de R\$ 179.990.

O novo modelo chega para disputar clientes com Jeep Compass, Toyota Corolla Cross, Volkswagen Taos & Cia. A versão de topo, Iconic, como a avaliada, tem preço sugerido a partir de R\$214.990.

O visual é dos mais modernos e o porte chama a atenção, com 4,55 metros de comprimento e 2,70 m de distância entre-eixos. A capacidade do porta-malas é de 522 litros.

Na cabine, com espaço para cinco adultos com conforto, há boas soluções, como saídas de ventilação para o banco traseiro, revestimento de couro nas portas e detalhes em tom azul e preto brilhante. Além disso, há portas USB-C e teto solar na versão mais cara.

Ficha técnica

● Renault Boreal Iconic

Preço sugerido	R\$ 214.990
Motor	1.3, 4 cil, 16V, turbodiesel
Potência	163 cv a 5.250 rpm*
Torque	27,5 mkgf a 1.750 rpm*
Câmbio	Automatizado, 6 m.
Comprimento	4,55 metros
Largura	1,84 metro
Entre-eixos	2,70 metros
Porta-malas	522 litros

*DADOS COM ETANOL: FONTE: RENAULT

O Boreal traz vários recursos avançados. O pacote ADAS, por exemplo, tem até 24 assistentes semiautônomos de direção. Há controle de velocidade de cruzeiro adaptativo (ACC) com centralização de faixa, alertas de ponto cego, câmeras de 360° e até aviso para desembarque – caso haja algum veículo ou bicicleta se aproximando quando alguém estiver saindo do carro. Seis air bags e sistema Isofix de fixação de cadeirinhas são alguns dos itens de segurança.

Um dos destaques é o painel, inspirado no dos modelos europeus da marca. Há duas telas combinadas, com 10 polegadas cada. A do multimídia é voltada ao condutor, tem gráficos em alta resolução. O sistema traz Google Built-In, com loja de aplicativos, acesso à internet, atualizações remotas e conexão sem fio com celulares.



1. Conjunto com 2 telas de 10" é inspirado nos Renault europeus;
2. Entre-eixos tem 2,70 m e capacidade do porta-malas é de 522 l

Para o ar-condicionado de duas zonas há botões físicos, mas dá para ajustar a refrigeração também pela tela. Bem como o assistente de manobras, que guia o carro sozinho, e massagem no banco do motorista.

Para o ar-condicionado de duas zonas há botões físicos, mas dá para ajustar a refrigeração também pela tela. Bem como o assistente de manobras, que guia o carro sozinho, e massagem no banco do motorista.



FOTOS: LEAPMOTOR
C10 elétrico e híbrido têm visual idêntico

Ligeirinho

18 minutos

é o tempo necessário para recarregar as baterias da versão híbrida do C10 em sistemas rápidos. Segundo a marca, a autonomia pode chegar a 950 km conforme o padrão de medição europeu WLTP

gia agressiva. As três primeiras revisões do C10 REEV têm preço fixo de R\$ 2.684. Além disso, a marca oferece Wallbox e um ano de internet grátis, bem como test drive estendido (de 4 dias) e assistência 24 horas.

Mercado

Leapmotor vem ao País com SUV C10 e promete B10 para janeiro

Carro da nova marca chinesa da Stellantis é híbrido no qual motor a gasolina funciona como gerador e não traciona as rodas

VAGNER AQUINO
ESPECIAL PARA O JORNAL DO CARRO

A Stellantis, dona de Citroën, Fiat, Jeep, Peugeot e Ram, passa a vender no Brasil os carros da Leapmotor, primeira marca chinesa do grupo. Criada em 2015, a “Leap” estreia no País com o C10, SUV grande com opção elétrica e híbrida, batizada de ultra-híbrida, ou REEV. Há também o B10, que embora esteja à venda, só será entregue aos clientes em janeiro.



B10 já está à venda por R\$ 172,990, mas entregas ficam para 2026

Este, de porte médio, virá apenas em versão 100% elétrica. O C10 parte de R\$ 189.990 na opção elétrica (BEV) e de R\$ 199.990 na REEV. O B10 tem tabela de R\$ 172.990. Ou seja, diferentemente do convencional, o híbrido é mais caro do que o elétrico. Segundo Fabrício Biondo, vice-presidente de comunicação da companhia, “a estratégia mira a de-

manda de vendas” (o que deve vender mais é mais caro). Porém, ele não quis revelar as metas de vendas de cada modelo. “Temos uma estratégia de longo prazo para o País”, afirma Fernando Varela, vice-presidente da Leapmotor para a América do Sul. Ele diz que já há 36 concessionárias. Em relação ao pós-venda, a marca chega com uma estraté-

C10. Os C10 elétrico e híbrido são idênticos tanto no visual quanto na lista de equipamentos. Os dois são movidos por motores elétricos – no REEV, o 1,5 a gasolina não traciona as rodas e funciona como um gerador de eletricidade. O SUV tem 4,74 metros de comprimento, 2,13 m de largura, 1,68 m de altura e 2,83 m de entre-eixos. A porta-malas tem 465 litros, no caso do elétrico, e 435 l no REEV. O Leapmotor C10 elétrico tem motor traseiro com potência de 218 cv e 32,6 mkgf de torque. As baterias de lítio-fosfato-ferro (LFP) com capacidade de 69,9 kWh podem ser recarregadas em 30 minutos em sistemas rápidos DC (84 kW). No REEV o motor elétrico gera 215 cv. A capacidade das baterias é de 28,4 kWh e o tempo de recarga é de 18 minutos. A autonomia chega a 950 km pelo padrão europeu WLTP, segundo a marca. ●



Hilux elétrica antecipa novo visual da picape da Toyota

Revelada na Tailândia, a nona geração da Hilux traz, além do visual completamente renovado, uma inédita versão elétrica. Apesar de o choque ser exclusivo dessa opção, o desenho antecipa como ficará a picape da Toyota inclusive no Brasil. Aliás, a marca manterá as configurações com motor 2.7 a gasolina e 2.8 turbodiesel, nas versões convencional e híbrida. A expectativa é de que a nova picape seja lançada no Brasil no início de 2026. ●

● **NOVO JETTA GLI ESTÁ À VENDA.** A Volkswagen deu início, no sábado (8), às vendas do novo Jetta GLI. O sedã médio importado do México teve o preço reajustado em R\$ 19 mil e agora parte de R\$ 269.990. As principais atualizações estão na frente. Os faróis afilados têm contorno de LEDs na parte inferior e a nova grade tem formato de colmeia. O motor é o conhecido 2.0 turbo a gasolina com potência de 245 cv e torque de 37,7 mkgf. O câmbio é o automatizado de duas embreagens e sete marchas. Com isso, o carro vai de 0 a 100 km/h em 6,6 segundos, conforme a VW.

● **SHARK TEM BÔNUS DE R\$ 40 MIL.** A BYD iniciou uma nova ofensiva para impulsionar as vendas da Shark, que patinam desde o lançamento, há pouco mais de um ano. Apesar de ter conjunto mecânico sofisticado, com sistema híbrido plug-in, e do pacote eletrônico superior ao de rivais tradicionais, o modelo soma apenas 855 emplacamentos no acumulado de janei-

ro a setembro de 2025. Com tabela de R\$ 379.800, o carro pode ser adquirida nas concessionárias BYD com bônus de até R\$ 40 mil. Porém, em lojas multimarcas é possível encontrar descontos ainda maiores. Em alguns casos, a Shark é oferecida por cerca de R\$ 310 mil.

● **NOVO SPORTAGE.** O Grupo Gandini, representante da Kia no Brasil, apresentou o Sportage 2026 em São Paulo. O evento marcou a pré-estreia do SUV sul-coreano renovado, cujo

lançamento está marcado para 31º Salão Internacional do Automóvel de São Paulo, que vai de 22 e 30 de novembro. O primeiro lote do modelo, na versão EX Prestige, tem preço de R\$ 267.190. Embora o visual seja totalmente novo (*abaixo*), o trem de força não mudou. O motor é o 1.6 de quatro cilindros, com injeção direta de gasolina e turbo, além de sistema híbrido leve de 48 volts (MHEV). São 178 cv de potência e 27 mkgf de torque. O câmbio é automatizado de dupla embreagem e sete marchas. ●





COP-30. Por que reduzir emissões não é suficiente



COP-30

Conheça 5 iniciativas que impulsionam a descarbonização dos transportes

— Setor, que é um dos principais emissores de gases de efeito estufa, responsáveis pelo aquecimento global, tem procurado soluções para reduzir o uso de combustíveis fósseis

DANIELA SARAGIOTTO

Em meio aos debates da Conferência das Nações Unidas Sobre Mudança Climática (COP-30), que começou na segunda (10) e prossegue até dia 21 deste mês, em Belém, o segmento de transporte tem um papel importante. Afinal, ele responde por 53,3% das emissões do setor de energia no Brasil, que, por sua vez, representa 20% do total de emissões, segundo o Sistema de Estimativa de Emissões e Remoções de Gases de Efeito Estufa (SEEG).

A descarbonização do transporte público, ou seja, a substituição do uso de combustíveis fósseis por fontes de energia limpa, é apontada como um dos caminhos para cidades mais resilientes às mudanças climáticas. Assim, listamos cinco ações que demonstram o avanço da descarbonização no transporte público brasileiro.

1. MAIOR FROTA DO PAÍS. Embora ainda não represente nem 10% do total de ônibus urbanos na cidade de São Paulo – segundo a SPTrans, a capital paulista tem 12.097 ônibus em circulação –, a frota de elétricos chegou a 1.009 veículos, se consolidando como a maior do Brasil. Deste total, 820 são movidos a bateria e 189 são trólebus. De acordo com a prefeitura, 1,7 milhão de passageiros são transportados diariamente pela ‘frota elétrica’, que atende mais de 220 linhas da cidade. Cada veículo movido a bateria evita a emissão de 87 toneladas de CO₂ e deixa de consumir 35 mil litros de diesel por ano, segundo a prefeitura.

2. FUNDO DE CRÉDITO. Durante o Fórum de Líderes Locais da COP-30, realizado no Rio de Janeiro, em 5 de novembro, foi anunciado um fundo de crédito para destravar em-



JF DIORIO/SECOM

Em 3 novembro, a cidade de São Paulo ganhou 60 ônibus elétricos novos. A frota, agora, tem mais de mil veículos movidos a bateria

préstimos privados para o transporte público limpo nas cidades brasileiras até 2030. “É um mecanismo financeiro que vai colocar na mesa € 450 milhões, cerca de R\$ 2,7 bilhões, para financiar 1,7 mil ônibus elétricos e infraestrutura de recarga em quatro cidades até 2030”, explica Clarisse Linke, diretora do ITDP, instituto que criou o fundo junto a WRI Brasil, BTG Pactual, Mitigation Action Facility, C4o, Bloomberg Philanthropies e Catalytic Finance Foundation. As metrópoles contempladas são Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Salvador e Curitiba.

3. FROTA LIMPA. O tema da descarbonização integra o Plano Clima Mitigação - Ci-

dades, que está em fase de consulta pública. Ele aborda a mobilidade urbana sustentável como prioritária para a redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE). Entre seus objetivos está a meta de ter pelo menos 35% da frota de transporte público movida a energias renováveis até 2035. “Com isso, o governo brasileiro sinaliza que as cidades e, em especial, o transporte têm papel fundamental no cumprimento das metas climáticas do País”, diz Magdala Satt Arioli, gerente de descarbonização do transporte do WRI Brasil.

4. OBRAS ESTRUTURANTES. Outro avanço é a discussão em curso sobre frotas limpas no estudo conduzido pelo

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDES), junto ao Ministério das Cidades, está definindo como projetos prioritários para investimento em transporte público até 2054. “São 187 projetos de transporte público de média e alta capacidade em 21 regiões metropolitanas do País, o que totaliza investimento de R\$ 434 bilhões. Entre eles há obras de corredores de ônibus e VLTs, e a discussão já aponta para frotas limpas”, relata Clarisse.

5. TRILHOS EM ALTA. Investimentos em metrô e trens, modais mais eficientes e limpos, também apontam para a descarbonização. Segundo a Associação Nacional dos

Transportadores sobre Trilhos (ANPTrilhos), no primeiro semestre deste ano foram inauguradas as estações Ambuitá e Varginha, na Região Metropolitana de São Paulo, com investimentos de R\$ 150 milhões. Outro destaque é o contrato de concessão das Linhas 11-Coral, 12-Safira e 13-Jade (Lote Alto Tietê), que prevê R\$ 14,3 bilhões em 25 anos.

Ainda segundo a ANPTrilhos, os governos da Bahia, do Distrito Federal, de Pernambuco e do Rio de Janeiro anunciaram medidas que totalizam mais de R\$ 30 bilhões em investimentos potenciais. ●



NA WEB
Para ler mais notícias sobre mobilidade urbana, acesse: mobilidade.estadao.com.br

Duas rodas — D4

Marcas de motos buscam formas de reduzir emissões



Destaques do ano — D6

Os concorrentes a Melhor Seguro Auto e Tag de Pagamento



GELOG

Transição energética — D8

Gelog traz caminhão elétrico chinês para operações da Basf



Vammo mantém estações de recarga própria

VAMMO

Motos

Redução de emissões do setor de 2 rodas começa pelo uso profissional

Venda de elétricas ao consumidor final engatinha; empresas e plataformas investem na eletrificação da logística e entregas

ARTHUR CALDEIRA

A frota de motocicletas no Brasil teve um crescimento de 42% na última década e, atualmente, beira as 36 milhões de unidades, de acordo com dados da Secretaria Nacional de Trânsito (Senatran). Só neste ano, o setor de motos deve bater recorde com a venda de 2,1 milhões de unidades. Esse número comprova que as motos se firmaram como opção de mobilidade no País.

Entre os diversos fatores para esse sucesso do modal, os especialistas destacam o baixo custo de aquisição e manutenção, na comparação com os automóveis, a economia de combustível, a deficiência do transporte público em muitas regiões, além, é claro, de ser uma ferramenta essencial de trabalho e geração de renda pa-

ra milhões de brasileiros.

Nesse cenário, uma política de descarbonização da frota nacional passa, necessariamente, pelas motos e outros veículos de duas rodas. Entretanto, a venda de motos elétricas ainda engatinha no Brasil. Até outubro deste ano, foram emplacadas 7.133 unidades, segundo levantamento da Fenabreve, federação que reúne os distribuidores de veículos do País. Embora represente aumento de 20,5% em relação ao mesmo período do ano passado, o volume ainda é considerado baixo. Ainda mais quando comparado às mais de 1,8 milhão de motos emplacadas nos dez primeiros meses deste ano.

Apesar do pequeno volume, as motos elétricas estão ganhando alguns nichos de mercado, acredita o presidente da Fenabreve, Arcelio Junior. “Notamos que são motos para usos muito específicos e, normalmente, em rotas de quilometragem reduzidas, como segurança em condomínios e outros usos”, comenta o executivo. Entre os outros usos estão, principalmente, a logística e as entregas de última milha.



99

99 em parceria com a Riba aluga motos elétricas a entregadores

E-DELIVERY. Se as motos elétricas ainda não conquistaram o consumidor comum, já estão seduzindo muitos entregadores e empresas de delivery. Atraídos, principalmente, pela questão financeira. Afinal, reduzem os custos operacionais com combustível e manutenção na proporção de 30% a 60% quando comparado às motos de combustão interna.

Uma das empresas que se destaca nesse novo nicho é a Vammo. Além de alugar motos elétricas diretamente aos entregadores, a startup, fundada em 2023, oferece estações de recarga própria para facilitar a vida desses profissionais.

Transição energética

7.133 motos elétricas foram vendidas até outubro de 2025

20,5% é o crescimento das vendas em relação ao mesmo período do ano passado

FONTE: FENABREVE

Com mais de mil motos locais e atuação ainda restrita na Grande São Paulo, a Vammo também monta motos elétricas em Manaus (AM) e, recentemente, captou US\$ 45 milhões em uma rodada de investimentos liderada pelo Ecosystem Integrity Fund (EIF), fundo de investimento em tecnologias limpas de São Francisco, nos Estados Unidos. “Acredito que as motos e os entregadores são o caminho para facilitar a eletrificação no Brasil e na América Latina. Afinal, eles querem economizar e temos o objetivo de reduzir a emissão de carbono”, diz Blaustein.

Já a 99, em parceria com a Riba Brasil, especializada em soluções de descarbonização para entregas de última milha, aproveita a realização da COP-30 no Brasil para oferecer o aluguel de motos elétricas em Belém. A iniciativa conta com 300 unidades para locação pelos motociclistas parceiros da plataforma na capital paraense.

Parte da Aliança pela Mobilidade Sustentável, a ação busca reduzir os custos operacionais dos entregadores parceiros, ao

mesmo tempo em que contribui para a diminuição da emissão de poluentes. De acordo com estimativas da empresa, a cada 10 mil quilômetros percorridos pelos condutores com motos elétricas reduz-se cerca de 1 tonelada de CO₂ emitido.

INVESTIMENTOS. Em setembro passado, em reunião com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), executivos da 99 e da gigante chinesa DiDi anunciaram um pacote de investimentos de R\$ 6 bilhões no setor de entregas no Brasil, com destaque para programas de acesso a motos e bicicletas elétricas para entregadores.

Além de um programa de financiamento e aluguel de motos elétricas com condições especiais, que deve beneficiar até 600 mil entregadores nos próximos três a cinco anos, a 99 anunciou uma parceria estratégica com a Yadea, líder global na fabricação de veículos elétricos de duas rodas que se instalou no Brasil em maio deste ano. A colaboração visa o desenvolvimento de um modelo elétrico adaptado às dinâmicas das cidades brasileiras.

“Estamos investindo para que os entregadores brasileiros tenham acesso às soluções mais modernas e sustentáveis do mundo, ampliando suas oportunidades de renda e apoiando a transição para veículos elétricos”, disse, à época, o fundador e CEO da

Custos menores
Motos elétricas gastam entre 30% e 60% menos quando comparadas às movidas a gasolina

controladora da 99, DiDi Global Inc, Will Cheng.

Seguindo a mesma linha, o iFood e a YvY Capital se uniram para acelerar a eletromobilidade no Brasil em março deste ano. O iFood foi o primeiro investidor âncora do Fundo FIP YvY Fábrica de Negócios, com um aporte inicial de US\$ 7,5 milhões.

“As motos elétricas ainda têm uma produção muito baixa e um custo elevado para os entregadores. É preciso fomentar a infraestrutura de recarga e padronização no segmento”, explica Luana Oze-mela, CSO e vice-presidente de Impacto e Sustentabilidade do iFood.

A expectativa da empresa é que, até 2035, o fundo tenha capacidade de produzir e comercializar 600 mil motos elétricas por ano, com preços acessíveis e competitivos, beneficiando entregadores e outros parceiros do setor, além de contribuir para a evolução da mobilidade urbana. ●



NA WEB
Para ler mais notícias sobre mobilidade urbana, acesse: mobilidade.estadao.com.br

Hyundai PALISADE

Embarque na primeira classe dos SUVs com condições exclusivas

PALISADE Signature AT 24/25

Bônus de até

R\$ **50.000**

na troca do seu seminovo

Pronta-entrega



Solicite cotação



A Hyundai é por você

Desacelere. Seu bem maior é a vida.



8 lugares confortáveis
Muito espaço para a família.



Display panorâmico integrado
Design e conectividade combinados.



Porta-malas de 704 L
Para levar tudo o que precisar.



Tração integral com modo de seleção de terreno
Acompanha você da cidade ao campo.

Você e sua família merecem viver a experiência a bordo do PALISADE. Um SUV com acabamento luxuoso e espaço interno de sobra, que entrega tudo o que você deseja.

Visite uma concessionária para conhecer a primeira classe dos SUVs e aproveitar condições exclusivas para levar o seu.

hyundai.com.br
 HyundaiBR

HYUNDAI
Patrocinador Oficial

CONMEBOL
LIBERTADORES
LIMA
FINAL 2025

5 ANOS
Garantia
Sem limite de quilometragem

PALISADE Signature 8AT 3.8 GDI 2024/2025 OCN GG43Y preço público superior à vista (válido para todo o Brasil) de R\$ 479.990 com pintura preto abyss perolizado e frete incluso. Bônus de até R\$ 50.000 com seu seminovo na troca. O bônus na troca do seminovo será oferecido mediante troca dos VEÍCULOS SEMINOVOS DE QUALQUER MODELO E MARCA CONCORRENTE. Serão aceitos na troca somente os veículos SEMINOVOS acompanhados com o seu documento único de transferência (DUT) em nome do comprador do veículo PALISADE Signature 8AT 3.8 GDI 2024/2025 OCN GG43Y ou em nome de parentes de 1º grau (pais, filhos, cônjuges), desde que comprovado o parentesco por meio de documentação oficial e original. Para mais informações, consulte as concessionárias Hyundai participantes. O veículo SEMINOVO deve ter obrigatoriamente chave reserva, manual do proprietário, certificado de garantia com as revisões realizadas de acordo com a recomendação do fabricante. Para que seja aplicável a presente promoção, o veículo SEMINOVO deve apresentar perfeitas condições de uso e pleno funcionamento de todos os equipamentos/acessórios, ou seja, sem a necessidade de reparo e troca de peças. Acessórios e equipamentos instalados no veículo SEMINOVO pelo proprietário não serão considerados como acréscimo ao valor a ser pago. Não participam desta promoção as vendas efetuadas para lojas e feiras (Vendas Diretas IMB). Promoção válida no período de 5/11/2025 a 3/12/2025 ou enquanto durarem os estoques. Imagens meramente ilustrativas. Garantia Hyundai 5 anos: o período de 5 anos já contempla a garantia legal de 90 dias. Início da garantia de 5 anos na data da entrega do veículo ao primeiro proprietário. Uso particular: garantia de 5 anos, sem limite de quilometragem. Uso comercial: garantia de 5 anos ou 100.000 km, o que ocorrer primeiro. A Garantia Hyundai 5 anos está condicionada à observação pelo proprietário do plano das manutenções periódicas e demais condições determinadas no Manual de Garantia do veículo disponível no site hyundai.com.br, assim como no Manual do Proprietário. Os bancos de couro possuem partes secundárias de material sintético. BlueMedia® a função vídeo e algumas funções do OnCar®, Apple CarPlay® e Google Android Auto só estão disponíveis com o veículo parado. 1- Consulte a lista de smartphones compatíveis no Manual do Proprietário para o funcionamento do OnCar®, Apple CarPlay® e do Google Android Auto. As condições podem ser alteradas a qualquer momento sem aviso prévio. Para mais informações ligue para o Call Center Hyundai Motor Brasil: 0800 770 3355.

Destaques do ano

Trilha Mobilidade também premia Seguro Auto e Tag de Pagamento

Vencedores serão conhecidos no dia 25, a partir das 18h, no Salão do Automóvel, que volta ao Anhembi, na zona norte de SP

REDAÇÃO MOBILIDADE

Em mais uma edição, o Prêmio Mobilidade Estadão 2026, em sua Trilha Mobilidade, premia serviços consolidados na rotina de clientes em todo o Brasil. É o caso das categorias Melhor Tag de Pagamentos e Melhor Seguro Auto, duas das cinco que concorrem na Trilha Mobilidade (veja à direita).

No segmento Melhor Tag de Pagamento, dispositivo que reúne pagamentos com pedágios e estacionamentos em uma única cobrança, concorrem ConectCar, Sem Parar e Veloe. Tendências como o abandono do uso de dinheiro em espécie e o sistema free

MELHOR TAG DE PAGAMENTO • CONCORRENTES



● **ConectCar.** É uma empresa de mobilidade com mais de dez anos de mercado. Está presente em 100% das rodovias pedagiadas e em mais de 1,3 mil praças de estacionamentos, incluindo shoppings, aeroportos, bancos, parques e hospitais.



● **Sem Parar.** Pioneira no uso da tag para pagamento automático, com sistema de identificação inaugurado em 2000. O Sem Parar contabiliza 7 milhões de clientes ativos, além de cerca de 8 mil pontos urbanos em sua rede de atendimento.



● **Veloe.** Criada em 2018, fruto de uma parceria entre o Banco do Brasil e o Bradesco, a Veloe é uma empresa de pagamento automático. Está presente em 100% das rodovias com pedágios e em mais 2.350 estacionamentos de shoppings, entre outros.

MELHOR SEGURO AUTO • CONCORRENTES



● **Bradesco/RE.** Parte do grupo Bradesco Seguros, a Bradesco Auto é especializada em seguros para carros. Conta com uma carteira de mais de 1,6 milhão de segurados e mais de 1,4 milhão de apólices de ramos elementares com produtos que são referência.



● **Porto Seguro.** Fundada em 1945 na capital paulista, é composta por 27 empresas, com cerca de 14 mil funcionários e atua em diversos outros segmentos além de veículos. A Porto é reconhecida como uma das maiores seguradoras do País.



● **Tokio Marine.** Subsidiária do Grupo Tokio Marine, conglomerado japonês fundado em Tóquio, em 1879. A empresa chegou ao País em 1959 e hoje é uma das maiores seguradoras do Brasil, com mais de 70 sucursais e mais de 2 mil colaboradores.

PRÊMIO

Mobilidade

ESTADÃO

Trilha Mobilidade

Confira as 5 categorias

- Melhor Distribuidora de Combustível
- Melhor Locadora
- Melhor Marca de Pneu
- Melhor Tag de Pagamento
- Melhor Seguro Auto

flow têm impulsionado o crescimento do setor.

SEGURO. Estima-se que só 30% da frota automotiva brasileira tenha seguro, segundo dados da Susep. Para atrair novos clientes, o setor aposta no uso de inteligência artificial e na digitalização. Em Melhor Seguro Auto concorrem Bradesco, Porto Seguro e Tokio Marine.

Os vencedores das quatro trilhas do Prêmio Mobilidade (Jornal do Carro, MotoMotor, Estradão e Mobilidade) serão divulgados no dia 25, no Salão do Automóvel. ●



NA WEB
Para saber mais informações sobre o Prêmio Mobilidade, acesse: mobilidade.estadao.com.br/premio-mobilidade

PRÊMIO

Mobilidade

ESTADÃO

2026

25 | NOV | 25 — 18h

SALÃO DO AUTOMÓVEL, SP





Realização:

Apoio:

Parceria:





Véronique Andriès

Por que reduzir emissões não é suficiente

Em 2024, o Rio Grande do Sul vivenciou uma das piores tragédias climáticas de sua história: enchentes que submergiram cidades inteiras, destruíram rodovias e paralisaram ferrovias e sistemas de transporte público. O impacto gerou perdas estimadas em bilhões de reais e milhares de pessoas isoladas e essa cena se repete em todo o mundo. Em 2023, o metrô de Nova York suspendeu as operações após enchentes recorde, enquanto trilhos foram deformados pelo calor intenso na Europa. Esses incidentes são sinais de que o transporte está cada vez mais vulnerável às mudanças climáticas.

A COP-30, que está sendo realizada em Belém, representa uma oportunidade decisiva para abordar essa realidade. A questão é: a COP finalmente vai dar ao transporte a atenção que merece? É preciso reduzir drasticamente as emissões provenientes de fontes de transporte, expandindo meios comprovados como o transporte ferroviário, bem como com as medidas que devemos tomar para ga-

rantir que estes sistemas sobrevivam ao clima de 2050, que será ainda mais quente, mais instável e mais extremo.

O acesso à mobilidade sustentável é o primeiro passo na transformação do transporte em uma força para a mitigação das mudanças climáticas. Isso significa levar opções de transporte de baixa emissão para regiões que atualmente dependem do transporte rodoviário e de combustíveis fósseis.

FAVORÁVEL AO CLIMA. No Brasil, o transporte sustentável deve combinar investimentos em trens de média e longa distância, sistemas urbanos integrados e a eletrificação das frotas regionais. Cada nova linha ferroviária ou corredor de transporte limpo é mais do que um projeto de infraestrutura, é uma política de desenvolvimento favorável ao clima.

A transição para uma mobilidade sustentável só será bem-sucedida se gerar crescimento econômico inclusivo. Os projetos de infraestrutura ferroviária têm o potencial de criar empregos qualificados, estimular

O transporte está cada vez mais vulnerável às mudanças climáticas. A COP-30 é uma oportunidade para abordar essa realidade

cadeias produtivas locais e atrair investimentos.

Ao adotar altos padrões ambientais e sociais em novas concessões e contratos públicos, países como o Brasil podem utilizar a expansão ferroviária como ferramenta de desenvolvimento, beneficiando as comunidades e não apenas os centros empresariais.

EVENTOS EXTREMOS. A resiliência é o elo que garante que todo esse progresso resista ao tempo e às mudanças climáticas. As infraestruturas de transporte precisam ser projetadas para suportar o novo regime climático do planeta. Isso envolve desde soluções de engenharia até políticas públicas que incorpo-

rem o risco climático. Os eventos no Rio Grande do Sul são um alerta: é necessário antecipar o futuro para que os sistemas de transporte não entrem em colapso diante do próximo evento extremo.

Construir resiliência significa prevenir e adaptar-se para que a capacidade de movimento não seja interrompida pela próxima tempestade. Envolve projetar sistemas capazes de operar em temperaturas extremas, instalar sistemas de drenagem inteligentes, usar sensores para prever falhas e integrar a manutenção preditiva às operações diárias. Isso requer colaboração entre engenheiros, climatologistas e administradores públicos. Uma “engenharia do futuro” que combina tecnologia, planejamento e a compreensão de que a infraestrutura resiliente protege vidas, empregos e dignidade.

O Brasil possui todos os elementos para se tornar um líder regional em mobilidade sustentável: sua matriz energética é predominantemente renovável, seu capital humano é tecnicamente avançado e seu vasto

território exige soluções de transporte integradas. No entanto, transformar esse potencial em realidade requer políticas públicas estruturadas.

URGÊNCIA. Essa transformação é urgente porque as mudanças climáticas não esperam. Cada atraso na adaptação e no planejamento traz um custo humano, ambiental e econômico ainda maior, especialmente para as populações mais vulneráveis.

A COP-30 representa uma oportunidade para que o transporte deixe de ser apenas parte do problema e para que o transporte ferroviário se torne uma parte essencial da solução climática, servindo como modelo para combinar desenvolvimento econômico, justiça social e sustentabilidade ambiental. ●

VICE-PRESIDENTE DE SUSTENTABILIDADE E RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA DA ALSTOM

ESTE TEXTO NÃO REFLETE NECESSARIAMENTE A OPINIÃO DO ESTADO.



NA WEB
Para saber o que pensam outros embaixadores da Mobilidade, acesse: mobilidade.estadao.com.br/embaixadores

PLANETA ELÉTRICO



A MAIOR PLATAFORMA DE CONTEÚDO SOBRE ELETROMOBILIDADE DO PAÍS

CANAL EXCLUSIVO REÚNE CONTEÚDO MULTIMÍDIA SOBRE OS RUMOS DA MOBILIDADE ELÉTRICA NO BRASIL E NO MUNDO, COM INICIATIVAS RELEVANTES, OPORTUNIDADES E DESAFIOS SOB A ÓTICA DA SUSTENTABILIDADE.

Realização:

ESTADÃO 150

Mobilidade
ESTADÃO

Criação:

ESTADÃO
BLUE STUDIO



ACESSE
E ACOMPANHE



Logística limpa

Gelog importa caminhão pesado elétrico chinês para atender operações da Basf



As duas empresas têm como meta comum reduzir 25% das emissões de gases de efeito estufa (GEE) de suas atividades até 2030

MÁRIO SÉRGIO VENDITTI

Há uma década, a Gelog, companhia de soluções logísticas, transporta contêineres da empresa de indústria química Basf do Porto de Santos até a cidade de Jacareí, localizada a cerca de 60 km da capital paulista. Como as duas parceiras têm uma meta comum – reduzir 25% das emissões de gases de efeito estufa (GEE) de suas operações até 2030 –, elas adotaram uma medida importante em prol da descarbonização. Dona de uma frota de 300 caminhões, a Gelog comprou seu primeiro veículo pesado 100% elétrico da Sany Truck. “Depois de um longo estudo, vimos que não havia nada no Brasil, com propulsão elétrica, que

atendesse a nossa necessidade”, afirma Blancher Sanches Souza, diretor operacional do Grupo Gelog. “Em 2019, fizemos uma tentativa com um caminhão movido a gás, mas a redução de emissões é mínima em comparação ao diesel.” De acordo com os estudos da Gelog, um veículo a gás emite 960 gramas de dióxido de carbono (CO₂) por quilômetro rodado, contra 1.000 gramas do similar com diesel no tanque. “Os ganhos eram insignificantes”, lembra. A Basf precisava de um caminhão robusto, capaz de transportar 27 toneladas de carga com emissão zero. Sem opções no mercado nacional, a Gelog recorreu à fabricante chinesa. Mas não foi uma aquisição simples e rápida. Durante dois anos, a Gelog abasteceu a engenharia da Sany com informações sobre topografia e clima para que o caminhão suportasse todas as especificações do roteiro que inclui os desafios da Serra do Mar. Terminado o período de pes-

quisas e desenvolvimento, o caminhão Sany SE 588 kWh 6x4 – que custou R\$ 1,9 milhão – desembarcou no País há três meses para testes, homologação e aprovação da Agência Reguladora de Transportes de São Paulo (Artesp) e do Departamento de Trânsito de São Paulo (Detran-SP). **NOVO LOTE.** “Com 300 km de autonomia, o veículo já está em operação, fazendo três viagens semanais de Santos a Jacareí”, diz Cassiano Augusto Correia Silva, gerente de comércio exterior da Basf. “Com essa operação, a estimativa é deixar de emitir aproximadamente 53 toneladas de CO₂ por ano.” Além disso, o custo do frete para a Basf continua igual. “Mesmo com o uso do caminhão elétrico, não houve repasse para o cliente”, celebra o gerente. Souza acrescenta que a Gelog ainda não sabe ao certo o impacto na economia nos valores de manutenção e de consumo de energia. Um engenheiro da Sany

acompanhou as primeiras viagens para, ao lado dos profissionais da Gelog, avaliar o desempenho do caminhão, levando em conta as distâncias percorridas, a altimetria (variações de elevação do solo), as situações de trânsito, o engarrafamento e eventuais adversidades. **Carga pesada**
Caminhão fabricado pela chinesa Sany transporta contêineres de 27 t do Porto de Santos a Jacareí Segundo Souza, o Sany SE é o primeiro caminhão elétrico de transporte de carga pesada em atividade na América do Sul. E não será o único. Com investimento de R\$ 38 milhões, a Gelog encomendou um lote de mais 20 unidades da Sany, que chegou ao Porto de Santos, onde está em fase de desembarço. “Acreditamos que eles comecem a rodar na primeira quinzena de dezembro”, revela.

A autonomia desses caminhões é um pouco maior, 400 km com a carga completa de bateria, e alguns modelos podem ficar a serviço da Basf, que transporta, principalmente, insumos empregados em produtos de cuidados pessoais e no agronegócio. “O Sany tem bateria de 588 kWh e entrega potência de 330 kW (equivalente a 650 cv). Sua atuação é específica e não serve para qualquer aplicação”, explica Souza. **SEGUNDA VIDA.** A Gelog trouxe os pesos-pesados elétricos, mas não se esqueceu da infraestrutura de recarga. Souza revela que a empresa instalará, no início, três pontos de recarga rápida: na matriz, em Santos, e nas filiais de Paulínia e Pindamonhangaba. Cada equipamento custa cerca de R\$ 200 mil e pode abastecer dois veículos ao mesmo tempo em uma hora. Encerrado o ciclo de dez anos das baterias, a Gelog vislumbra aproveitá-las na chamada segunda vida, quando ainda restarem de 70% a 80% de sua capacidade. Elas, então, serão alocadas para acúmulo estacionário de energia em armazéns e centros de distribuição. Agora, uma comitiva de diretores da Gelog se prepara para viajar a Changsha, cidade-sede da Sany, a fim de conhecer de perto todos os processos de fabricação do caminhão elétrico que está rodando no Brasil. Importar os caminhões da Sany não é uma experiência inédita da Gelog com equipamentos elétricos da gigante chinesa. Souza destaca que a companhia já utiliza empilhadeiras nos armazéns e a Reach Stacker, empilhadeira que movimenta contêineres e outros materiais no porto e em terminais intermodais. ●

Infraestrutura

Clientes da GAC receberão carregadores da BeGreen

Antes de fincarem os pés no Brasil, as marcas chinesas de veículos elétricos providenciavam parcerias que garantiam infraestrutura de recarga adequada aos clientes. Recém-chegada ao País, a GAC uniu-se à BeGreen, empresa de mobilidade elétrica e sistemas fotovoltaicos, para a instalação de carregadores domésticos. A BeGreen será responsável pela instalação e assistência

técnica dos equipamentos e oferece um ano de garantia nos serviços e monitoramento em tempo real. **PRATICIDADE.** Quem comprar os modelos Aion V e Hyptec HT receberá o wallbox e um carregador portátil. “É um diferencial que proporciona conveniência e praticidade aos proprietários, com acesso imediato à tecnologia de recarga”,

afirma Mario Furtado, gerente de pós-vendas da GAC Brasil. “Juntar a força global da GAC à nossa experiência em infraestrutura de recarga é um passo decisivo para ampliar o acesso à tecnologia e tornar a eletrificação uma realidade cada vez mais próxima”, destaca Kauê Brunetti, CEO da BeGreen. Experiência em pós-vendas e serviços também faz parte



BeGreen é responsável pela instalação e assistência técnica

do compromisso da GAC, com a inauguração do centro de distribuição de peças em Cajamar (SP). Segundo Furtado, a estrutura irá impactar no custo total de propriedade e, conse-

quentemente, no valor de revenda do automóvel. ● M.S.V.



NA WEB
Para saber mais sobre eletrificação no setor de transporte, acesse: mobilidade.estadao.com.br/patrocinado/planeta-eletrico